



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
REDE NACIONAL – PROEF

CLEBERTON PONCE DA SILVA

***FUTBOL CALLEJERO:***  
E O ENSINO DE CONHECIMENTOS CONCEITUAIS E ATITUDINAIS  
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MARINGÁ – PARANÁ

2023

**CLEBERTON PONCE DA SILVA**

**FUTBOL CALLEJERO:  
E O ENSINO DOS CONHECIMENTOS CONCEITUAIS E  
ATITUDINAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual de Maringá – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF sob orientação do Prof. Dr. Carlos Herold Junior

MARINGÁ – PARANÁ

2023

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)(Biblioteca Central - UEM,  
Maringá – PR., Brasil)**

	Silva, Cleberton Ponce da
S586f	Futebol Callejeo: e o ensino de conhecimentos conceituais na educação física escolar/ ClebertonPonce da Silva. — Maringá, PR, 2023.
	125 f.: Il. Color., figs., tabs.
	Acompanha produto educacional: Futebol Callejeo: eo ensino de conhecimentos conceituais e atitudinais na Educação Física Escolar. 5 p.
	Orientador: Prof. Dr. Carlos Herold Junior. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Programa deMestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, 2023.
	1. Futebol Callejeo. 2. Educação física escolar. 3. Conhecimento conceitual. 4. Conhecimento atitudinal. 5. Ensino fundamental – Educação física. I. Herold Junior, Carlos, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Mestrado Profissional em Educação Físicaem Rede Nacional – ProEF. III. Título.
	<b>CDD 23. ED.796.334</b>

CLEBERTON PONCE DA SILVA

**FUTBOL CALLEJERO:**

e o ensino dos conhecimentos conceituais e atitudinais na educação  
física escolar

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Carlos Herold Junior

Data da defesa: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Nome e título**  
Universidade

---

**Membro Titular: Nome e título**  
Universidade

---

**Membro Titular: Nome e título**  
Universidade

**Local:** [Maringá]  
Universidade Estadual de Maringá  
**UEM– Câmpus de Maringá**

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, Matilde Oliveira Ponce da Silva, e ao meu pai, Anézio Ferreira da Silva. Minha missão será a de sempre deixá-los orgulhosos.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, minha grande educadora. Aquela que negou a si mesma para me ensinar que a educação é o único caminho possível. Nossa luta não será em vão.

A meu pai, exemplo de homem trabalhador, sua resignação me educou a entender o trabalho como um espaço de luta. Infelizmente, a vida nos pregou uma peça, mas a sua caminhada seguirá adiante.

À Vic, Bitá, Maicon e Andrey, minha vida não teria sentido sem vocês.

A meus avós Evanir e Matheus e à minha tia Lídia, por toda a solidariedade prestada em nossa família.

Ao Val (*in memoriam*).

À Ane Beatriz pela inspiração e admiração, e por me incentivar a estudar. À Manuela e Maia, por me educarem a ver o mundo mais colorido e alegre.

À Escola Irmã Maria Eufrásia por acolher minhas ideias. Em especial agradecimento à Professora Wanessa Moro por me apoiar na caminhada da pesquisa e por acreditar nos meus sonhos.

À minha amiga de luta, Samanta.

A todas as professoras e professores de todas as escolas públicas que frequentei e que, mesmo sob condições adversas, acreditaram em mim.

A todos os meus companheiros de mestrado na UEM, cada um de vocês contribuiu de alguma forma à minha formação.

A todos os professores e professoras do PROEF, especialmente, ao professor Antônio Oliveira com sua paciência e empatia.

Ao Professor Carlos Herold Junior, meu orientador, pela grande contribuição à minha formação

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

SILVA, Cleberton Ponce da. *Futebol Callejero*: e o ensino de conhecimentos conceituais e atitudinais na Educação Física Escolar. Orientador: Carlos Herold Junior. Ano de depósito. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

## RESUMO

A presente pesquisa objetivou analisar o ensino e a aprendizagem de conhecimentos conceituais e atitudinais que versem sobre o *Futebol Callejero*. A metodologia se caracterizou como qualitativa, apoiando-se em um processo de intervenção, observação e análise do estudo, visando coletar elementos empíricos como discursos, ideias e gestos construídos pelos sujeitos da pesquisa a partir das relações sociais provenientes da vivência e experimentação de uma prática corporal emergente no campo da Educação Física escolar, o *Futebol Callejero*. A população foi constituída por 33 participantes, sendo 18 do sexo feminino e 15 do sexo masculino de uma (01) turma de 5º Ano, de uma Escola Municipal da cidade de São José dos Pinhais - PR. Ocorreram 07 intervenções pedagógicas de 60 minutos, divididas em três momentos compreendidos por: exploração, vivência e inovação. Durante o período de intervenção pedagógica foi utilizado o instrumento “Diário de campo” como meio de coletar os dados qualitativos. Em seguida, houve a delimitação dos (as) participantes em quatro grupos focais, direcionados por uma entrevista semi-estruturada. O instrumento técnico que realizou a captação das falas dos participantes foi “gravador de voz” de um aparelho celular, modelo: *Redmi Note 7*. Análise dos dados: após a análise dos códigos (palavras e frases) presentes nos diários de campo, organizou-se os dados em três categorias: “O conhecimento conceitual sobre o Futebol Callejero”, “O conhecimento atitudinal sobre o Futebol Callejero”, “O Futebol Callejero como um conteúdo viável à prática docente”. O conhecimento sobre a origem geográfica, a compreensão semântica sobre o FC e caracterização dos tempos de jogo marcaram a aprendizagem conceitual. Com relação à segunda categoria, os pilares do FC (respeito, solidariedade e cooperação) estiveram intimamente ligados aos valores, atitudes e normas da dimensão atitudinal. Na terceira categoria, verificou-se que o FC se mostrou pedagogicamente viável, pois valoriza a autonomia e o protagonismo dos (as) participantes, uma vez que são eles (as) os (as) responsáveis por estabelecer as concepções, regras e as dinâmicas da prática.

**Palavras-chave:** Futebol Callejero. Educação Física Escolar. Conhecimento conceitual. Conhecimento atitudinal.

SILVA, Cleberton Ponce da. *Futebol Callejero: e o ensino de conhecimentos conceituais e atitudinais na Educação Física Escolar*. Orientador: Carlos Herold Junior. Ano de depósito. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

## ABSTRACT

The present research aimed to analyze the teaching and learning of conceptual and attitudinal knowledge about Futebol Callejero. The methodology is characterized as qualitative, based on a process of intervention, observation and analysis of the study, aiming to collect empirical elements such as speeches, ideas and gestures constructed by the research subjects from the social relations arising from the experience and experimentation of a body practice emerging in the field of school Physical Education, the Futebol Callejero. The population was composed of 33 participants, 18 females and 15 males from one (01) 5th grade class, from a Municipal School in the city of São José dos Pinhais - PR. Seven 60-minute pedagogical interventions occurred, divided into three moments comprised of: exploration, experience, and innovation. During the period of pedagogical intervention the instrument "Field Diary" was used as a means of collecting qualitative data. Then, there was the delimitation of the participants into four focus groups, directed by a semi-structured interview. The technical instrument that carried out the capture of the speeches of the participants was "voice recorder" of a cell phone, model: Redmi Note 7. Data analysis: After the analysis of the codes present in the field diaries, the data was organized into three categories: "The conceptual knowledge about Futebol Callejero", "The attitudinal knowledge about Futebol Callejero", "Futebol Callejero as a viable content to teaching practice". Knowledge about the geographical origin, semantic understanding about CF and characterization of game times marked the conceptual learning. Regarding the second category, the CF pillars (respect, solidarity and cooperation) were closely linked to the values, attitudes and norms of the attitudinal dimension. In the third category, the CF proved to be pedagogically viable, since it values the autonomy and the protagonism of the participants, since they are the ones responsible for establishing the concepts, rules, and dynamics of the practice.

**Keywords:** Futebol Callejero. School Physical Education. Conceptual Knowledge. Attitudinal Knowledge.

“É necessário sempre acreditar que o sonho é possível  
Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível  
Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase  
Que o sofrimento alimenta mais a sua coragem  
Que a sua família precisa de você  
Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder  
Falo do amor entre homem, filho e mulher  
A única verdade universal que mantém a fé  
Olhe as crianças que é o futuro e a esperança  
Que ainda não conhece, não sente o que é ódio e ganância  
Eu vejo o rico que teme perder a fortuna  
Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda  
Falo do enfermo (irmão) falo do são (então)  
Falo da rua que pra esse louco mundão  
Que o caminho da cura pode ser a doença  
Que o caminho do perdão às vezes é a sentença  
Desavença, treta e falsa união  
A ambição é como um véu que cega os irmãos  
Que nem um carro guiado na estrada da vida  
Sem farol no deserto das trevas perdidas  
Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando sóbrio  
Guardo o revolver enquanto você me fala em ódio  
Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito  
Ouço o refém e o tio que diz lá no canto lírico  
Falo do cérebro e do coração  
Vejo egoísmo, preconceito de irmão para irmão  
A vida não é o problema, é batalha, desafio  
Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio

É isso aí você não pode parar  
Esperar o tempo ruim vir te abraçar  
Acreditar que sonhar sempre é preciso  
É o que mantém os irmãos vivos

(RACIONAIS MC'S)

## Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	Objetivo geral .....	15
2.2	Objetivos específicos .....	15
3	PROBLEMA.....	15
4	JUSTIFICATIVA .....	16
5	OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	16
5.1	Educação Física escolar: o percurso das Tendências pedagógicas ...	16
5.2	Cultura corporal .....	22
5.3	Educação Física escolar e a dimensão dos conhecimentos conceituais e atitudinais .....	25
5.4	Educação Física escolar: uma proposta curricular multicultural crítica 33	
5.5	Futebol: um recorte histórico .....	36
5.6	Futebol, cultura e identidade .....	38
6	<i>FUTBOL CALLEJERO</i> : UMA PRÁTICA EMERGENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	39
7	METODOLOGIA .....	51
7.1	Percurso investigativo.....	51
7.2	Universo da pesquisa .....	51
7.3	Participantes .....	52
7.4	Materiais e Métodos.....	52
7.5	Instrumentos para coleta de dados.....	56
8	ANÁLISE DAS CATEGORIAS .....	58
8.1	O conhecimento conceitual sobre o <i>Futbol Callejero</i> .....	58
8.2	O conhecimento atitudinal sobre o <i>Futbol Callejero</i> .....	63
8.3	O <i>Futbol Callejero</i> como uma metodologia viável à prática docente...68	
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
10	REFERENCIAS .....	77
11	ANEXOS.....	81

<b>12</b>	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>89</b>
<b>12.1</b>	<b>DIÁRIOS DE CAMPO.....</b>	<b>89</b>
<b>13</b>	<b>ANEXO X.....</b>	<b>110</b>
<b>13.1</b>	<b>GRUPO FOCAL.....</b>	<b>110</b>
<b>14</b>	<b>APÊNDICE X.....</b>	<b>119</b>
<b>14.1</b>	<b>PLANOS DE AULA DAS INTERVENÇÕES.....</b>	<b>119</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando entrei no Mestrado Profissional em Educação Física escolar em Rede Nacional (PROEF), em 2021, ainda era um professor em início de carreira, que havia trilhado outros caminhos profissionais até então. Porém, três objetivos de vida continuavam me rondando durante o período em que estive ausente, dos quais: 1) passar em concurso público para professor; 2) cursar um mestrado; 3) estudar em uma Universidade Pública. Curiosamente, minha vida mudou completamente em seis meses, o tempo exato entre assumir um cargo no serviço público e passar no mestrado. Mas, vale lembrar que a entrada nesse programa de pós-graduação só foi possível pelo fato atuar na escola pública.

O PROEF é um programa que dá voz aos (às) professores (as) das Redes Públicas de Ensino, unindo ciência com prática pedagógica, mas de maneira pouco convencional aos padrões da academia, pois estimula o protagonismo docente, valorizando os saberes (empíricos) produzidos no “chão da escola”. No entanto, saberes esses que, por inúmeras demandas do cotidiano escolar, acabam por não serem estudados pelos pares, nem serem publicados cientificamente. Daí a importância de um programa que une Universidade e escola pública, contribuindo no desenvolvimento da Educação Física escolar ao formar novos (as) mestres, qualificando a prática pedagógica, fortalecendo o compromisso intelectual e inserindo a experiência docente nas análises acadêmicas.

A Educação Física escolar sofre até hoje com práticas “pedagógicas” inconsistentes no contexto escolar, uma vez que são práticas que não cumprem a função social da educação formal, pautada por conteúdos curriculares que respeitam uma taxionomia de conhecimentos. Conceitualmente, algumas definições foram desenvolvidas no sentido de compreender esse fenômeno., González e Fensterseifer (2006) analisam pela noção de “desinvestimento pedagógico” ou, popularmente conhecido por “*rola bola*”, já Silva Machado et al. (2010) caracterizam com uma “*não aula*”. Partindo do conceito de *não aula*,

pode-se caracterizar esta não aula quando: no tempo-espço designado/reservado para que a prática pedagógica do professor ocorra, este não intervém de forma objetiva-intencional, privando os alunos da possibilidade de acesso à aprendizagem de um conteúdo

específico e/ou do desenvolvimento de uma determinada habilidade (SILVA MACHADO et al, 2010, p. 133).

Portanto, o PROEF oportunizou a reflexão e o estudo intelectual sobre a própria prática pedagógica dos (as) professores (as) discentes, trabalhando numa perspectiva de valorização do desenvolvimento de práticas docentes inovadoras que superem uma realidade de “*não aula*”.

Na atualidade, a Educação Física escolar é compreendida a partir do conceito de “cultura corporal” (SOARES et al., 1992), um conceito que engloba inúmeras práticas corporais aplicadas como conteúdo (lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras, dança, esportes de aventura, esportes digitais) nos currículos pedagógicos. Ainda assim, o futebol continua figurando como um fenômeno esportivo fundamental, importante à área educacional, capaz de promover atitudes positivas como espírito de equipe, companheirismo, lealdade e etc. Com efeito, o futebol tem muito a contribuir com a educação escolar de um modo amplo e coerente.

Em uma análise contemporânea é possível compreender o futebol a partir da noção de “futebol moderno” (DUNNING,1992). Tal noção se fundamenta nas transformações econômicas, midiáticas e culturais pelas quais passou o esporte. Transformações estas promovidas na arquitetura dos grandes estádios, na hipervalorização dos megaeventos e na maneira de torcer.

Como meio de suplantar o distanciamento popular em relação ao futebol moderno e suas delimitações globais, novas práticas corporais emergem, visando o respeito e a preservação do caráter público e comum que, até então, pertencia ao futebol. Especificamente, na América do Sul, uma prática em destaque no cenário do esporte em parcimônia com a educação popular é o *Futbol Callejero (FC)* (BELMONTE; GONÇALVEZ JR., 2018). Diferente do modelo midiaticizado padrão, o FC se apresenta como alternativa possível, mais democrática, igualitária e politizada. Belmonte e Gonçalves Jr. (2018, p.157) argumentam que, “na contemporaneidade temos um futebol hegemônico (altamente visibilizado) e *futebóis* não hegemônicos (invisibilizados)”. Então, é o FC um modelo não hegemônico à medida em que não apresenta o mesmo impacto midiático que o futebol moderno.

O FC configura-se como uma prática corporal emergente à medida que promove novas possibilidades de vivenciar o esporte de uma maneira não hegemônica, rompendo com hierarquias, promovendo atitudes de igualdade entre os sujeitos, favorecendo a percepção de que a organização coletiva pode colaborar com a transformação das desigualdades. Portanto, o FC além de valorizar e retomar o espírito popular do futebol construído historicamente, também pode contribuir para a autonomia e emancipação daqueles que vivenciam a prática.

Sendo uma prática emergente que possui pilares fundamentais - Respeito, Cooperação e Solidariedade -, o FC pode ser incluído em aulas de Educação Física. Mais que isso, pode associar-se a duas dimensões dos conteúdos necessários à aprendizagem dos estudantes, sendo elas: conceitual e atitudinal. Para Zabala (1998, p. 41) a dimensão conceitual se define “pelo conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos [...]”. Sobre a dimensão atitudinal entende-se por “uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas” (ZABALA, 1998, p. 49).

Especificamente, na Educação Física escolar, a prática foi e é marcada pela dimensão do conteúdo procedimental, o “saber fazer”. Essa dimensão em comparação às outras é (ainda) predominante na Educação Física escolar, em virtude das raízes históricas – médica, militar, ginástica e esportiva – que influenciaram na estruturação de uma perspectiva metodológica para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem do conhecimento. Tanto é que, em grande medida, as pesquisas do campo se concentram na análise da dimensão procedimental. Em um estudo de revisão sobre os conteúdos e suas dimensões na Educação Física escolar, Silva et al (2022) analisaram que a dimensão procedimental (isoladamente) correspondeu à maioria das pesquisas da área, resultante de um total de 38,2% dentre 89 estudos verificados. Número superior aos 25,8% dos dados relacionados à composição das três dimensões conjuntas em outras pesquisas que trataram sobre o tema. Com base nos dados recentes, confirma-se o fato de a dimensão procedimental ser a mais constante, além de apresentar um domínio nas práticas escolares.

Com relação ao Futebol Callejero, estudos recentes sobre a temática vêm apresentando experiências relevantes no contexto escolar (VAROTTO et al, 2018; CASTRO, 2018; GRIFONI, 2019; OLIVEIRA; GRIFONI; VAROTTO, 2020; BELMONTE; VAROTTO; GONÇALVES JR., 2020; MORAES, 2020) apontando que o *Futebol Callejero* pode ser um excelente instrumento pedagógico na interação entre as diferentes dimensões de conteúdo.

Refletindo sobre a possibilidade da prática do FC poder contribuir com as dimensões conceitual e atitudinal no desenvolvimento das aulas de Educação Física, o presente estudo tem como objetivo analisar o ensino e a aprendizagem de conhecimentos conceituais e atitudinais que versem sobre o *Futebol Callejero*.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar o ensino e a aprendizagem das dimensões dos conhecimentos conceituais e atitudinais que versem sobre o *Futebol Callejero*.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Avaliar a importância do futebol no mundo cultural da contemporaneidade.
- Investigar as necessidades culturais e históricas que levaram à criação do *Futebol Callejero*.
- Perspectivar intervenções pedagógicas com base no *Futebol Callejero* em aulas de Educação Física.
- Avaliar impactos do ensino do FC na aprendizagem das dimensões dos conhecimentos conceituais e atitudinais em alunos do 5º Ano.

## **3 PROBLEMA**

Partindo do pressuposto que atribui importância pedagógica ao ensino da educação física na educação básica brasileira quais são os impactos gerados pelo ensino do *Futebol Callejero* na aprendizagem das dimensões conceituais e atitudinais em estudantes de uma turma de 5º ano?

## 4 JUSTIFICATIVA

A importância do presente estudo se verifica na necessidade de ensinar práticas corporais contemporâneas que possam colaborar com a aprendizagem de estudantes, associada a atitudes e valores humanos presentes no contexto escolar. Além disso, pretendemos valorizar o avanço da Educação Física escolar enquanto componente curricular fundamental à aproximação e desenvolvimento de dinâmicas educativas que aliem saberes conceituais e atitudinais produzidos com e pelos (as) escolares. Neste sentido, o *Futebol Callejero* sendo uma prática corporal emergente que possui três pilares (respeito, solidariedade e companheirismo) em sua base, poderá contribuir com novas reflexões nos campos docente e acadêmico a partir da aplicação desta prática em aulas de Educação Física.

## 5 OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

### 5.1 Educação Física escolar: o percurso das Tendências pedagógicas

A transição do período colonial para o republicano em fins do século XIX ocasionou uma mudança na visão do homem imprescindível à construção da nação. Nessa época, a filosofia positivista<sup>1</sup> ganhava espaço em setores dominantes da sociedade, sendo um dos principais, o militar. Castellani Filho (2013) analisou algumas características históricas do período, refletindo sobre os elementos ideológicos que fundamentaram o pensamento social dessa fase.

É, pois a filosofia positivista – primeiramente na República Velha, sob a tônica da “Ordem e Progresso”, e, posteriormente, já na República hodierna, sob a égide da “Segurança” (no lugar da “Ordem”) e “Desenvolvimento” (no lugar de “Progresso”) – que ensopa as instituições brasileiras, especialmente a militar, dando a esta última elementos para a formulação da Doutrina da Segurança Nacional. [...] “Se, no início da República, o problema era livrá-la (a nação brasileira) do atraso secular, hoje era livrá-la do subdesenvolvimento, porque, segundo os teóricos, ela é a nação chave da América Latina para a defesa do Ocidente”. [...] “O objetivo é acelerar o progresso,

---

<sup>1</sup> “O Positivismo ou Filosofia Positiva implica, essencialmente, em um modo de pensar o mundo, o homem e a sua história. Augusto Comte (1798/1857) é considerado o seu fundador, apesar de ter sido historicamente antecipado por Parmênides, Bacon e outros” (MARINHO, 2005, p. 54). Comte desenvolveu esta Filosofia com base na formulação da “Lei dos três Estados”, sendo: “a) teológico ou fictício; b) metafísico ou abstrato; c) positivo ou científico” (MARINHO, 2005, p. 57).

mas manter a continuidade socioeconômica” (CASTELLANI FILHO, 2013, p. 29).

Portanto, foi no contexto da transição do Estado (Colonial para o Republicano), do progresso social e da modernização do país, que o Positivismo e a Educação Física se cruzaram, desencadeando uma concepção de corporeidade e de movimento como modelo a ser padronizada e desenvolvida pela instituição militar e reproduzidos na sociedade civil.

Marinho (2005, p. 26) descreveu o momento histórico atrelado à influência dessa instituição à Educação Física, da seguinte maneira,

outra influência sofrida pela Educação Física provém dos militares. A rigidez disciplinar e a preocupação com o preparo físico impregnam e monopolizam as atividades físicas mesmo quando estas pretendem ter um cunho pedagógico.

Por sua vez, no cenário em que se encontrava a Educação Física havia, ainda, o campo médico enquanto um vetor que definia algumas diretrizes da organização aos cuidados à saúde (atividades físicas, higiene) que a população deveria adotar. O mesmo Marinho (2005, p. 26) analisou que,

a atuação dos médicos como mentores intelectuais da Educação Física brasileira é ainda bastante evidente, cabendo aos militares a elaboração técnica, marcada pela pseudoneutralidade que tão fortemente chancelava as iniciativas do setor.

Com base neste raciocínio, verifica-se que os médicos foram os agentes predominantes nos planos das ideias, conceitos e pensamentos atinentes à Educação Física da época, ficando a cargo dos militares a reprodução das práticas corporais das quais a população deveria executar. Nessa relação entre diferentes corpos e grupos sociais, trabalho e mudança sociocultural, Castellani Filho (2013, p.30) descreveu detalhadamente o imbricamento das instituições médica e militar no controle disciplinar do corpo dos sujeitos da época, para atender às novas demandas sociais que o mundo do trabalho requisitava entre séculos XIX e XX.

A Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida. Contudo, esse entendimento, que levou por associar à Educação do Físico, à Saúde Corporal, não se deve exclusivamente, nem tampouco prioritariamente aos militares. A eles, nessa compreensão juntavam-se os médicos que, mediante

uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social (CASTELLANI FILHO, 2013, p. 30).

O início do século XX foi marcado por constantes transformações econômicas, sociais, políticas e culturais no Brasil. O fim da escravização do povo afro-brasileiro impôs uma nova dinâmica à concepção do trabalho (trabalho servil, compulsório, a trabalho assalariado, regulamentado), além disso, a crescente adesão ao modo industrial de produção impulsionava o desenvolvimento nacional. Refletindo sobre as dinâmicas sócio-históricas do nascimento da Educação Física e as razões de seu funcionamento em meio às transformações sociais da época, Bracht (1999) fez uso das expressões “corpos saudáveis” e “dóceis” para se referir a um processo de educação do corpo que “permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista” (BRACHT, 1999, p. 73). Paralela à industrialização do trabalho, a urbanização acompanhava esse processo de mutação em algumas cidades à medida que mais grupos sociais se integravam às novas metrópoles, dentre os grupos, os camponeses.

As novas necessidades do mundo do trabalho requisitavam uma sociedade organizada e apta fisicamente para suportar as exigências das Indústrias. Essa conjuntura propiciou o fortalecimento dos agentes que sistematizavam o campo da saúde atrelado à vida do trabalho, os quais, os higienistas. De acordo com Castellani Filho (2013, p. 33),

Foi, portanto, para dar conta de suas atribuições, que os higienistas lançaram mão da Educação Física, definindo-lhe um papel de substancial importância, qual seja, o de criar o corpo saudável, robusto e harmonioso organicamente. [...] Para explorar e manter explorado, em nome da superioridade racial e social da burguesia branca, todos os que, por suas singularidades étnicas ou pela marginalização socioeconômica, não lograram conformar-se ao modelo anatômico construído pela higiene.

É relevante considerar que o pensamento do homem daquele estágio histórico - saudável e forte - retrata bem, a entrada definitiva da modernidade na sociedade brasileira, pois foi nesse transcurso que o Estado (agente controlador da pólis) viu fecundar a noção de “população”. Sobre essa noção, Foucault (2019, p. 28) explica,

os governos percebem que não têm de lidar simplesmente com sujeitos, nem mesmo com um 'povo'. Porém com uma 'população', com seus fenômenos específicos e suas variáveis próprias: natalidade, morbidade, incidência de doenças, forma de alimentação e de habitat.

A noção de “população” se desenvolveu com a transição que as cidades passaram a partir da hegemonia do Capitalismo Industrial como modo de produção e reprodução social, modo este que necessitava de uma massa de pessoas para promover o desenvolvimento econômico e produtivo das classes sociais dominantes. O acentuado aumento populacional impactou na transformação das cidades em processo de industrialização ao necessitar de uma nova organização urbana que garantisse condições mínimas (habitação, saneamento, saúde pública) à vida dos cidadãos. Neste cenário de transformações sociais, o corpo ocupou os interesses de cuidado por parte dos agentes públicos e privados, visto que, enquanto “instrumento”, ele, o corpo, deveria estar educado à vida do trabalho, garantindo o aumento e a acumulação do capital por parte da burguesia.

Por conseguinte, a metamorfose social causada pelo Capitalismo impactou em um novo modelo de governança pelos Estados no trato com os cidadãos. Essa governança tinha nas instituições militar e médica o controle do disciplinamento dos corpos. Sendo assim, as influências das instituições militar e médica constituíram as raízes da Educação Física no Brasil, caracterizando aquilo que veio a ser compreendido por “Tendências Pedagógicas”. Tais "Tendências pedagógicas" se acoplaram ao longo da história, alternando-se em momentos específicos do desenvolvimento social e cultural do povo brasileiro. Potencializadas pelo novo modo de produção que dava seus primeiros passos no país (hegemonicamente agrário), tais Tendências marcaram época nos corpos dos cidadãos, padronizando "tipos" de homem necessários para atender ao mundo do trabalho, delimitado pelo capitalismo industrial, até então emergente. Guiraldelli Jr. (1991) organizou um quadro histórico em que estabelece alguns pontos daquilo que o autor conceituou como Tendências Pedagógicas da Educação Física, sendo: Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagogicista (1945-1964); a Educação Física Competitivistista (pós-64); e, finalmente, a Educação Física Popular.

Neste sentido, o recorte histórico que remonta às épocas dos anos 30 a meados dos anos 40 desperta uma ótica na qual se verifica uma vida humana expressada numa corporeidade carregada de dois compromissos definidos pelas ideologias da época, das quais: ser saudável para trabalhar e ser disciplinado para proteger a nação. Segundo Guiraldelli Jr. (1991), as Tendências pedagógicas que predominaram nesse período foram a Higienista e a Militarista, tendo suas variações e mudanças alternadas ao longo do tempo devido às necessidades da sociedade da época. Para o pensador,

a Educação Física Higienista, preocupada com a saúde, perde terreno para a Educação Física Militarista que subverte o próprio conceito de saúde. A saúde dos indivíduos e a saúde pública, presentes na Educação Física Higienista de inspiração liberal, são relegadas em detrimento da “saúde da Pátria” (GUIRALDELLI JR, 1991).

Desta forma, à Educação Física coube o encargo de engendrar corpos disciplinados às concepções vigentes daquele ciclo histórico (séculos XIX e XX). Décadas mais tarde, outro componente ligado à constituição de um corpo programadamente eficiente viria a dominar o cenário, sendo: a ginástica francesa. Marinho (2005, p. 26) narra assim, “a ginástica francesa foi trazida para o Brasil pelas diversas missões militares e a sua aplicação passou a ser compulsória no ambiente civil a partir da primeira etapa da Era Vargas (1930-1937)”. A predominância da ginástica enquanto padrão de exercício físico perdurou até meados da década de 1960, quando houve o golpe militar em 1964 e com ele toda uma ruptura na visão do movimento humano. Com os militares no comando ocorreu uma interrupção na continuidade da ginástica, catalisada pela inserção dos esportes como modelo hegemônico, tanto a nível de competição quanto a nível escolar - instituição esta que reproduzia o padrão de desempenho competitivo na educação dos escolares. Soares et. al (1992) analisaram historicamente os fatos daquele momento ao perceberem que,

a partir do golpe de 1964, com a ascensão dos militares ao governo brasileiro, o esporte foi mais estimulado nas aulas da EF escolar, tendo como meta a busca de resultados em competições. Trata-se de um período no qual a ideologia do governo foi pautada em um país que vislumbrava ser uma potência, sendo importante, naquela época, fomentar um ambiente de desenvolvimento.

O ambiente político dos anos 70 favoreceu a institucionalização dos esportes de rendimento enquanto prática pedagógica na escola. Em especial, o

futebol era ainda mais valorizado por conta das conquistas dos mundiais entre os anos de 1958 a 1970. Fato que mitigava a percepção dos cidadãos sobre as ações executadas pelos ditadores do governo. No mesmo plano argumentativo, Guiraldelli Jr. (1991) parafraseando a análise de Luis Antônio Cunha, aponta para os seguintes fatores desse tempo histórico relativo à Educação Física na concepção da sociedade,

Convergente com essa orientação conservadora da Educação Moral e Cívica, a ditadura enfatizou também a Educação Física. As duas disciplinas já formavam um par coerentemente conservador no Estado Novo e assim foram retomadas após o golpe de 1964. A ideia-força de ênfase na educação física era a seguinte: o estudante, cansado e enquadrado nas regras de um esporte, não teria disposição para entrar na política. Esta ideia era, aliás, adaptada de outra que os militares desenvolveram para os recrutas e os alunos das escolas militares.

Nesta perspectiva, a Educação Física assumiu um perfil compreendido por “esportivista” ao focalizar o ensino das habilidades motoras com foco no desempenho esportivo. Consequentemente, os esportes, associados ao alto rendimento, destacaram-se como os principais polos de organização das práticas corporais desempenhadas pelos indivíduos, principalmente, no contexto escolar. Em certa medida, o incentivo aos desportos se dava, também, em virtude do ufanismo configurado na ideologia das décadas de 60 e 70 em que se buscava amortizar as consciências das classes populares acerca dos problemas sociais (pobreza, analfabetismo, desemprego. etc) presentes no país. Parafraseando Bracht (1999, p. 75), em sua análise, a pedagogia da EF (nos idos dos anos 60 e 70) incorporou, sem necessidade de mudar seus princípios mais fundamentais, a “nova” técnica corporal, o esporte, agregando, em virtude das intersecções sociais (principalmente políticas) desse fenômeno, novos sentidos/significados, como, por exemplo, preparar as novas gerações para representar o país no campo esportivo (internacional). Portanto, havia uma intencionalidade institucionalizada na reprodução dos esportes na escola, qual seja, o de educar para o desempenho de alto rendimento.

Particularmente, em virtude dos prestígios social, popular e midiático, o futebol era aquele que exercia o gosto principal entre os demais esportes. Sendo o futebol um dos pilares do campo esportivo brasileiro, sua hegemonia se deu com mais intensidade ao pertencer ao ensino escolar, de tal modo

impactante que, para um certo *senso comum*, até os dias atuais, o futebol é confundido como sinônimo de Educação Física.

## 5.2 Cultura corporal

Com a crise epistemológica pela qual a Educação Física atravessou durante os anos 1980, os esportes - entre eles, o futebol - tiveram sua hegemonia contestada enquanto paradigmas onipresentes das práticas pedagógicas na escola. Para Neira (2007, p. 02) “a partir dos anos 1970 e início dos anos 1980, diversos questionamentos proporcionam novas atribuições para a área”. González e Shwengber (2012, p. 23) detalharam o contexto da chamada “crise”, ao descreverem assim,

a Educação Física viveu uma ‘crise’ ligada à mudança do universo simbólico que a constituiu. Essa transição abriu novas perspectivas curriculares. Atualmente, é quase consenso a preocupação em garantir a especificidade da Educação Física escolar na medida em que corpo - movimento - cultura são considerados seu meio e sua finalidade.

A crise da Educação Física colocou a corporeidade no centro da discussão, caracterizando o corpo para além das funções biológicas, físicas e da performance, mas mais que isso, inserindo-o nos campos da linguagem, da cultura e expressão. A ruptura à concepção preponderante da área se deu por influências de outros campos do saber. A respeito dessas influências, Neira (2007, p.03) compreende que,

Outro fator decisivo foi o estabelecimento de novas ligações teóricas da área, dessa vez, com os saberes relativos às ciências humanas (filosofia, história, antropologia, sociologia, semiótica). Essa relação ganhou corpo no âmbito escolar com a aproximação das análises críticas a respeito da função social da educação e, particularmente, da educação física.

Com o advento das ciências humanas na composição teórica da Educação Física, a dimensão cultural foi desenvolvida no seio da área, alterando a ótica a respeito dos conceitos e das práticas corporais a serem reproduzidos no contexto escolar e acadêmico. Ademais, temáticas como lutas, ginásticas, danças, jogos e brincadeiras ganharam corpo no cenário da discussão curricular posta à Educação Física, somando-se a elas, os próprios esportes – até então, as categorias principais. A partir da renovação de eixos curriculares na Educação Física, um novo debate se instaurou, fomentando novas categorias analíticas do campo da cultura associadas às diferentes

formas de práticas corporais. A esse respeito, Neira (2007, p. 05) considera que “as práticas corporais ou formas de manifestações culturais são denominadas cultura corporal, cultura corporal de movimento ou cultura de movimento”.

Na atualidade, um dos conceitos que caracteriza a Educação Física no campo escolar é o de “cultura corporal” (SOARES et. al, 1992), um conceito que engloba inúmeras práticas corporais aplicadas como conteúdos (lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras, dança, esportes de aventura, esportes) nos currículos pedagógicos. Enquanto conceito, a cultura corporal busca proporcionar uma perspectiva crítica ao conhecimento da Educação Física e das práticas na escola. Com uma análise mais profunda sobre a temática, Vaz (2019, p. 02) reflete sobre o conceito da seguinte maneira,

cultura corporal é um conceito de combate, emerge na perspectiva de sintetizar uma posição crítica que enfatizasse o primeiro termo, oferecendo uma alternativa à, por exemplo, atividade física, expressão restrita e vinculada às Ciências da Saúde. Com cultura corporal, a Educação Física procurava e procura presença nas Humanidades, em especial nas Ciências da Educação, tentando legitimar sua prática na escola como disciplina do conhecimento, com conteúdo específico.

A cultura corporal refere-se a uma compreensão teórica com base em epistemologias sociológicas e antropológicas que qualificaram a definição da Educação Física no que compete a práticas pedagógicas com maior teor crítico. Nessa perspectiva, a reprodução do conhecimento no campo pedagógico ganhou outros contornos, pois, homem, corpo e movimento foram encarados como um conjunto que se formou a partir da sua historicidade, linguagem e classe social, ou seja, características para além do saber biológico. Nas palavras de Soares et. al (1992, p. 42),

Por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade.

Por conta do conceito de cultura corporal, algumas áreas predominantes foram contestadas no grau de influência que exerciam no direcionamento das ações práticas, pedagógicas e intelectuais deste campo, dentre as áreas dominantes mais contestadas, o esporte. A predominância do esporte no contexto da prática da Educação Física escolar ainda recebe críticas em razão

de um certo caráter “mecanicista” existente no elemento esportivo, no sentido de não promover uma ação mais reflexiva por meio da prática, a não ser do ensino do esporte em si (habilidades técnicas e táticas). Neste sentido, Neira (2007, p. 7) analisa algumas características da prática pedagógica da Educação Física, incluindo nela o contexto do esporte.

A prática pedagógica da educação física tem apresentado, em algumas escolas, forte vínculo com interpretações instrumentais com o movimento humano, o que permite caracterizar seu ensino pela transmissão e reprodução de padrões preestabelecidos, retirados de elementos culturais específicos (esportes), o que desencadeia a rejeição pela diferenças técnicas (culturais) dos alunos ou, ainda, o desenvolvimento de habilidades motoras (educação do movimento) e perspectivas (educação pelo movimento), voltadas para o desempenho, para o mérito e para o fazer funcional.

O esporte exerce até os dias atuais uma grande influência – senão a principal – às práticas pedagógicas da Educação Física, possuindo, em alguma medida, um caráter tradicional da prática na realização desta temática no contexto escolar, reproduzindo atividades alinhadas a um grau do rendimento esportivo, gerando várias críticas de intelectuais (SOARES et al, 1992; KUNZ, 2001; BRACHT, 2001). Ao encontro desses intelectuais, Gonzalez (2020, p. 136) descreve conceitualmente o entendimento sobre o tema,

Práticas tradicionais são entendidas, em linhas gerais, como formas de trabalho que têm como centralidade o ensino do esporte, na perspectiva do esporte de rendimento, e/ou o desenvolvimento da aptidão física na perspectiva da saúde orgânica. Práticas que não mais encontram sustentação no campo acadêmico, contudo presentes nos pátios escolares dos mais diversos cantos do país.

Considerando a caracterização do esporte enquanto um eixo estruturante da cultura corporal, ao proporcionar inúmeras práticas corporais socialmente assimiladas pelos povos, torna-se importante analisar a interpretação de Marques (2015, p. 12), quando este aponta para raciocínio de que “o esporte se configura como um dos principais fenômenos socioculturais do século XXI”. A inferência do esporte enquanto “fenômeno sociocultural” pode ser compreendida a partir do impacto que o esporte fomentou ao longo do tempo, presente em momentos dramáticos do período moderno (exemplo: Olimpíadas de Berlim, 1936; Copa do Mundo 1974, Argentina), na construção de identidades regionais e nacionais, e como elemento de poder utilizado por alguns atores políticos. Com a Educação Física, o esporte se disseminou ainda

mais na sociedade, sendo uma fonte de conteúdo na escola (em um primeiro momento de rendimento. Atualmente, pedagógico) orientado às práticas de corporais movimento.

Especificamente, no Brasil, o esporte mais difundido e popular é o futebol, em virtude de toda a sua construção histórica, sobretudo, pela massificação da modalidade no interior das classes populares, seu caráter festivo envolvendo o jogo – propiciado por seus torcedores -, a identificação e o pertencimento sociocultural a grupos de pessoas que trocam pela mesma equipe e, contemporaneamente, em função da expansiva produção midiática sobre o futebol. Das elites sociais à popularização, o futebol atingiu todos os espaços do país, dado o reconhecimento de sua contribuição a uma suposta identidade cultural do brasileiro. Daolio (1995, p. 159) complementa, “explicando melhor, parece haver uma certa relação entre as exigências do esporte e as características socioculturais do povo brasileiro”.

Portanto, por todas as influências citadas, compreende-se o futebol enquanto fenômeno esportivo e um produto cultural que alimenta processos educativos dentro de alguns setores da sociedade, entre eles, a escola. Neste contexto, a Educação Física escolar pode usufruir desse desporto como ferramenta pedagógica na construção de conhecimentos que estimulem o aprendizado esportivo, podendo colaborar com a formação da cidadania. Desta maneira, percebe-se a importância de compreender esse fenômeno social enquanto um conteúdo chave para o desenvolvimento das práticas pedagógicas da Educação Física escolar, refletindo sobre o seu papel na dinâmica pedagógica, científica e cultural na construção dos saber educacional.

### **5.3 Educação Física escolar e a dimensão dos conhecimentos conceituais e atitudinais**

Historicamente, a Educação Física se faz presente no âmbito escolar desde os tempos da ginástica francesa até o modelo atual, de caráter pedagógico. Todavia, nem sempre a área foi considerada um componente curricular, visto que, por quase trinta anos o Decreto 69.450 de 1971 regulamentou o campo a partir da concepção de “atividade”. A definição de “atividade” foi elaborada de acordo com as finalidades políticas e ideológicas

fomentadas pelo modelo de governança da época, o militar. O texto do documento expressa, especificamente, alguns objetivos nos quais a EF deveria atingir, como pode se verificar no artigo a seguir:

Art. 1º. A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora-forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional. (BRASIL, 1971)

Na condição de “atividade”, a EF não poderia exercer as mesmas responsabilidades educacionais que os demais componentes, além da diferenciação técnica na qual estava orientada, tendo como direcionamento uma outra ótica, a instrumental, focada, prioritariamente, ao desenvolvimento da aptidão física e de qualidades esportivas. Contudo, com a transição dos regimes de governo (ditadura militar para o democrático), o entendimento sobre a educação escolar de uma forma geral foi repensado e reestruturado, impactando, sobretudo, na Educação Física.

Com a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), ocorreu uma mudança semântica na estrutura do texto da lei atual, substituindo o termo “atividade” por “componente curricular”, tornando definitiva a presença da Educação Física nos currículos escolares. A partir de então uma nova perspectiva sobre o papel da Educação Física nos currículos foi se desenvolvendo, a começar pela presença nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) no mesmo patamar de igualdade que outras áreas do conhecimento. Contudo, apesar da alteração do significado conceitual na nova Diretriz, a EF ainda não possuía o termo “obrigatório” no interior do documento, termo este que só veio em definitivo no ano de 2001, “o que reforçou a exigência legal da Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Ensino Médio” (IMPOLCETO; DARIDO, 2020, p. 18).

Em virtude do reconhecimento legal da obrigatoriedade da Educação Física no currículo escolar na Educação Básica, novas demandas a respeito da legitimidade pedagógica foram inscritas no campo da prática, tais como: O que se deve saber? O que se deve fazer? e o que se deve ser? Desta maneira, repercutiu a discussão sobre o conteúdo da Educação Física e o papel que este deve corresponder. Para além da reprodução das habilidades motoras, técnicas e esportivas, a função pedagógica da Educação Física adquiriu um

novo sentido ao incorporar conhecimentos que vão ao encontro de aprendizagens conceituais, práticas e interpessoais, importantes ao desenvolvimento de estudantes.

No intuito de compreender a ascensão de um pensamento mais atinente a pensamentos pedagógicas referentes a conteúdos de aprendizagem e seus objetivos, além das funções na construção do conhecimento, da prática e do comportamento, faz-se necessária uma análise relacionada ao termo conteúdo, no que se imprime às dimensões conceitual, procedimental e atitudinal para refletir as responsabilidades pedagógicas das quais a Educação Física deve produzir na escola.

Para tanto, é relevante ponderar que a razão de ser da escola é a promoção da aprendizagem dos conhecimentos sistematizados, sendo a escola, o espaço onde se oportuniza o avanço do saber empírico para os saberes erudito e científico. Na análise filosófica de Saviani (2015), entende-se que, apesar das transformações (tecnológicas e pedagógicas) pelas quais a escola sofreu, ainda assim, ela tem o que o pensador define por “fase clássica”. Em suas palavras, “clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir” (SAVIANI, 2015, p. 290). Por conseguinte, o processo de viabilizar o conhecimento depende, especialmente, de torná-lo um elemento concreto na vida dos indivíduos. Saviani (2015, p. 290) acrescenta que “isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não-domínio ao seu domínio”.

O saber sistematizado se desenvolve por meio de uma estrutura orgânica, com núcleo em fundamentos epistemológicos, históricos e científicos chamado conteúdo. São os conteúdos que sustentam a presença dos componentes curriculares nos documentos oficiais das escolas, oferecendo os instrumentos de análise dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento intelectual, cultural e social. Em vista disso, tem-se por definição de conteúdo o seguinte conceito teórico:

Os conteúdos retratam a experiência social da humanidade no que se refere a conhecimentos e modos de ação, transformando-se em instrumentos pelos quais os alunos assimilam, compreendem e enfrentam as exigências teóricas e práticas da vida social. Constituem o objeto de mediação escolar no processo de ensino, no sentido de que a assimilação e compreensão dos conhecimentos e modos de ação se convertem em ideias sobre as propriedades e relações fundamentais da natureza e da sociedade, formando convicções e

critérios de orientação das opções dos alunos frente às atividades teóricas e práticas postas à vida social. (LIBANEO, 2010, p. 129).

O direcionamento teórico de um conteúdo científico é fundamentado por dois elementos que compõem uma base lógica da organização dos significados, sendo: fatos e conceitos. Fatos e conceitos são essenciais para a aprendizagem de um conhecimento, pois fornecem formas diferentes de assimilar uma informação, cada um a seu modo, o fato pela via literal, e o conceito pela via relacional. Zabala (2010, p. 41) interpreta o tipo de conteúdo factual pela seguinte ótica, “sua singularidade e seu caráter, descritivo e concreto, são um traço definidor [...] na maioria desses conteúdos, a reprodução se produz de forma literal”. Os fatos têm como característica o determinante “concreto”, ou seja, aquilo que se observa, verifica e analisa a partir de um acontecimento (exemplo: alagamento), uma descrição (reportagem jornalística), uma informação. Por sua vez, o conceito opera na significação dos fatos, aprimorando a compreensão de um determinado dado a partir do refinamento à interpretação dos fatos. Pozo (2000, p. 2) reforça esse raciocínio ao expor o seguinte argumento, “para que os dados e os fatos adquiram significado, os alunos devem dispor de conceitos que lhes permitam interpretá-los”. Logo, o conceito implica na via que oferece os instrumentos analíticos necessários para compreender um fato. Ou, como o mesmo Pozo (2000, p. 42) acentua,

os fatos e os dados são aprendidos de modo literal, enquanto os conceitos são aprendidos relacionando-os [...] a aquisição de dados e fatos baseia-se na memorização, enquanto a compreensão de conceitos deve ser significativa.

Conforme organizado na Tabela 1, pode-se observar com nitidez as diferentes características entre as duas categorias – fatos e conceitos –, podendo-se compreender as funções de cada uma no contexto da aprendizagem.

**Tabela 1.** Os fatos e os Conceitos como Conteúdos de Aprendizagem

	<b>Aprendizagem de fatos</b>	<b>Aprendizagem de conceitos</b>
• Consiste em...	Cópia literal	Relação com conhecimentos anteriores
• É alcançada por...	Repetição (aprendizagem memorística)	Compreensão (aprendizagem significativa)
• É adquirida...	De uma só vez	Gradativamente
• É esquecida...	Rapidamente sem revisão	Mais lenta e gradativamente

Fonte: (COLL et al., 2000, p. 3)

O diagnóstico a respeito dos fatos e conceitos enquanto elementos empíricos e analíticos essenciais na estruturação de conhecimentos teóricos, permite atribuir a essas duas categorias a importância na configuração de uma das dimensões de conteúdo presentes na construção dos saberes escolares, representada pela dimensão conceitual. Em outras palavras, o que se deve saber? A dimensão conceitual é ligada às capacidades cognitiva e intelectual atrelada aos conteúdos curriculares, gerando diferentes demandas de interpretação, compreensão e fixação dos mais variados códigos culturais ligados à vertente teórica. De acordo com Zabala (2010, p. 43), “trata-se sempre de atividades que favoreçam a compreensão do conceito a fim de utilizá-lo para a interpretação ou o conhecimento de situações, ou para construção de novas ideias”. À medida em que novas conexões com o conhecimento dos conceitos vão sendo estabelecidas, maiores serão as chances da incorporação das ideias que, apropriadas, poderão fazer parte da vida concreta dos alunos.

Em outra perspectiva para a aprendizagem, há a dimensão procedimental, está se refere às ações de execução e operação de tarefas relacionadas a habilidades de ordem prática. Para Zabala (2010, p. 43) “um conteúdo procedimental – que inclui entre outras coisas as regras, as técnicas, os métodos, as habilidades – é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo”. No horizonte da dimensão procedimental, as técnicas e habilidades importantes na aquisição de

competências educacionais são desenvolvidas por meio do exercício contínuo, por vezes, repetitivo, para a apreensão de um conteúdo. Coll e Valls (2010, p. 4) sugerem que, “trabalhar os procedimentos significa, então, revelar a capacidade de saber fazer, de saber agir de maneira eficaz”. Portanto, a dimensão procedimental se traduz pelo objetivo de direcionar ações práticas – ler, escrever, classificar, saltar, correr, etc. – no intuito de atingir metas do desenvolvimento de habilidades que contribuam à aprendizagem.

Para além da compreensão de fatos e conceitos (conceitual), assim como, da prática de habilidades (procedimental), há um componente agrupado ao conjunto de dimensões de conteúdo, responsável por estimular nos indivíduos atitudes alinhadas a comportamentos importantes à promoção da cidadania, em outras palavras, o que se deve ser? A esta dimensão, dá-se o nome de atitudinal. Para Zabala (2010, p. 46) “o termo conteúdo atitudinal engloba uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas”. A dimensão atitudinal é caracterizada por ações do âmbito das relações interpessoais como a solidariedade, cooperação, havendo também a possibilidade de um discernimento ético, além de uma interiorização das responsabilidades organizadas pelas instituições, neste caso, a escola.

A dimensão atitudinal é constituída pelo conjunto de três atributos fundamentais na construção de saberes e comportamentos positivos, sendo eles: atitudes, valores e normas.

As *atitudes* propriamente ditas (ao seu componente comportamental) referem-se a regras ou padrões de conduta, disposição para comportar-se de modo consistente. O conhecimento das *normas* (ou o componente cognitivo) estaria constituído pelas ideias ou crenças sobre como é preciso comportar-se. E, finalmente os *valores* (ou dimensão afetiva) seriam referidos ao grau em que foram interiorizados ou assumidos os princípios que regem o funcionamento dessas normas.

A princípio, avaliando a configuração da dimensão atitudinal, pressupõe-se que esta fornece os meios – “o cognitivo (conhecimento), o afetivo (sentimentos e preferências) e o condutal (ações manifestas e declarações de intenção)” (ZABALA, 2010, p. 47) – necessários ao desenvolvimento moral, ético e social dos estudantes. Mais que isso, impacta na função social da escola, quando ultrapassa o ensino das matérias do mundo cultural, somente, ao colaborar na preparação à vida social, contribuindo a uma convivência

cidadã e democrática. É nesse sentido, portanto, que a assimilação dos conteúdos atitudinais pode favorecer na transformação de aprendizados advindos da escola sendo transferidos para a vida cotidiana.

Relacionando as dimensões de conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal, em particular, à Educação Física escolar, é possível expressar que as três dimensões compõem o núcleo da organização dos conhecimentos da disciplina curricular. No entanto, é reconhecido o histórico predominante do saber fazer (dimensão procedimental) na prática pedagógica docente. Nessa perspectiva, Darido (2005, p. 54) sintetiza seu argumento assim, “a Educação Física, contudo, ao longo de sua história, priorizou os conteúdos em uma dimensão quase que exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal”. Um dos motivos para essa predominância de conteúdo na prática docente é da influência da Tendência esportivista na formação de professores (as) e, conseqüentemente, no processo de ensino destes (as). Rodrigues e Darido (2007) corroboram com esse pensamento ao analisarem o percurso curricular pelo qual a área se desenvolveu nas últimas décadas. Para os autores, “o currículo que imperou nas instituições brasileiras até o fim dos anos 1970 foi tradicional-esportivo, baseado nas disciplinas práticas, no saber-fazer para ensinar, fazendo clara distinção entre teoria e prática” (DARIDO, 2003 apud RODRIGUES; DARIDO, 2008, p. 51).

Observadas as circunstâncias históricas que marcaram o domínio do conteúdo procedimental na EF, torna-se necessário ressaltar o papel intelectual de alguns críticos (FREIRE; MARIZ de OLIVEIRA, 2004; DARIDO, 2003; DARIDO; RANGEL, 2005; RODRIGUES; DARIDO, 2008) na busca de reforçar a importância em se trabalhar os conteúdos conceituais e atitudinais, resignificando e reestruturando a prática pedagógica por meio de suas pesquisas de campo, valorizando o papel da cultura corporal no currículo escolar. Considerando a inquietação em qualificar a prática pedagógica no sentido de aprimorar os conteúdos, dando igual relevância às três dimensões, Darido (2005, p. 62) justifica tal consideração argumentando que,

Esses conteúdos não devem ser ensinados e aprendidos pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer (dimensão procedimental dos conteúdos), mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos (dimensão conceitual dos conteúdos) e um saber ser (dimensão atitudinal dos conteúdos), de tal modo que possa efetivamente

garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física escolar.

Cada dimensão de conteúdo tem a sua especificidade de acordo com os objetivos e temas a se desenvolver nas aulas. Neste sentido, compreender os objetivos característicos de cada dimensão é fundamental, pois permite analisar os rumos pedagógicos pelos quais uma prática docente pode atravessar para cumprir demandas educacionais. Para tanto, na Tabela 2, Darido (2005) destaca alguns objetivos possíveis para a fundamentação e aplicação de uma prática pedagógica.

**Tabela 2 – Objetivos da Educação Física escolar**

<b>DIMENSÃO CONCEITUAL</b>	<b>DIMENSÃO PROCEDIMENTAL</b>	<b>DIMENSÃO ATITUDINAL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física.</li> <li>▪ Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira.</li> <li>▪ Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras.</li> <li>▪ Vivenciar situações de brincadeiras e jogos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto.</li> <li>▪ Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência.</li> <li>▪ Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo.</li> <li>▪ Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras</li> </ul>

Fonte: (DARIDO, 2005, p. 55-56)

Esses objetivos de aprendizagem exemplificam as especificidades pelas quais cada dimensão é direcionada na organização de uma prática pedagógica, sendo o ponto de partida para o planejamento dos conteúdos a serem aplicados durante o desenvolvimento de ensino, além disso, são os objetivos os determinantes pedagógicos a serem alcançados pelos estudantes ao longo das experiências educacionais. Por conseguinte, a elaboração de um plano que reconheça a necessidade da criação e interligação entre as dimensões de conteúdo, de maneira que não privilegie uma em detrimento da

outra, poderá qualificar o ensino por reconhecer a complexidade envolvendo socialização, aprendizagem e interiorização de valores.

#### **5.4 Educação Física escolar: uma proposta curricular multicultural crítica**

A diversidade cultural é uma temática constante no contexto escolar, pois, ela, a escola, é uma instituição secular que congrega em seu espaço indivíduos das mais variadas culturas que se relacionam e socializam durante certo período da vida nesse local. A diversidade cultural pode ser caracterizada por alguns marcadores sociais, tais como: classe social, raça, etnia e gênero. A discussão sobre esses marcadores no contexto escolar é fundamental em virtude de tentar compreender o papel dessa instituição na relação de poder entre a superação ou a manutenção de ideias e valores culturais dominantes, na disputa pela hegemonia de uma concepção sobre outra no currículo escolar. Historicamente, os conhecimentos escolares se pautam a uma perspectiva cultural de países do Norte Global (Europa e Estados Unidos da América) como o modelo a ser seguido. Candau (2002) reforça esse pensamento ao trabalhar com a noção de “universalidade”, no qual, segundo ela, abrange a (quase) totalidade dos saberes a serem produzidos na escola. De acordo com a autora,

a escola como instituição está construída tendo por base a afirmação de conhecimentos e valores considerados universais, uma universalidade muitas vezes formal que, se aprofundarmos um pouco, termina por estar assentada na cultura ocidental e europeia, consideradas como portadoras da universalidade. (CANDAU, 2002, p. 129).

Dada a heterogeneidade de ideologias, crenças e comportamentos no contexto escolar, é paradoxal que possa existir uma educação direcionada à “padronização” de um modelo universalista, quando, na realidade, o que se tem é uma sociedade multicultural. Atualmente, o multiculturalismo representa uma perspectiva contemporânea no cenário da educação em que reconhece as demandas por autoafirmação das identidades de diferentes grupos – mulheres, latino-americanos (as), negros (as), pessoas com deficiência, refugiados (as), LGBTQIA+ – e suas contribuições históricas na modernidade, além da resistência pela preservação da cultura. A interação entre as diversas

linguagens culturais exige da escola uma postura conciliadora e sensível às particularidades dos grupos sociais que expressam suas formas de “ser” e “viver”, colocando-as em contato umas com outras. Vislumbrando um olhar atento à concepção multicultural, Rangel et al (2008) apresentam a análise de Gomes (2003), quando esta “propõe a escola como um espaço de cruzamento de culturas, exigindo que nela se desenvolva um novo olhar, uma nova postura, a fim de que sejamos capazes de identificar as diferentes culturas existentes no universo escolar”. Deste modo, no cenário atual, um dos compromissos da escola é avançar num processo educativo que valorize a diversidade cultural, contribuindo na superação dos preconceitos e discriminações para com as minorias, reforçando a importância que todas as culturas têm na construção de uma sociedade plural e democrática.

A descrição do conceito de “multiculturalismo” exige rigor analítico em virtude de o termo ser carregado de polissemias (CANDAU, 2002; RANGEL et al, 2008; BONETTO; NEIRA, 2018). Neste conceito há a categorização de diferentes concepções em sua composição, sendo eles: 1) multiculturalismo conservador; 2) multiculturalismo liberal humanista; 3) multiculturalismo liberal de esquerda; 4) multiculturalismo crítico (BONETTO; NEIRA, 2018, p. 73, apud MCLAREN, 1997). Refletindo a respeito das dificuldades (políticas) enfrentadas por grupos minoritários em evidenciar sua cultura, além de ponderar o impacto que a distância econômica entre ricos e pobres impõe no tensionamento das relações sociais entre essas duas classes sociais e, considerando o preconceito e a discriminação enquanto expressões de um desequilíbrio de poder existentes na sociedade brasileira, opta-se por trabalhar com a perspectiva do “multiculturalismo crítico”, uma vez que essa categoria destaca como princípio político a “justiça social”. Candau (2002, p. 132) fundamenta essa categoria com a seguinte interpretação,

Esta perspectiva parte da afirmação de que o multiculturalismo tem de ser contextualizado a partir de uma agenda política de transformação, sem a qual corre o risco de se reduzir a outra forma de acomodação à ordem social vigente. Entende as representações de raça, gênero e classe como produtos de lutas sociais sobre signos e significações. Privilegia a transformação das relações sociais, culturais e institucionais nas quais os significados são gerados. Recusa-se a ver a cultura como não-conflitiva, argumenta que a diversidade deve ser afirmada “dentro de uma política de crítica e compromisso com a justiça social”

Em termos políticos, o multiculturalismo crítico cumpre a função de democratizar todas as linguagens e expressões culturais dos grupos sociais que as desenvolvem historicamente, agindo na garantia de mantê-las singulares e independentes perante qualquer forma de segregação e desenraizamento cultural aos valores dominantes. Em outras palavras, que as minorias sociais tenham os mesmos direitos em expor seus significados nos espaços de comum convivência entre os indivíduos.

No campo específico da Educação Física escolar, a opção pelo multiculturalismo crítico se dá pela necessidade de encarar os desafios da sociedade (econômicos, políticos e sociais) de maneira politicamente analítica e reflexiva, prezando pela igualdade entre os grupos. Por conseguinte, em termos epistemológicos, a perspectiva multicultural crítica vinculada à Educação Física escolar é concebida enquanto “fundamentação ética e política, defende como direito básico de todos os sujeitos o reconhecimento em suas infinitas condições de diferença manifestadas por meio das práticas corporais” (BONETTO; NEIRA, 2017, p. 76).

A Educação Física pode ser um importante instrumento educacional na conscientização e valorização da diversidade cultural entre os indivíduos, pois é composta pela junção de saberes, conhecimentos e práticas provenientes dos mais diversos povos, entre os quais aqueles não dominantes, como é o caso dos sul-americanos e africanos. Outrossim, prescreve um olhar que situa todas as formas de linguagem e experiências culturais vividas pelos povos, exercendo uma concepção valorativa a novas vivências na construção de uma relação entre os diversos grupos sociais, sem que exista discriminação e o preconceito. Nas palavras de Bonetto e Neira (2017, p. 78),

A Educação Física em uma perspectiva multicultural crítica aqui delineada, procura garantir o direito das culturas corporais dos estudantes serem reconhecidas, valorizando-as, enquanto manifestações legítimas, problematizando as relações de poder que as inferiorizam.

Portanto, o alinhamento epistemológico deste trabalho será orientado pela perspectiva do multiculturalismo crítico por entender a importância das manifestações culturais de grupos sociais minoritários e pouco explorados na escola. Neste sentido, o multiculturalismo crítico vai ao encontro do *Futbol Callejero* ao estabelecer um elo entre teoria e prática como um modo de

organização social sul-americano, constituído de uma metodologia centrada em um esporte popular, o futebol, tendo como principal objetivo desenvolver valores (respeito, cooperação e solidariedade) entre crianças e jovens.

### **5.5 Futebol: um recorte histórico**

A realização de um tipo de jogo praticado com os pés, em que dois grupos competem no mesmo campo, mas em espaços antagônicos, com o objetivo de levar a bola no ponto máximo da área adversária, já existe há muitos séculos, atravessando períodos da humanidade, da Antiguidade à Idade Média. Contudo, foi na modernidade que essa prática recebeu o nome de futebol e essa nomenclatura teve como influência a institucionalização dos esportes nesse período, mas somente em meados do século XVIII, na Inglaterra, que essa mudança de compreensão ocorreu. Elias e Dunning (1992, p. 257) analisaram o futebol a partir de elementos sociológicos que formaram este esporte, segundo os estudiosos, “aproximadamente desde o século XIV em diante podem encontrar-se, nas fontes inglesas, referências bastante seguras a um jogo de bola chamado futebol, mas a semelhança do nome não autoriza, de modo algum, a identificação do próprio jogo”. Os autores avançam na discussão, verificando que a diferença entre as práticas predecessoras à moderna se caracteriza pela organização do jogo, regulamentação e universalização de regras, e um certo controle da violência entre os jogadores.

Como não existiam nem regras escritas, nem quaisquer organizações centrais para unificar as maneiras de jogar, nos documentos medievais as referências ao futebol não implicavam, como sucederia em documentos do nosso tempo, que o jogo se efetuasse em comunidades diferentes da mesma maneira. O modo como as pessoas jogavam dependia, realmente, dos documentos locais, não de regras nacionais comuns. A organização do jogo era muito mais imprecisa do que é hoje. A espontaneidade emocional era muito superior; as tradições de combates físicos e algumas restrições [...] determinavam a maneira de jogar e proporcionavam uma certa semelhança a todos estes jogos (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 267).

Efetivamente, foram a institucionalização e a universalização das regras do futebol que tornaram o esporte um componente moderno, diferenciando-o das práticas até então existentes. Reis e Esher (2013, p. 4) apresentam alguns elementos históricos relacionados à modernização do futebol,

as primeiras normatizações desse jogo de bola com os pés foram feitas nas escolas públicas inglesas entre 1845 e 1862 (ELIAS; DUNNING, 1992). Mas o marco oficial da 'criação' do futebol, como esporte moderno, é os últimos meses do ano de 1863, quando foi fundada a Associação de Futebol inglesa (FA).

O grau de especialização do jogo que o futebol desenvolveu nas últimas décadas implicou no fato de o esporte se tornar uma grande mercadoria da indústria do entretenimento, avançando-a, praticamente, a quase todos os países do globo. Em uma análise contemporânea, é possível empreender a noção de "futebol moderno" sob outra perspectiva, para além da clássica. Tal noção se fundamenta nas transformações econômicas, midiáticas e culturais pelas quais passou o esporte. Transformações estas promovidas na arquitetura dos grandes estádios, na hipervalorização dos megaeventos e na maneira de torcer. Alvito (2006, p. 45) descreve pormenorizadamente esse processo.

O futebol se apresenta hoje em uma verdadeira língua franca, atravessando todas as divisões e fronteiras. Historicamente marcado pela paixão e pelo arrebatamento coletivo, o futebol torna-se o carro-chefe da indústria do entretenimento e o tema central de inúmeros e diversos apelos publicitários, sendo utilizado para vender de tudo. A plasticidade da mercadoria futebol permite que ele seja vendido ou comercializado sob diversas formas: na TV, no telemóvel (novo e promissor mercado), jogos eletrônicos de diversos tipos (inclusive aqueles que simulam a «administração» da parte financeira dos times), revistas especializadas, álbuns de figurinhas, em sites com conteúdo exclusivo (partidas, gols, melhores momentos).

Neste sentido, o futebol moderno vem se apresentando como uma expressão da globalização ao tornar-se uma mercadoria massificada, impulsionada pelos campos financeiro e midiático. Todavia, apesar da expansão global, descaracteriza-se como um esporte popular, dado que a participação dos mais pobres parece distanciada do espetáculo, Lopes (2015) corrobora com essa hipótese ao discorrer sobre essa questão, para o autor, "esta transformação do futebol em um meganegócio tem trazido consequências significativas para a produção, transmissão e recepção do espetáculo futebolístico, sendo que uma das mais significativas é a elitização desse espetáculo".

## 5.6 Futebol, cultura e identidade

O futebol é um símbolo histórico da cultura brasileira. Seu desenvolvimento e evolução ao longo do tempo acompanhou passo a passo o próprio avanço da sociedade moderna. Reis e Escher (2005, apud LUCENA, 2002) descrevem o surgimento do futebol no Brasil, observando a relação que o esporte teve com as transformações sociais ocorridas no país no início do século XX, para estes autores,

o futebol surge no Brasil num contexto específico da nossa sociedade, cada vez mais urbana e com o encontro de culturas diferentes, com o fim do trabalho escravo, o aumento da imigração e uma série de mudanças que favoreceram a ampliação de ações no sentido de um redirecionamento ao estilo europeu de vida.

Por conseguinte, se em um primeiro momento o futebol era um esporte cultuado, principalmente, pelas classes sociais dominantes, rapidamente, em outro momento, sua ascensão se deu a partir da participação e envolvimento das camadas populares na construção daquele que viria a tornar-se o esporte mais popular do país. Em reflexão semelhante, Daólio (2003, p. 155) descreve a seguinte expressão, “apesar de caracterizar-se, no início como um esporte de elite, a partir de meados da década de 1920, ele se popularizou de tal forma que atinge hoje, direta ou indiretamente, toda a população brasileira”. Paulatinamente, a trajetória do futebol foi se direcionando a caminhos mais populares, feito que propiciou à hegemonia do esporte na formação de uma certa subjetividade (pertencimento institucional, paixão, idolatria etc.) de boa parte da população. Carvalho (2012, p. 26) ainda aponta outro elemento histórico da origem social deste desporto no país, ao dissertar que, “se a intenção dos pioneiros do futebol no Brasil era manter o esporte no círculo fechado das altas rodas, como provavelmente pretendiam seus tutores ingleses, o projeto fracassou em menos de duas décadas”. Mais que uma prática esportiva, o futebol institucionalizou-se enquanto uma prática massificada, realizada por diferentes estilos, em virtude das diversas regionalidades geográficas, sendo, ora um esporte jogado em grandes estádios localizados tanto em grandes cidades quanto em pequenas, ora jogado em campos de várzea, areia, rua, vielas, entre outros.

Portanto, a expansão do futebol por todo o espaço nacional permitiu que o jogo fosse assimilado de diversas formas, sem ser, exclusivamente, praticado de acordo com a racionalidade da sistematização organizada pelas regras, técnicas e disciplina tática. Especificamente, no caso brasileiro, outros traços simbólicos do povo foram sedimentando a caracterização do futebol como um patrimônio cultural singular às demais nações. Balzano et. al (2019, p. 3) sintetizam o quadro de traços simbólicos ao argumentarem que “o futebol brasileiro, mesclando ginga, malícia, habilidade com bola aos movimentos da capoeira e a outros elementos corporais trazidos pelo negro, criou um estilo de jogo que marcaria o século XX e o início do século XXI”. A partir de uma análise antropológica baseada em Da Matta (1982; 1994), Rodrigues (2002) reflete sobre este fenômeno social ao afirmar que,

o futebol horizontaliza os relacionamentos sociais, estimula a igualdade de condições e cidadania numa sociedade hierárquica como a brasileira. Trata-se de um agente capaz de disciplinar os indivíduos, e transmitir mensagem democrática, especialmente através de regras, universais e transparentes.

Os recortes histórico e antropológico da origem do futebol permitem perceber que as mutações efetuadas no “jeito” de jogar e de vivenciar o esporte foram, em grande medida, produzidas por meio da integração (forçada) das classes sociais menos favorecidas, responsáveis por tornar a modalidade uma referência no cenário global em razão das particularidades regionais de cada povo.

## **6 FUTBOL CALLEJERO: UMA PRÁTICA EMERGENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Como meio de mitigar o distanciamento popular em relação ao futebol moderno e suas delimitações globais, novas práticas corporais emergem, visando o respeito e a preservação do caráter público e comum que, até então, pertencia ao futebol. Especificamente, na América do Sul, uma prática em destaque no cenário do esporte em parcimônia com a educação popular é o *Futbol Callejero*. Diferente do modelo - midiaticizado - padrão, o FC se apresenta como alternativa possível, mais democrática, igualitária e politizada. Belmonte e Gonçalves Jr. (2018, p. 157) argumentam que, “na contemporaneidade temos um futebol hegemônico (altamente visibilizado) e futebóis não hegemônicos

(invisibilizados)”. Então, é o FC um modelo não hegemônico à medida em que não apresenta o mesmo impacto midiático que o futebol moderno.

A denominação do *Futbol Callejero* aparenta uma proximidade terminológica com a noção de “futebol de rua” – prática popular de futebol –, pois do espanhol a palavra “*calle*” significa “rua”, de acordo com o Dicionário Larousse (2009). Porém, o contexto linguístico de um país para outro, somado às particularidades de cada prática, evidenciam as distinções entre FC e o futebol de rua. Varotto e Souja Jr (2019) discutem essas variações terminológicas, abordando a nomenclatura e a relação geográfica da “rua” com a popularidade do futebol no estímulo ao desenvolvimento da metodologia *callejera*. Para os pesquisadores,

A terminologia espanhola *Fútbol Callejero*, que em português pode ser traduzida por “futebol de rua” ou “futebol rueiro” está atrelada a símbolos, *Fútbol* funciona como atração ao esporte mais praticado no mundo e *Callejero* como uma proposição de voltarmos às raízes do futebol. Ou seja, na rua, onde os participantes criavam as suas regras de maneira autônoma, compreendendo um respeito mútuo ao longo das partidas.

Dado o seu impacto mundial, o futebol foi o meio encontrado pelo criador – Fabian Ferraro – da prática para incentivar ações coletivas de solidariedade, união e respeito envolvendo crianças, jovens, meninas e meninos, com a intenção de estimular uma educação popular capaz de produzir uma consciência política que educasse aqueles sujeitos no sentido de criar mecanismos ao enfrentamento às hostilidades de um local com pouco estímulo à cultura, ao esporte e à educação. Ou seja, o próprio caráter competitivo do futebol se converteu em uma ferramenta de cooperação de união pelos mesmos ideais. Nas palavras de Belmonte e Souza Jr. (2018, p. 160) “a escolha pela prática do futebol se justificou pelo grande potencial que esta modalidade possui para atrair e vincular os/as participantes para experiências que contemplem seus gostos e interesses”.

Sobre o percurso histórico do FC, sua origem se deu na Argentina, no início dos anos 2000. À época o país estava dissolvido em uma convulsão social devido à grande crise econômica e política que afligia os cidadãos. Foi nesse ambiente de anomia, numa região de extrema pobreza, Moreno, área metropolitana de Buenos Aires, que nasceu o FC. O seu idealizador foi Fabian

Ferraro, um ex-jogador de futebol semi-profissional. O FC foi a oportunidade que os sujeitos tiveram para, coletivamente, enfrentar as vulnerabilidades (violência, miséria, desemprego) presentes no bairro argentino. Foi um mecanismo fundamental à integração popular, mecanismo este que promoveu momentos em que os jogadores podiam refletir, discutir e criar ideias para um convívio mais justo em meio às agruras daquele sistema em ebulição. Para completar a análise, Varotto et al. (2018), argumentam que, “o *Fútbol Callejero* se apresenta como uma proposta crítica, ligada às classes populares, e bastante diverso da lógica esportivo-competitiva, abrindo possibilidades para a aprendizagem entre as diversas faixas etárias e os diferentes gêneros”.

O FC é uma metodologia organizada a partir da prática do futebol, porém é independente e autônoma, pois não possui nenhum vínculo com a principal instituição que rege o esporte, a *Federation International Football Association* (FIFA). Desde 2005 o órgão que gere o FC é a *Fundacion Futbol para el Desarrollo* (FUDe), de Buenos Aires, Argentina. Por algum tempo as duas instituições estabeleceram relações para a expansão da metodologia, tanto é que nas Copas do Mundo de 2006 (Alemanha) e 2010 (África do Sul) foram organizados dois campeonatos mundiais de FC. Tamanha a proporção global da metodologia naquele período que, “tais eventos destinados para a prática do *Futbol Callejero* contaram, inclusive, com aporte financeiro da FIFA” (BELMONTE; GONÇALVES JUNIOR, 2018, p. 162). Contudo, a FUDe, compreendendo um possível desvio dos sentidos social e político do FC, além de uma certa padronização do FC ao formato hegemônico de futebol, optou por romper as relações com a organização máxima do esporte. Belmonte e Gonçalves Junior (2018) ainda apontam outras razões que influenciaram na tomada de decisão da FUDe em contrapor às ideias da FIFA, segundo os autores,

as experiências de organização de dois mundiais em parceria com a FIFA foram suficientes para a FUDe perceber a necessidade de rompimento com aquela organização que possui poderes globais, uma vez que as intencionalidades da FUDe eram antagônicas à lógica capitalista materializada no apelo e na ideologia comercial impostos pela FIFA.

Tempos depois à ruptura de relações entre FUDe e FIFA, ocorreu a criação de um “Movimento” organizado por instituições latino-americanas

ligadas ao FC, em que o objetivo era legitimar a autonomia da Metodologia, preservando seus valores políticos e regionais. Para Belmonte e Gonçalves Jr (2018, p. 162), “tal rompimento impulsionou a criação do *Movimiento de Futbol Callejero* no ano de 2012”. Esse “Movimento” foi o resultado coletivo à construção de um conjunto de ideias, objetivos e eixos estruturado em uma carta de princípios detalhada pelas entidades latino-americanas. Ao todo, foram 14 entidades formadoras, das quais: 05 argentinas, 02 brasileiras, 02 chilenas, 02 uruguaias, 01 paraguaia, 01 equatoriana e 01 costa riquenha (DOTTO, 2019, p. 07).

O documento trata de questões abrangentes como cidadania, direitos humanos, justiça e igualdade, questões essas formadoras de uma possível conscientização política fomentadas por meio da vivência coletiva com o FC. A carta inicia apresentando suas diretrizes orgânicas para a efetivação dos princípios desenvolvidos no FC.

O Movimento do *Futbol Callejero* é constituído por um grupo de organizações sociais que através do *Futbol Callejero* partilham a missão de construir a cidadania, defender os direitos humanos e a natureza, defender a justiça, promover uma sociedade inclusiva e reconhecer a diversidade e as opções culturais, étnico-raciais. (MOVIMENTO DE FUTBOL CALLEJERO, 2015)

A descrição do documento permite analisar a existência de um foco em ações que possam colaborar na transformação social, impactando na vida das pessoas, principalmente, as mais empobrecidas. Por isso, o FC é um meio possível em promover a educação popular, visando produzir uma conscientização crítica da realidade, projetando em crianças e jovens o protagonismo de suas vidas. Uma educação popular aliada à metodologia do FC que pode ser trabalhada em diversos espaços comunitários como o próprio documento delimita no texto, “a promoção do *Futbol Callejero* como metodologia de trabalho para organizações sociais, grupos comunitários, escolas e/ou programas governamentais”. (MOVIMENTO DE FUTBOL CALLEJERO, 2015)

A respeito da “Metodologia”, esta se orienta esportivamente pelo futebol, sendo sistematizada por uma pedagogia vinculada a processos educativos (organização coletiva, solidariedade, engajamento sociopolítico) relacionados a uma educação de cunho popular, originada da vida concreta e da realidade

comunitária vivenciada pelos sujeitos envolvidos com o FC. Nas palavras de Dotto (2019, p. 20)

a designação “metodologia” é utilizada, segundo os documentos do MFC, como forma de conceituar o futebol como uma estratégia para acompanhar processos de aprendizagem e de inclusão social, recuperar valores humanos e desenvolver processos comunitários de transformação e de lideranças.

A metodologia proporciona aos praticantes a oportunidade de discutir, criar e definir os acordos e as regras do jogo de forma coletiva. Valoriza, fundamentalmente, a interação entre meninas e meninos, com foco na igualdade de gênero e, a partir dessa pluralidade, promove o agrupamento dos participantes para a análise dos acontecimentos ocorridos durante os tempos nos jogos. Portanto, a metodologia visa promover processos educativos que favoreçam à autonomia e a emancipação política dos envolvidos com o FC.

A intenção de voltar às raízes do futebol denota o elemento simbólico do pertencimento popular presente na história deste esporte, resgatado como se verifica, por meio do FC. Contudo, mais que uma prática popularizada, o FC rompe com um pensamento ortodoxo do desporto como um campo limitado à competição, à segmentação entre os gêneros, raça e faixa etária. Desta forma, o FC ampliou a possibilidade de ocupar e dividir o mesmo espaço no cenário esportivo. Varotto e Souza Jr (2019, p. 49) reforçam a análise ao argumentarem assim:

bastante diverso, portanto, da lógica esportivo-competitiva, ou, mais que isso, esportivizada, na qual a prática do futebol, e da maior parte dos esportes, é dividida por sexo (masculino e feminino), por faixas etárias (infantil, juvenil – sub- 17, sub -20 – adulto) e ainda esportes adaptados. Ou seja, as pessoas sofrem diversas classificações para poderem praticar o esporte umas com as outras, valorizando-se em tal taxionomia, sobretudo, a suposta igualdade de condições para competir umas com as outras e não as possibilidades de aprendizagem entre os diferentes gêneros, interetária e entre pessoas com e sem deficiência.

A concepção do FC rompe com um ideal que hierarquiza e segrega pessoas de realizar as mesmas ações sem ser segmentadas por barreiras sociais criadas para nivelar em categorias abstratas “bons” de “ruins”, “aptos” de “inaptos”. Entrementes, foi dessa postura crítica ao conjunto de regras e hierarquias no interior da ideia de competitividade, que os pilares do FC foram instituídos como a base para a prática da modalidade. Os pilares são:

Respeito, Cooperação e Solidariedade. Na Tabela 3 estão representados os três pilares, sendo descritas as atribuições de cada um deles.

**Tabela 3 – Pilares do *Futbol Callejero***

RESPEITO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE
<p>Avaliar se os/as jogadores/as das duas equipes respeitaram as regras que foram combinadas durante o 1º Tempo, bem como se foi estabelecida uma relação respeitosa entre os/as participantes da partida: tanto aqueles/as que compõem uma mesma equipe (intra-equipe), quanto a relação com os/as jogadores da equipe oponente (inter-equipe). No desenvolvimento da mediação alguns questionamentos podem auxiliar o/a mediador/a suscitar o debate: “Houve respeito neste jogo?”; “As regras foram respeitadas?”; “Alguém se sentiu desrespeitado/a?”; “As equipes merecem o ponto de respeito?”.</p>	<p>Este pilar possui critérios exclusivamente intra-equipe, ou seja: procura avaliar se os/as participantes se mobilizaram para incluir seus/suas companheiros/as de equipe. O/A mediador/a deverá auxiliar o grupo para identificação, da manifestação, ou não, de atitudes que procuraram oportunizar uma participação equitativa e justa para todos/as integrantes de cada equipe. No momento de análise do Companheirismo algumas problematizações podem auxiliar, tais como: “Ambas as equipes merecem o ponto de companheirismo?”; “As equipes se mobilizaram para que todos/as do time participassem do jogo?”; “Toda gente está satisfeita com sua participação?”</p>	<p>Diferentemente do Pilar anteriormente apresentado, o critério para avaliação da Solidariedade é inter-equipe, ou seja: procura promover a reflexão acerca das atitudes que os/as integrantes de uma determinada equipe empreenderam em solidariedade/auxílio aos/às jogadores/as da equipe oposta, priorizando a intencionalidade de jogar-junto ou <i>jogar-com-outrem</i>, tencionando a competitividade exacerbada expressa pelo <i>jogar-contra-outrem</i>. Assim, algumas problematizações podem contribuir no momento da avaliação: “Houve solidariedade durante a partida?”; “Qual, ou quais foram os gestos de solidariedade durante o jogo?”; “As equipes merecem o ponto de solidariedade?”.</p>

FONTE: (BELMONTE; GONÇALVES JUNIOR, 2018. p. 161)

A prática do FC é realizada efetivamente quando os sujeitos conseguem aplicar coletivamente os três pilares que fundamentam o convívio entre si. Além dos pilares que instrumentalizam as consciências dos participantes, outra característica do FC que o torna independente do modelo tradicional de futebol, é a execução do jogo em 3 tempos, tendo cada tempo um objetivo diferente.

No 1º tempo, jogadores e jogadoras que irão participar formam um círculo para estabelecer acordos referentes às regras do jogo [...] após combinar as regras, é iniciado o 2º tempo, balizado pelos acordos estabelecidos no momento anterior. Durante o 2º tempo, o mediador ou mediadora deverá observar atentamente o jogo e, sempre que necessário, fazer anotações de eventos que tenham relação direta com as regras combinadas e que foram estabelecidas para a partida [...] transcorrido o 2º tempo, é formado um novo círculo e iniciado o 3º tempo, comumente denominado mediação. Esta é iniciada a partir da transformação do número de gols em pontos, sob uma premissa de que a equipe que mais converteu gols inicia a mediação com 2 pontos, enquanto a equipe que menos converteu

gols inicia com 1 pontos. (BELMONTE; GONÇALVES JUNIOR, 2018, p. 162).

Outro atributo é a personificação de um mediador que auxilia os participantes acerca dos acordos definidos, diferentemente do papel de um árbitro que funciona com base no dever de fazer cumprir as regras do jogo.

O FC configura-se como uma prática corporal emergente à medida em que promove novas possibilidades de vivenciar o esporte de uma maneira não hegemônica, rompendo com hierarquias, promovendo atitudes de igualdade entre os sujeitos, favorecendo a percepção de que a organização coletiva pode colaborar com a transformação das desigualdades. Portanto, o FC além de valorizar e retomar o espírito popular do futebol construído historicamente, também pode contribuir para a autonomia e emancipação daqueles que vivenciam a prática.

No Brasil, a existência do FC data do ano de 2012, por meio da iniciativa da Universidade do Vale do Rio Sinos (UNISINOS/RG-Brasil), (BELMONTE; SOUZA JR, 2018; DOTTO, 2019). Em virtude do caráter educacional do FC e da metodologia *callejera*, a sua aplicação em escolas vem sendo discutida e operada de forma gradativa, de tal maneira que alguns estudos recentes já apresentam certas análises referentes à execução da metodologia no contexto escolar. Boa parte dos estudos promoveram intervenções pedagógicas com escolares em diferentes níveis do Ensino Fundamental. As análises variam entre a influência de processos educativos na aprendizagem de conhecimentos atitudinais, assim como das relações de igualdade entre meninos e meninas no contexto da prática (quadro 1).

**Quadro 1** – Estudos do *Futbol Callejero* no contexto escolar

Autores	Objetivos	Participantes	Metodologia	Resultados
Varotto et al (2018)	Compreender processos educativos que emergem da prática social do <i>Futbol Callejero</i> na Educação Física Escolar	Estudantes do 4º Ano do Ensino Fundamental, da Rede Pública de São Paulo	06 encontros, em intervenções de 50 minutos; nas manhãs de segunda e sexta-feira. Análise dos registros de campo por meio dos diários de campo.	Os resultados apontaram que os participantes foram percebendo as diferenças entre futebol esportivizado e <i>Futbol Callejero</i> .
Castro (2018)	Analisar os desdobramentos de um processo de intervenção de futebol, inspirado na <i>Metodologia Callejera</i> , nas aulas de Educação Física escolar	34 alunos do 9º ano do ensino fundamental anos finais de uma escola pública estadual do interior paulista.	15 intervenções no total, num período de aproximadamente cinco meses, correspondente a um semestre letivo. Pesquisa desenvolvida por meio da pesquisa-ação. A coleta de dados ocorreu por meio das observações das aulas registradas em diários e entrevistas respondidas pelos alunos	Dentre os resultados mais destacados, salientamos a boa receptividade dos alunos à <i>Metodologia Callejera</i> , o que envolveu a propensão por aulas mistas e a manifestação de atitudes sensatas por parte dos alunos. No que diz respeito às partidas, dois fatores se mostraram mais perceptíveis: as

				tomadas de decisões compartilhadas em grandes grupos e a comunicação mais efetiva entre os jogadores, contribuindo para melhora da qualidade do jogo
Grifoni (2019)	<p>Analisar os processos educativos relacionados aos saberes atitudinais decorrentes da aplicação de uma unidade didática com o <i>Fútbol Callejero</i> em aulas de Educação Física envolvendo uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental</p>	<p>37 estudantes – 18 meninas e 19 meninos – do 9º ano do Ensino Fundamental, da Rede Pública do Estado de São Paulo.</p>	<p>16 aulas distribuídas em oito encontros de aulas duplas ocorridas às sextas-feiras, compreendendo os meses de março a maio</p> <p>Pesquisa-ação instrumentalizada por uma coleta de dados pelos diários de aula.</p>	<p>A prática do <i>Fútbol Callejero</i> pode propiciar espaços de relações humanizadas pautadas pelo diálogo, promovendo o exercício da solidariedade, empatia, cooperação e do respeito, se constituindo em uma estratégia eficaz para tratar pedagogicamente os saberes atitudinais através do</p>

				esporte nas aulas de Educação Física
Oliveira, Grifoni, Varotto (2020)	Analisar, compreender e descrever a participação de meninas na prática do <i>Futebol Callejero</i> durante as aulas de Educação Física Escolar.	36 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, da rede pública do município de Araraquara – SP.	08 aulas, das quais foram acompanhadas e observadas 06 delas; duração de 100 minutos cada. A coleta dos dados foi organizada por meio dos diários de campo.	Os resultados apontaram que as meninas assumiram funções determinantes no desenvolvimento da prática do <i>Futebol Callejero</i> , mostrando solidariedade e <i>sororidade</i> ; todavia ainda se observou algumas reduções na participação das meninas.
Belmonte; Varotto; Gonçalves Jr. (2020)	Identificar e compreender os processos educativos emergentes da prática de <i>Futebol Callejero</i> em duas intervenções distintas, uma em	Estudantes do 4º ano do ensino fundamental, da Rede Pública do Estado de São Paulo.	06 encontros, 02 vezes por semana. A coleta dos dados foi organizada por meio dos diários de campo.	Considerou-se que o FC é práxis educativa com potencialidades para ensinar a ser mais, a refletir criticamente acerca da ação com outrem e com o mundo,

	contexto não-escolar e outra em escolar			desafiando e convidando ao protagonismo, à construção coletiva e mobilização para uma convivência acolhedora, inclusiva e solidária, na qual a dialogicidade é a base das relações.
Moraes (2020)	Verificar os processos educativos que ocorreram no campo atitudinal por meio da Metodologia <i>Callejera</i> no desenvolvimento de jogos na Educação Física Escolar.	34 estudantes – 18 meninas e 16 meninas – do 5º ano do Ensino Fundamental, da Rede Pública de São Paulo.	19 intervenções. Metodologia de Pesquisa-ação. Os dados da pesquisa foram coletados através da observação das aulas e transcritos em forma de diários, compondo as notas de campo	A partir da aplicação da Metodologia <i>Callejera</i> , portanto, foi possível notar que emergiram processos educativos e troca de saberes, dentre eles a solidariedade devido ao compartilhamento de jogadores para que os times ficassem equilibrados e o desvelamento de

				estereótipos femininos quanto à utilização de maquiagem e práticas esportivas
--	--	--	--	---

Com base no elenco de estudos organizados no **quadro 1**, verifica-se o recente interesse pela aplicação do FC e metodologia *callejera* em aulas de Educação Física, pois os dados das pesquisas nesse campo tiveram seu início a partir de 2018. Observa-se também, que a população dos trabalhos é marcada por estudantes de 4º a 9º ano do Ensino Fundamental, fato que acentua a característica do FC no trato com a infância e a adolescência. Especificamente, na pesquisa de Moraes (2020), constata-se que a metodologia *callejera* ultrapassou os limites do futebol, utilizando-se de outra modalidade de invasão, o Rugby. Ou seja, como analisado no histórico do FC, o futebol foi somente o meio para a conscientização dos cidadãos, sendo a metodologia o principal fruto daquela construção coletiva. Deve-se ressaltar o estudo de Oliveira, Grifoni e Varotto (2020) sobre a participação das meninas na prática com o FC, evidenciando algumas das características da metodologia que é o cuidado com as relações de gênero e o protagonismo feminino na construção de ideias para o desenvolvimento da prática. Vale salientar também, a pesquisa de Belmonte, Varotto e Gonçalves Jr. (2020), ao se considerar o FC no âmbito da práxis pedagógica, constituindo-se como um importante instrumento para o pensamento crítico, corroborando com a função do FC em promover atitudes que deem vazão à emancipação social e política dos sujeitos.

Portanto, os estudos analisados apontam para uma ascensão da prática do *Futbol Callejero* nas aulas de Educação Física, demonstrando ser uma alternativa pedagógica inovadora, alinhada a uma perspectiva educacional importante à conscientização crítica, contribuindo na reflexão sobre possíveis desigualdades de gênero, influenciando a participação coletiva nas decisões referentes às aulas e valorizando o protagonismo dos (as) estudantes.

## 7 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio da metodologia qualitativa, apoiando-se em um processo de intervenção, observação e análise do estudo, visando coletar elementos empíricos como discursos, ideias e gestos construídos pelos sujeitos da pesquisa a partir das relações sociais provenientes da vivência e experimentação de uma prática corporal emergente no campo da Educação Física escolar, o *Futbol Callejero*. Lakatos e Marconi (2011, p. 269) fundamentam tal método ao apontar que

a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

A análise qualitativa foi fundamentada pelo caráter descritivo da interpretação das ações, atitudes e comportamentos realizados pelos sujeitos da pesquisa durante o período de intervenção no campo. Menga (1986, apud LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 271) refere-se ao estudo qualitativo como sendo “rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Portanto, a rigor, os dados descritivos coletados a partir dos instrumentos de pesquisa forneceram a base empírica para a análise racional e reflexiva do percurso científico.

### 7.1 Percurso investigativo

#### 7.2 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Irmã Maria Eufrásia Torres, da cidade de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba. Instituição da Educação Básica que atua com o nível de ensino Fundamental 1, que possui aproximadamente 500 estudantes.

### 7.3 Participantes

33 estudantes, dos quais, 18 meninas e 15 meninos, de uma (01) turma de 5º Ano, na Escola Municipal Irmã Maria Eufrásia Torres, da cidade de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba.

Todos (as) os (as) participantes receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assim como, levaram a seus responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ambos os documentos retornaram com as assinaturas autorizando os (as) participantes a realizarem a pesquisa.

### 7.4 Materiais e Métodos

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio de intervenções pedagógicas em uma turma de 5º Ano. A definição por este ciclo dos anos iniciais de ensino tem como fundamento o fato dos escolares estarem no processo de transição entre o ensino fundamental I para o ensino fundamental II, ser um grupo social com uma faixa etária mais inclinada a demandas educacionais coletivas. Além disso, especificamente, no campo da Educação Física escolar é no 5º Ano em que se introduz um processo de iniciação a práticas corporais como esportes de invasão– sistematizados – com características de formação e participação coletiva (BRASIL, 2020).

No total, ocorreram 07 intervenções. Faz-se necessário salientar o fato de ter havido o acréscimo de 01 intervenção em relação ao planejamento previamente estruturado. Tal acréscimo ocorreu em virtude da necessidade de aumentar o tempo necessário para que os (as) participantes pudessem finalizar os trabalhos. Cada aula possuía o período de 60 minutos, sendo 01 aula de Educação Física por semana, conforme o cronograma curricular definido pela Rede de Ensino.

As intervenções pedagógicas aconteceram em três momentos compreendidos por: exploração, vivência e inovação. Cada momento foi dividido por aulas. O momento “**exploração**” foi realizado na primeira intervenção. Já o momento “**vivência**” foi executado entre a segunda e a quarta intervenção. Por fim, o momento “**inovação**” ocorreu entre a quinta e

sétima intervenção. A seguir a descrição técnica dos três momentos:

- **Exploração** – os escolares conheceram as categorias pedagógicas e históricas referentes à prática corporal *Futbol Callejero*. No contexto desta primeira etapa houve a construção de temáticas do cotidiano cultural elaboradas pelo conjunto dos escolares, estando esta temática relacionada ao *Futbol Callejero*.
- **Vivência** – nesta fase os participantes da pesquisa realizaram a prática do *Futbol Callejero*, considerando os acordos e as temáticas definidas previamente na etapa anterior (conhecimento). Foi nessa fase o momento em que os estudantes identificaram os pilares dessa prática corporal emergente, sendo: respeito, cooperação e solidariedade.
- **Inovação** – os escolares participaram de uma apresentação final de *Futbol Callejero* como forma de se apropriar de todos os conhecimentos e valores discutidos e vivenciados ao longo das intervenções. Esse evento foi criado, organizado e sistematizado pelos próprios sujeitos da intervenção pedagógica.

**QUADRO 2** – Processo metodológico das intervenções

INTERVENÇÃO	OBJETIVO	MOMENTO	DESCRIÇÃO METODOLÓGICA
1ª	Conhecer o contexto histórico do <i>Futbol Callejero</i>	<b>Exploração</b>	Foi organizada uma apresentação sobre o <i>Futbol Callejero</i> por meio de recursos multimídia ( <i>Power Point</i> , retroprojeter), contextualizando suas origens locais e regionais; os aspectos sociais e políticos atrelados à constituição do <i>Futbol Callejero</i> ; a organização dos cidadãos na construção de um bem coletivo e comum. Em seguida, foi exposto a organização do <i>Futbol Callejero</i> referente à sua prática; os pilares que regem a estrutura da prática.

2 <sup>a</sup>	<p>Vivenciar a prática do futebol tradicional para, a partir desta experiência, discutir e refletir sobre as relações promovidas no jogo, as dificuldades e os prazeres contidos nesta prática, visando reconhecer as diferentes características deste futebol com a proposta do <i>Futbol Callejero</i>.</p>	<b>Vivência</b>	<p>Os participantes da pesquisa realizaram uma prática do futebol tradicional. Após a prática, foi organizada uma roda de conversa em que os participantes puderam apontar suas impressões e interpretações do jogo, com a perspectiva de reconhecer as diferenças entre o futebol tradicional e o <i>Futbol Callejero</i>.</p>
3 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar a organização dos acordos, estratégias e regras para a vivência com o <i>Futbol Callejero</i>.</li> <li>• Vivenciar e apropriar-se da prática do <i>Futbol Callejero</i> por meio das decisões coletivas.</li> </ul>	<b>Vivência</b>	<p>Os participantes da pesquisa debateram coletivamente os encaminhamentos da prática do <i>Futbol Callejero</i>, definindo os acordos, estratégias e regras delimitados para o jogo nas intervenções subsequentes. Em seguida, realizaram a prática do <i>Futbol Callejero</i>.</p>
4 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar a organização dos acordos, estratégias e regras para a vivência com o <i>Futbol Callejero</i>.</li> <li>• Vivenciar e apropriar-se da prática do <i>Futbol Callejero</i> por meio das</li> </ul>	<b>Vivência</b>	<p>Os participantes da pesquisa debateram coletivamente os encaminhamentos da prática do <i>Futbol Callejero</i>, definindo os acordos, estratégias e regras delimitados para o jogo nas intervenções subsequentes. Em seguida, realizaram a prática do <i>Futbol Callejero</i>.</p>

	decisões coletivas.		
5 <sup>a</sup>	Estruturar as ideias, conhecimentos e experiências adquiridas durante as intervenções, para construir a apresentação-festival de Futbol Callejero que será demonstrada à comunidade de estudantes da escola.	<b>Vivência</b>	Os participantes se organizaram coletivamente para estruturar os conhecimentos desenvolvidos nas intervenções. A partir do que assimilaram ao longo das práticas, construíram uma apresentação acerca das vivências e aprendizados sobre o <i>Futbol Callejero</i> .
6 <sup>a</sup>	Estruturar as ideias, conhecimentos e experiências adquiridas durante as intervenções, para construir a apresentação-festival de Futbol Callejero que será demonstrada à comunidade de estudantes da escola.	<b>Vivência</b>	Os participantes se organizaram coletivamente para estruturar os conhecimentos desenvolvidos nas intervenções. A partir do que assimilaram ao longo das práticas, construíram uma apresentação acerca das vivências e aprendizados sobre o <i>Futbol Callejero</i> .
7 <sup>a</sup>	Promover uma apresentação de <i>Futbol Callejero</i> , para os demais escolares da instituição todos os aprendizados relacionados à prática.	<b>Inovação</b>	Na apresentação, os estudantes fizeram uma exposição sobre o que aprenderam a respeito do <i>Futbol Callejero</i> , revelando as experiências com a prática. Por fim, realizaram uma prática do FC, de modo que os estudantes convidados puderam observar a dinâmica do jogo.

Foram elaborados sete planos de aula para cada execução das intervenções (APENDICE X).

## 7.5 Instrumentos para coleta de dados

Durante o período de intervenção pedagógica foi utilizado o instrumento “Diário de campo” como meio de coletar os dados qualitativos com a finalidade de registrar informações, discursos, ideias e comportamentos produzidos ao longo do processo investigativo. A partir deste instrumento toda a análise dos eventos promovidos nas intervenções foi descrita por meio de *notas de campo* que integraram o Diário de campo. Bogdan e Biklen (2013, p. 150) conceituam as *notas de campo* como sendo “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. O contexto da construção dos dados coletados para análise no instrumento apresenta duas partes, sendo: descritiva e reflexiva. Bogdan e Biklen (2013, p. 152) sugerem que “a parte descritiva das notas de campo, representa o melhor esforço do investigador para registrar objetivamente os detalhes do que ocorreu no campo”. Em relação à parte reflexiva, os mesmos autores argumentam que é “nesta parte que é registrada a parte mais subjetiva da sua jornada. A ênfase é na especulação, sentimentos, problemas, ideias, palpites, impressões e preconceitos” (BOGDAN, BIKLEN, 2013, p. 165).

Ao final do processo de intervenção ocorreu uma nova etapa da pesquisa, sendo ela, a organização do “grupo focal”. Buscou-se analisar as falas dos participantes a respeito do desenvolvimento da prática do *Futbol Callejero* e seu possível impacto no contexto das dimensões conceitual e atitudinal. Segundo Powell e Single (1996, p. 449 apud GATTI, 2005, p. 7), o grupo focal “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”. A opção por esta técnica de investigação partiu da premissa que os sujeitos possam ter assimilado alguns conhecimentos (conceituais e atitudinais) por meio das intervenções práticas, de modo que produzissem discursos com base nas experiências vividas, apresentando elementos qualitativos para inferência dos dados. Gatti (2005, p. 9) argumenta que “o grupo focal permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam

ser difíceis de se manifestar”. Para tanto, essa etapa foi organizada a partir da delimitação dos participantes em quatro grupos focais, com cada grupo identificado de acordo com o pertencimento às equipes (União Ipê; Unidos até o Fim; Mexeu com um, mexeu com todos; Mediadores) formadas pelos (as) próprios (as) participantes para a realização das intervenções. Dos quatro grupos, três tinham 08 participantes e, um, 09 participantes. O total de participantes englobado nos grupos foi ao encontro da literatura científica a respeito da relação da qualidade dos dados com a inferência dos discursos. De maneira a captar com eficácia o maior número de significados produzidos no interior do debate do grupo focal, os escolares foram organizados conforme a sugestão dos estudiosos, sendo, no mínimo, 06 sujeitos e, no máximo, 12 sujeitos. De acordo com a literatura (GATTI, 2005; SILVA; ASSIS, 2010; MENDONÇA; GOMES, 2017), existindo um número inferior ao mínimo, ou superior ao máximo, poderá acarretar limitações à coleta e interpretação dos dados.

Foi elaborada uma entrevista semi-estruturada (ANEXO 1) para condução dos grupos focais. Esse instrumento foi formulado com questões relacionadas aos conhecimentos conceituais dos participantes sobre a origem do *Futebol Callejero*, a organização da prática – os tempos do jogo, as regras e acordos –, assim como dos conhecimentos atitudinais, como a relação entre meninos e meninas durante os jogos, a influência dos pilares do FC na compreensão individual e coletiva dos participantes. A partir desse instrumento, os participantes puderam produzir seus argumentos com base em perguntas disparadoras sobre as intervenções, gerando momentos de interação no grupo, interações essas registradas e, posteriormente, documentadas metodologicamente.

A ferramenta técnica que efetuou a captação das falas dos (as) participantes durante o percurso da coleta foi o “gravador de voz” de um aparelho celular, modelo: *Redmi Note 7*. Após a coleta, todas as informações foram transcritas via digitalização para a análise descritiva dos dados.

Em razão do compromisso ético envolvendo a pesquisa científica, após toda a análise do material de áudio, o conteúdo contido no instrumento foi devidamente arquivado, respeitando a integridade dos sujeitos da pesquisa.

Em relação à análise dos dados, primeiramente, organizou-se o material coletado, incluindo a transcrição dos áudios referentes às falas dos (as) participantes na fase do grupo focal. Em seguida foi realizada a leitura e análise dos dados qualitativos. Com base nos dados identificados, foi realizado um trabalho de codificação, codificação essa que teve como objetivo “identificar trechos, recortes de falas, palavras e ideias repetidas, comportamentos, isto é, interpretar os significados contidos nos diversos documentos da amostra” (FARIAS; IMPOLCETTO; BENITES, 2020). Os códigos reconhecidos na pesquisa foram organizados e divididos nos dois instrumentos de coleta dos dados – Diários de campo e Grupo Focal –.

Identificados os códigos presentes e recorrentes nos materiais de coleta, finalizou-se o processo metodológico com a definição das categorias que organizaram os códigos da pesquisa, a chamada categorização. Para Bogdan e Biklen (2013, p. 221) “as categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu, de forma a que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados”.

Com a organização da codificação dos dados foram criadas três categorias, das quais: “O conhecimento conceitual sobre o Fútbol Callejero”, “O conhecimento atitudinal sobre o Fútbol Callejero”, “O Fútbol Callejero como um conteúdo viável à prática docente”.

## 8 ANÁLISE DAS CATEGORIAS

### 8.1 O conhecimento conceitual sobre o *Fútbol Callejero*

O ponto de partida para o trabalho com o conhecimento conceitual sobre o *Fútbol Callejero* ocorreu com a exposição teórica do tema já na primeira intervenção da pesquisa. Durante a exposição, verificou-se alguns conhecimentos prévios dos (as) participantes acerca do futebol, conforme descrito na passagem:

***nota de campo (01): esporte popular, midiático e rico.***

A identificação dessas três palavras contribuiu para desenvolver um exercício de contextualização da diferença entre futebol tradicional e FC,

desencadeando num outro debate, na ocasião, a respeito das relações de gênero. Baseados em Ausubel (1963), Frasson, Laburu e Zompero (2019, p. 305) argumentam que “um novo conhecimento precisa ser ancorado em um conhecimento prévio para que a aprendizagem seja significativa”. Antes de anunciar sobre a definição do FC pela prática “mista”, fez-se uma comparação entre o futebol masculino e o futebol feminino, buscando investigar as percepções dos (as) participantes a respeito da atuação das mulheres no esporte.

**NC (01)** – *“Discrepância salarial”, a “menor visibilidade midiática” e o “fato de o futebol feminino não possuir o mesmo prestígio”.*

A razão dessa passagem sobre a percepção das diferenças entre homens e mulheres no esporte serviu para introduzir o assunto sobre o papel do FC na construção de uma metodologia que rompesse com a divisão de gênero no jogo, daí a criação de uma prática mista que valoriza a presença das meninas, possibilitando vivências corporais significativas que superem a ótica competitiva e de desempenho esportivo, pautada na divisão das pessoas por conta da diferença de gênero.

A compreensão conceitual sobre a prática mista do FC e o quanto ela se distancia do futebol tradicional veio a se concretizar por meio das falas de alguns (as) participantes durante a fase do grupo focal:

**GF1 – P1** – *Não jogam meninas e meninos*

**GF3 – P3** – *Eu sei que ele não é misto igual o FC, que é misto – que são as meninas e os meninos –. É só os meninos jogando, e tem o jogo que é só as meninas.*

**GF4 – P1** – *Menino é de um futebol e menina é de outro*

Após a análise de uma das principais diferenças – prática mista – entre o FC e o futebol, outras distinções foram se desenvolvendo com o intuito de elucidar as particularidades metodológicas de cada prática.

Para tanto, na segunda intervenção foi proposto um jogo de futebol tradicional em que os (as) participantes pudessem explorar uma prática

convencional. A finalidade dessa intervenção foi observar o nível de compreensão dos (as) participantes a respeito da organização de um futebol para o outro, tendo como influência o elemento empírico da experiência com o jogo. Ao final dos jogos, os (as) participantes expuseram suas interpretações sobre essa vivência, tentando reconhecer pela prática algumas características que se diferenciavam do FC. Com base nos manuscritos das notas de campo, verificou-se mais uma vez a “prática mista” como a questão mais recorrente da discussão, visto que a participação das meninas foi algo (quase) inédito em um jogo de futebol na escola.

Todavia, os dados coletados sobre a interpretação conceitual de cada futebol nos grupos focais indicaram um volume relevante de respostas relacionadas ao reconhecimento da especificidade de ambos, como se pode observar a seguir:

**GF1 – P3** – *O FC tem três tempos, já o futebol normal tem dois*

**GF2 – P2** – *Em vez de árbitros, tem mediadores*

**GF2 – P3** – *No FC você pode criar as próprias regras*

**GF3 – P5** – *No FC nós temos três tempos. O 1º você faz as regras; 2º joga; 3º soma-se todos os pontos.*

Os discursos identificados destacam a diferença de organização dos tempos, a sistematização dos três tempos do FC e o fato de não haver árbitro, mas o (a) mediador (a). Portanto, verifica-se nos discursos uma compreensão acerca do conteúdo conceitual trabalhado no período da pesquisa. Para além das falas reconhecendo a especificidade dos tempos do jogo, outro registro que fundamenta a análise pode ser observado na **Imagem – 01**, onde foram descritas as informações assimiladas pelos (as) participantes para apresentação final das intervenções. Na imagem, é identificada a descrição pormenorizada das diretrizes de cada tempo. Estão presentes também, os pilares do FC (respeito, solidariedade e cooperação).

**IMAGEM – 01**

Fonte: arquivo pessoal

Já na **IMAGEM – 02**, observa-se a presença e a explicação dos três tempos do jogo. Verificou-se também, o desenho das bandeiras brasileira e argentina, a segunda, numa provável alusão ao país de origem do FC. Em outro contexto, mas na mesma perspectiva, a lembrança sobre a região onde o FC foi constituído foi igualmente mencionada.

**GF01 – P4** – *Foi criado na Argentina, em Buenos Aires.*

Neste contexto, observou-se que a apreensão conceitual a respeito da origem do FC foi documentada por meio de desenho e do discurso. A vertente sócio-cultural contida na releitura dos cartazes e na fala dos (as) participantes remete a um dos principais conteúdos teóricos na compreensão de conhecimentos conceituais, pois apresentou o registro do deliameamento da formação do FC no âmbito geográfico, de tal forma a associar o país à cidade de origem da prática, Buenos Aires. Em um estudo que objetivou verificar quais conteúdos conceituais são selecionados por professores de Educação Física para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, Fonseca e Freire (2006) verificaram quatro categorias de conteúdos conceituais entre os mais trabalhados por 05 cinco professores de Educação Física, atuantes de uma

Rede Privada de Ensino, dentre os quais: motores, bio-fisiológicos, sócio-culturais e ambientais. O trabalho com o conteúdo sócio-cultural para o desenvolvimento conceitual é uma estratégia necessária para o confronto entre percepções empíricas (senso comum) e analíticas, pois pode favorecer no avanço do pensamento crítico, caracterizado pelo “saber sobre” com um viés factual. Barros e Darido (2009) complementam a discussão ao reconhecer a possibilidade da transformação intelectual que a incorporação de conceitos fomenta quando comparado com uma visão de mundo do *senso comum*. Nas palavras dos autores,

a ampliação da inserção do ensino da dimensão conceitual dos conteúdos na Educação Física escolar favorece uma aprendizagem mais significativa para o aluno, na medida em que ele poderá apropriar-se do conhecimento científico, estabelecendo relações com o senso comum, no sentido de superá-lo, refletir e contextualizar os fatos, entre outros, o que poderá ser um importante instrumento para o desenvolvimento de suas competências para a atuação autônoma na vida social e exercício da cidadania, conforme preconizam grande parte das propostas pedagógicas renovadoras. (BARROS; DARIDO, 2009, p. 61).

## IMAGEM – 02



Fonte: arquivo pessoal

Outro argumento observado na fala de um dos (as) participantes durante a fase do grupo focal, e importante para a discussão em virtude da implicitude das palavras na organização do raciocínio a respeito do caráter semântico atribuído nas palavras *Futbol Callejero*, foi:

**GF1 – P4 – O FC é “mais ou menos” um futebol de rua.**

A expressão “*mais ou menos*” representa uma interpretação semântica em que, a nomenclatura, caso fosse definida por uma tradução literal da palavra, não corresponderia à prática metodológica do FC. Belmonte, Varotto e Gonçalves Jr. (2020) explicam a relação de ordem semântica que dá ao FC uma concepção oposta ao (s) futebol (is) de rua. Segundo os autores,

no contexto brasileiro sua tradução poderia indicar um sem número de práticas de futebóis desenvolvidas nas ruas, mas que possuem intencionalidades distintas daquela que foi originalmente direcionada para o FC, qual seja: a educativa. (BELMONTE; VAROTTO; GONÇALVES JR, 2020, p. 294)

Mesmo que implícito, o discurso do participante evidenciou uma certa apropriação do conhecimento conceitual sobre o FC, ao perceber no plano teórico o fato de a prática não ser um futebol de rua tal como é conhecido culturalmente no Brasil. E, diferentemente da concepção dessa prática de futebol, é o FC que possui uma intencionalidade educativa.

Portanto, a exploração da dimensão conceitual sobre o FC proporcionou diferentes oportunidades de aprendizagem no sentido promover o ensino de uma prática originada no continente sul-americano, apropriada do futebol, mas autônoma, dado que é organizada e regulamentada por seus (as) praticantes, além de não possuir uma divisão de gênero. Os registros alicerçam essa interpretação ao conter os discursos e as descrições elaborados pelos (as) participantes ao longo da coleta dos dados.

## **8.2 O conhecimento atitudinal sobre o *Futbol Callejero***

A dimensão atitudinal esteve intimamente ligada aos pilares do *Futbol Callejero* – respeito, solidariedade e cooperação –, dado que esses pilares estão associados a atitudes, normas e valores sociais, assim compreendidos como elementos constituintes da dimensão atitudinal (ZABALA, 1998; POZO, 2000), sendo fundamentais na construção de uma consciência cidadã. Durante o processo de intervenção foram observadas várias ocorrências com os (as) participantes, caracterizadas por situações que viriam a se relacionar com os conhecimentos atitudinais associados aos pilares do FC, dentre elas: decisões coletivas para organizar a prática, confronto com ideias pré-estabelecidas

sobre o “jogar” futebol, mediação de conflitos, autopercepção por errar ou descumprir algum acordo, jogar sem sectarismo e etc. Entretanto, já no início da segunda intervenção, observou-se um comportamento de alguns meninos em oposição à condição de igualdade com as meninas e os demais meninos.

**NC (02)** – *alguns meninos queriam decidir pela escolha dos colegas para compor as equipes.*

A primeira ruptura gerada pela metodologia *callejera* nessa pesquisa foi a desnaturalização de um padrão de definição de escolhas, caracterizada pelo fato de os meninos supostamente mais habilidosos não escolherem as equipes, mas sim, que viria de um sorteio definido como estratégia para que todos (as) pudessem escolher, independente da sua habilidade ou gênero. A ação educativa descentralizou a tomada de decisão desses participantes, priorizando a oportunidade de um jogo menos desigual. Compactuando com esse raciocínio, Rossini et al (2012) afirmam que, “a partir do FC é possível imprimir olhares para a igualdade de gênero, pois meninas e meninos jogam juntos e em condições iguais, assim como, para alcançar objetivos sociais, de transformação individual e coletiva”. Contudo, apesar da mudança na estruturação das equipes para promover jogos mais atrativos a todos (as) os (as) participantes, principalmente, para motivar as meninas, ainda assim, foi uma prática em que se verificou um monopólio com a bola por parte de alguns meninos. Como se confirma a seguir:

**NC (02)** – *observou-se um certo predomínio dos meninos com a posse da bola.*

Com base nesse recorte descritivo, supõe-se que, mesmo com o incentivo, o trabalho educativo sobre a importância da presença das meninas no futebol e a utilização de alternativas pedagógicas para a diminuição da predominância dos mais habilidosos em contraposição à certa insegurança das meninas e dos meninos menos habilidosos, não houve uma postura inclusiva – pelo menos num primeiro momento – com valorização a trocas coletivas. Com relação à insegurança, no relato de uma participante a respeito da relação entre meninos e meninas durante o jogo e as demais intervenções, o que se

visualizou foi uma fala em tom de “surpresa” com um jogo em que ambos atuassem juntos.

**GF1 – P2** – *Foi interessante porque os meninos não estavam acostumados a jogar com as meninas. Então, aconteceu, que a gente ficou surpresa quando você disse que menina a menino jogavam junto. Pela primeira vez os meninos iam dar atenção para nos ver jogar.*

Ampliando essa discussão com uma análise sociológica acerca das dificuldades que as meninas/mulheres enfrentam para participar do futebol, Belmonte (2019) apresenta um série de circunstâncias sócio-políticas que limitam (ainda) a inclusão delas no esporte.

A organização da estrutura social, quanto a inerente atitude competitiva (exacerbada) e agressiva que circunscreve a prática do futebol de alta-performance, condicionam o fenômeno da resistência à presença da mulher em diferentes contextos, de maneira a não oportunizar um devido acolhimento e/ou atitudes que suscitem segurança para que participem. (BELMONTE, 2019, p. 54)

Os argumentos do autor supracitado ilustram concretamente os limites sócio-culturais que dificultam a participação das mulheres no futebol, mais do que isso, a explicação fundamenta a experiência que as participantes vivenciaram no início das intervenções, sobretudo em virtude de uma certa relação desigual em alguns momentos da pesquisa no que tange ao jogo, seja no futebol tradicional, seja no FC. Entretanto, as participantes demonstraram sagacidade em criar ideias que beneficiassem à prática. Isto é, muito mais que jogar, o objetivo do FC em transformar as relações a partir da conscientização crítica de seus (as) próprios (as) jogadores foi exercitado com a influência das meninas. Nesse sentido, as participantes puderam efetuar a premissa transformadora do FC, como se pode verificar nas observações que se seguem:

**GF1 – P5** – *As meninas conseguiram organizar mais as equipes, os jogos.*

**GF1 – P4** – *Elas deram umas ideias pra nós.*

As falas refletem o reconhecimento sobre a contribuição das meninas no desenvolvimento da prática, demonstrando que o papel delas superou o perfil de codjuvante no jogo. Mesmo não sendo totalmente acolhidas em

determinados momentos dos jogos, as participantes conseguiram expor suas propostas, de maneira a conquistar seu protagonismo pela via da produção de ideias. Em um estudo específico à participação das meninas no *Futbol Callejero*, Oliveira, Grifoni e Varotto (2020) apresentaram resultados semelhantes. Os autores verificaram que “as meninas assumiram funções determinantes no desenvolvimento da prática do *Fútbol Callejero*, mostrando solidariedade e sororidade; todavia, ainda se observou algumas reduções na participação das meninas” (OLIVEIRA; GRIFONI; VAROTTO, 2020, p. 15).

No decorrer das intervenções outras manifestações atreladas à metodologia *callejera* foram incorporadas nas práticas, uma delas foi o “voto”. A votação foi o recurso pedagógico apresentado aos (às) participantes para o exercício da discussão democrática. Nesse sentido, a votação foi o meio para conciliação das diferentes opiniões, e o mecanismo dialógico de interação para decidir as melhores propostas à organização dos jogos.

**NC (03)** – *Ouvia-se a ideia de algum participante e, em seguida, passava-se ao coletivo, de modo a aprovar ou reprovar a medida por meio de votação.*

O ato de votar correspondeu a uma prática democrática à medida em que oportunizou a convivência com diferentes ideias, sendo aceitas aquelas nas quais os (as) participantes avaliavam como as de maior impacto para o jogo. Importante considerar o aspecto educativo presente nesse desenho descritivo envolvendo a experiência com o voto, uma vez que a situação em particular fez juz à proposta emancipatória do FC na construção de uma consciência crítica capaz de analisar a realidade com autonomia. Essa afirmação se concatena à perspectiva de alguns autores (BELMONTE, SOUZA JUNIOR, 2017, VAROTTO; GONÇALVES JUNIOR; LEMOS, 2017; ROSSINI et al, 2012), quando estes interpretam o *Futbol Callejero* enquanto um instrumento educacional que visa “proporcionar processos educativos ligados à adoção de uma postura dialógica para resolução de conflitos e à aquisição da autonomia para o protagonismo de seus/suas participantes para a luta de seus direitos e interesse”.

Conforme as intervenções avançavam mais a influência dos pilares do FC se faziam presentes nas atitudes dos (as) participantes. Em uma

passagem, por exemplo, um participante em respeito aos adversários e às regras do jogo, reconheceu que, caso um gol fosse validado, seria de forma equivocada, como se pode verificar abaixo:

**NC (03)** - *Em uma das situações da partida houve um suposto gol – a bola passou rente à trave, não sendo conclusiva a decisão de validar ou não o gol –, porém, ocorreu uma breve discussão entre os participantes das duas equipes, quando um dos participantes (por vontade própria) alertou que a bola havia passado por fora da trave. O participante interrompeu o jogo para revelar sua versão do ocorrido, reconhecendo ser um equívoco a validação do gol à sua equipe.*

O exemplo acima caracteriza uma das principais virtudes do FC, a de “não vencer a qualquer custo”. Valoriza-se o jogo e as relações presentes nele, de maneira a perceber que, mais importante do que marcar gols é vencer por meio de atitudes positivas, concientes e solidárias.

A percepção dos (as) participantes a respeito da presença de atitudes de respeito, solidariedade e cooperação, e a importância dessas atitudes na escola e na vida foi avaliada a partir dos discursos reproduzidos por eles (as). Muitos desses discursos reforçaram momentos marcados por ações condizentes com a proposta do FC, destacando-se:

**GF2 – P2** – *Porque você tem que ter convivência com as pessoas. Porque você tem que entender os outros, tem que respeitar os outros. Tem que ter solidariedade com os outros.*

**GF3 – P3** – *Eu também vi que, quando um dos meninos da nossa turma caiu, foram lá e ajudaram ele a se levantar. Eu acho que isso foi um ato de respeito.*

**GF3 – P3** – Quando eles fazem algo que alguém não gostou, eles pedem desculpas.

**GF3 – P5** – *Isso é bom porque a gente aprende a respeitar uma pessoa. Aprende a não xingar, porque se você xingar, você pode magoar uma pessoa, e isso é muito ruim. E é muito bom nossa vida e para o nosso futuro.*

Os discursos mencionados acima ilustram os alcances dos pilares do FC nas atitudes dos (as) participantes ao longo das intervenções. Percebe-se também, a citação de palavras-chave – convivência, entender, ajudaram, desculpas, aprende a respeitar – importantes na estruturação do raciocínio sobre as relações vivenciadas durante o processo e que pertencem ao campo

de referência da dimensão atitudinal, quando entendidas pelo viés dos valores, normas e atitudes. Além dos discursos, outro registro atribuído à importância dos pilares do FC foi observado em um dos três cartazes elaborados pelos grupos. Especificamente, o da **imagem – 03** descreve os pilares – respeito, solidariedade e cooperação –, conectando-os a dois desenhos. O primeiro, uma bola, contendo no seu interior as palavras “amor” e “paz”, e o segundo, um sol e uma lua, separados ao meio pelo nome da equipe – Mexeu com um, mexeu com todos –.

### IMAGEM – 03



Fonte: arquivo pessoal

A promoção dos conhecimentos da dimensão atitudinal foi pautada pelos pilares do *Futebol Callejero*, tanto para a compreensão e execução do jogo, quanto para o desenvolvimento das relações entre os (as) participantes, numa perspectiva de promover a reflexão e a incorporação de valores, atitudes e normas a partir da prática do FC.

### 8.3 O *Futebol Callejero* como uma metodologia viável à prática docente

O *Futebol Callejero* é uma metodologia contemporânea no cenário educacional não-escolar e escolar. Inicialmente, a aplicação dessa metodologia se concentrou em contextos não-escolares, especificamente, em Projetos Sociais ligados à Universidade e à educação popular (BELMONTE;

GONÇALVES JUNIOR, 2018; DOTTO, 2019; VAROTTO; SOUZA JUNIOR, 2019), dentre eles: Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer – Mais Que Futebol (VADL – MQF); Ação Educativa e Programa Esporte Integral – PEI/Unisinos. No campo escolar há pesquisas recentes (VAROTTO et al, 2018; CASTRO, 2018; GRIFONI, 2019; OLIVEIRA; GRIFONI; VAROTTO, 2020; BELMONTE; VAROTTO; GONÇALVES JR., 2020; MORAES, 2020) discutindo a utilização dessa prática como ferramenta pedagógica para a diversificação das aulas de Educação Física, posto que, com o *Futbol Callejero* a população escolar tem a possibilidade de construir as regras do jogo, estabelecendo coletivamente a dinâmica da prática, debatendo e refletindo sobre ideias e atitudes alinhadas ou não à filosofia do FC durante a atividade. Em outros termos, estimula-se o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos (as) praticantes à medida em que a realização do jogo depende exclusivamente deles (as).

Considerando que o paradigma da escola tradicional ainda seja o dominante nas relações de ensino, em que o (a) professor (a) transfere o conhecimento ao (à) estudante, o *Futbol Callejero* surge como uma oportunidade de romper essa estrutura ao oferecer a meninas e meninos a liderança de um conteúdo pedagógico que prima pela auto-organização de seus praticantes. Essa análise ganha sustentação argumentativa com base nos discursos dos (as) participantes, do quais, apresentam-se:

**GF2 – P3** – *E também você sabe as próprias regras que você fez, você não esquece.*

**GF3 – P5** – *Nós podemos escolher o que nós queremos e o que pode ser ruim para nós.*

**GF4 – P1** – *O alterar torna o jogo mais legal, pois, não tem que ter sempre a mesma regra.*

A partir da observação dos discursos de alguns (as) participantes em relação à importância de alterar e elaborar diferentes regras para o jogo, notou-se percepções que vão ao encontro da concepção do FC, qual seja, a de promover o protagonismo dos (as) praticantes, dado que o jogo não é uma prática “fechada”, mas sim, flexível aos interesses de seus (as) organizadores.

Além disso, a produção das regras aos moldes dos (as) praticantes propicia a criatividade de construir ideias que beneficiem o grupo de forma igualitária, garantindo a todos (as) uma participação ativa no jogo. Corroborando com essa assertiva, Belmonte e Gonçalves Junior (2018, p. 166), recorrendo a uma reflexão de Rossini et al (2012, p. 114-115), descreveram alguns fundamentos referentes às perspectivas teóricas sobre a noção de protagonismo segundo a metodologia *callejera*.

Desde o começo, “a metodologia” [do fútbol callejero] faz de seus participantes protagonistas, abrindo um espaço em que não jogam somente chutando uma bola, mas também propondo as regras do jogo e debatendo sobre seu resultado. Diferentemente do que ocorre no futebol convencional (e fazendo uma ponderação mais abrangente, diferentemente do que geralmente ocorre nas ações sociais pensadas para os jovens), o fútbol callejero é impensável sem a existência de participantes ativos, que transcendam o lugar de meros “jogadores” [e jogadoras] (tradução e grifos de BELMONTE; GONÇALVES JUNIOR., 2018).

Como se observa, o foco da metodologia *callejera* é encorajar meninas e meninos a construir ideias transformadoras, para isso, é necessário que tenham uma postura engajada, ativa. Transferindo para o contexto escolar, é o que se aspira nas aulas de Educação Física, isto é, estudantes ativos na elaboração de conhecimentos que ultrapassem o paradigma tradicional, porque conhecimentos pautados no diálogo e na reflexão crítica, daí a contribuição do FC ao tornar os (as) praticantes o centro da metodologia, condição esta concatenada ao que se idealiza na escola, o (a) estudante como o cerne de educação emancipatória. Nas palavras de Zabala (1998, p. 28), “educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas”.

**IMAGEM - 05**

Fonte: acervo pessoal

A **imagem 05** ilustra um momento de transposição do conhecimento, quando alguns (as) apresentavam a uma turma convidada todos os saberes acerca do FC e as vivências com o jogo a partir das regras que os (as) próprios (as) elaboraram. Nesse sentido, a figura representa um registro das ações desenvolvidas ao longo das intervenções que, só foram concretizadas mediante uma postura ativa dos (as) participantes frente ao desafio de transmitir seus conhecimentos a outros (as) estudantes.

**IMAGEM - 06**

Fonte: acervo pessoal

Semelhante à figura anterior, na **Imagem 06** se observa a explicação atenta de um participante sobre a produção teórica e artística realizada por seu grupo, mediante a observação dos (as) demais convidados (as). Verifica-se nessa ilustração uma troca de saberes em que, quem direciona o conhecimento foram àqueles (as) que o construíram coletivamente a partir das experiências com o FC.

**IMAGEM - 07<sup>2</sup>**

Fonte: acervo pessoal

Na **Imagem 07** foi registrado o momento final da última intervenção, quando as duas turmas – dos (as) participantes e dos (as) convidados (as) – se organizaram em círculo, reproduzindo a sistematização do FC referente ao 3º tempo, etapa da mediação em que ocorre a soma dos pontos e a reflexão sobre os acontecimentos ocorridos no jogo. No entanto, nessa ocasião o momento promoveu aos (às) participantes a oportunidade de comentar sobre a experiência em expor um trabalho produzido pela turma a estudantes de outra turma, apontando suas impressões sobre o evento. Concluídas as falas, a intervenção foi encerrada com uma salva de palmas.

Portanto, o conteúdo do *Futebol Callejero* configura-se como uma alternativa inovadora à prática docente, pois (re) coloca o (a) estudante como o centro do ato educacional, sendo ele o promotor do conhecimento. Além disso, enquanto prática, o FC é sistematizado por uma metodologia, que não é exclusiva ao futebol, somente, como atestou Moraes (2020) em sua pesquisa utilizando o Rugby. O FC é uma proposta vinda da educação popular, mas

---

<sup>2</sup> A docente responsável pela turma convidada autorizou o uso da sua imagem para a presente pesquisa.

pertinente à educação escolar formal, pois valoriza a autonomia e o protagonismo de meninas e meninos ao promover reflexões afinadas à superação de relações desiguais, estimulando a construção de uma consciência cidadã e humanizada, em que os pilares (respeito, solidariedade e cooperação) sejam instrumentos que ultrapassem a prática do jogo, mas que sejam relevantes para a vida.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de pesquisar a própria prática pedagógica estimula um olhar mais crítico ao trabalho com a Educação Física Escolar, exigindo do professor/pesquisador um mínimo de distanciamento – presente – do espaço (a escola), do objeto de trabalho (a Educação Física) e dos sujeitos da aprendizagem (os/as estudantes), para analisá-los, interpretá-los e compreendê-los a partir de uma perspectiva científica. Testar novos conteúdos é uma possibilidade de verificar o impacto da prática docente na qualidade do ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem dos (as) estudantes.

Os caminhos traçados ao longo da pesquisa foram construídos com base em inquietações metodológicas e epistemológicas que percorrem o cotidiano das aulas de Educação Física. Essas inquietações me aproximaram de uma temática que, tendo o futebol como instrumento de integração social, trabalha assuntos fundamentais (cidadania, educação popular, igualdade de gênero) à educação em geral e a Educação Física escolar em particular, no caso, o *Futbol Callejero*. O *Futbol Callejero* é uma metodologia sistematizada com ênfase no futebol. A razão desse foco no futebol se deve ao forte impacto popular que o esporte reverbera na sociedade. Sua estruturação é composta por três pilares: respeito, solidariedade e cooperação. Diferentemente do futebol, o FC é jogado em três tempos e, ao invés de um árbitro, há um mediador.

Valendo-se do fato de o *Futbol Callejero* ser instituído a partir de três pilares – respeito, cooperação e solidariedade –, verificou-se a possibilidade de explorar esse conteúdo em associação a duas dimensões do conhecimento, das quais: conceitual e atitudinal. Neste contexto, o objetivo da pesquisa foi

analisar o ensino e a aprendizagem das dimensões dos conhecimentos conceituais e atitudinais que versem sobre o *Futbol Callejero*.

O percurso metodológico foi organizado em 07 intervenções pedagógicas, realizadas em uma escola de Ensino Fundamental, com 33 participantes de uma turma de 5º ano. A metodologia da pesquisa foi de caráter qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram as *notas de campo* que formaram um diário de campo e a organização dos (as) participantes em quatro grupo focais. A partir da coleta dos dados foram definidas três categorias de análise para estudo, das quais: “O conhecimento conceitual sobre o Futbol Callejero”, “O conhecimento atitudinal sobre o Futbol Callejero”, “O *Futbol Callejero* como um conteúdo viável à prática docente”.

Com relação à análise da categoria “O conhecimento conceitual sobre o Futbol Callejero”, primeiramente, vale ressaltar que o conhecimento conceitual é marcado por dois elementos que o estruturam, sendo: os fatos e os conceitos (POZO, 2000). Portanto, os dados coletados e aqui descritos têm a ver com esses dois atributos. A partir dos discursos e registros (cartazes), verificou-se que os (as) participantes reconheceram a origem geográfica do FC, distinguiram as diferenças organizacionais entre o futebol e o FC, como: o jogo em três tempos, a presença de um (a) mediador e, a principal delas, a disputa do jogo de uma forma mista entre meninas e meninos.

A dimensão do conhecimento atitudinal é pautada em três perspectivas: atitudes, valores e normas (ZABALA, 1998). As três perspectivas estiveram intimamente ligadas aos pilares do FC (respeito, solidariedade e cooperação) durante as intervenções. Neste contexto, a respeito da categoria “o conhecimento atitudinal sobre o Futbol Callejero”, observou-se uma postura mais reflexiva em relação a assumir os erros, reconhecer infrações que prejudicassem uma equipe adversária, perceber que no FC não se “vence a qualquer custo”, visto que o importante é que todos (as) desfrutem de suas próprias criações. Com relação às meninas, verificou-se que a participação não foi tão positiva, todavia, na criação de ideias para o jogo o que se observou foi inversamente proporcional, demonstrando uma sagacidade em contribuir de outras maneiras para o desenvolvimento do jogo.

Com relação à categoria “O *Futbol Callejero* como um conteúdo viável à prática docente”, identificou-se que o FC é uma prática educativa sistematizada por uma metodologia, compreendida por metodologia *callejera*. A intencionalidade das intervenções foi a de aplicar o conteúdo do FC, considerando as diretrizes metodológicas que movem esse conhecimento. Analisou-se que o conteúdo do FC se mostrou pedagogicamente viável, pois valoriza a autonomia e o protagonismo dos (as) participantes, uma vez que são eles (as) os (as) responsáveis diretos por estabelecer as concepções, regras e as dinâmicas da prática. Transferindo para outras atividades atinentes à Educação Física Escolar, entende-se que o FC tende a colaborar com uma perspectiva inovadora, posto que em sua sistematização metodológica há a possibilidade de trabalhar com outras modalidades esportivas, tal como comprovou o estudo de Moraes (2020) com o Rugby.

Por fim, essa pesquisa viabilizou o contato com o conteúdo do *Futbol Callejero*. Analisou-se que esse conteúdo promoveu práticas educativas voltadas à reflexão das relações humanas nas aulas de Educação Física, contestando e fomentando discussões sobre desigualdades de gênero e, principalmente, estimulando o espírito de coletividade na organização dos próprios interesses.

## 10 REFERENCIAS

ALVITO, Marcos. A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização. **Análise Social**, vol. XLI (179), 2006, 451-474.

BALZANO, Otávio Nogueira et al. O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019, v.22.

BARROS, André Minuzzo de; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.23, n.1, p.61-75, jan./mar. 2009

BELMONTE, Maurício Mendes; GONÇALVES JUNIOR, Luiz *Fútbol Callejero*: nascido e criado no Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 116, setembro 2018: 155-178.

BELMONTE, Maurício Mendes; VAROTTO, Nathan Raphael; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. *Futbol Callejero* e processos educativos: saberes emergentes de experiências convergentes. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.8, n.17, p. 293-309, ago. 2020.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora, LDA. Porto - PORTUGAL, 2013.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto/99

BRASIL. **Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971**. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 19 jan. 2023.

CARVALHO, José Eduardo de. **O jogo**. Serviço Social da Indústria [São Paulo] - São Paulo: SESI-SP editora, 2012.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002

CASTRO, Ligia Estronioli de. **A construção de valores orientada pela Metodologia Callejera na Educação Física Escolar**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: A história que não se conta. 19ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2013. - (Coleção Corpo e Motricidade)

-

COLL, Cesar et al. **Os conteúdos na reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. porto alegre: Artmed, 2000. Disponível em: [\(pdf\) coll os conteudos na reforma | fa va - academia.edu](#). Acessado em: 03/01/2023, às 11h32min.

DAOLIO, Jocimar. **O drama do futebol brasileiro:** uma análise socioantropológica. In: Cultura: Educação Física e futebol. - 2ª ed. rev. e ampliada - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DOTTO, Augusto Dias. **Esporte Social, Redes Sociais e Permeabilidades:** Uma análise do Movimento de Futebol Callejero a partir das teorias das ações coletivas. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Erick. **A busca da excitação.** Editora: DIFEL.1992.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; BENITES, Larissa Cerignoni. A análise de dados qualitativos em um estudo sobre Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática.** 2020, v.23: e57323

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1:** A vontade de saber. 9ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2019.

FONSECA, Luana Costa Soares da; FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação física no Ensino Fundamental: os conteúdos conceituais propostos pelos professores. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 5, número Especial, 2006 Educação física no Ensino Fundamental: os conteúdos conceituais propostos pelos professores.

FRASSOM, Fernanada; LABURÚ, Carlos Eduardo; ZOMPERO, Andréia de Freitas. Aprendizagem significativa conceitual, procedimental e atitudinal: uma releitura da Teoria Ausubeliana. **Revista Contexto e Educação.** Editora Unijuí. Ano 34. Nº 108, maio/agosto, 2019.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Série: **Pesquisa em Educação** V.10. Cap. I e II. Brasília, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2165790/mod\\_resource/content/1/GATTI](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2165790/mod_resource/content/1/GATTI). Acessado às 09h25. Em 10/01/2022.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. IN: Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico] / Denise Ivana de Paula Albuquerque e Maria Candida Soares Del-Masso. - São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2020.

GRIFONI, Thiago. **Processos educativos emergentes de uma unidade didática com o Futebol Callejero nas aulas de Educação Física**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, campus – São Carlos, 2020.

GUIRALDELLI JR, Paulo. **Educação Física progressista: a Pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.

IMPOLCETO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais. IN: Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico] / Denise Ivana de Paula Albuquerque e Maria Cândida Soares Del-Masso. - São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: [Didatica Jose-carlos-libaneo.pdf \(professorrenato.com\)](http://www.professorrenato.com.br/Didatica%20Jose-carlos-libaneo.pdf). Acessado às 14h46min. Em 24/01/2023

SILVA MACHADO, Thiago da et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**, vol. 16, núm. 2, abril-junio, 2010, pp. 129-14.

MARINHO, Vitor. **Consenso e Conflito, educação física brasileira**. - 2ª ed. - Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MENDONÇA, Iolanda; GOMES, Maria de Fátima. Grupo focal: instrumento de coleta de dados na pesquisa em educação. **Cad. Ed. Tec. Soc.**, v.10, n.1, p. 52-62, 2017.

MOVIMENTO DE FUTBOL CALLEJERO. **Carta de Princípios** | MFC. Disponível em: [movimientodefutbolcallejero.org](http://movimientodefutbolcallejero.org). Acessado às 09h30. Em 07/02/2023

MORAES, Fábio de. **Educação Física Escolar e a contribuição da metodologia callejera nos conhecimentos atitudinais**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos. 2020

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino da Educação Física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção ideias e, ação).

OLIVEIRA, Maria Carolina Derencio; GRIFONI, Tiago; VAROTTO, Raphael. Participação de meninas no *Futebol Callejero*: intervenção na Educação Física Escolar. **Motricidades: Rev. SPQMH**, v. 4, n.1, p. 15-26, jan-abr. 2020

POZO, Juan Ignacio.; GÓMEZ CRESPO, Mario Angel. **Mudando as atitudes dos alunos perante a ciência: o problema da (falta de) motivação**. IN: A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. **Futebol e teoria social**: introdução a uma sociologia do futebol brasileiro. In: Associação Brasileira de Antropologia, 23, 2002, Gramado. RBA - Reunião Brasileira de Antropologia, Associação Brasileira de Antropologia. Congresso, Associação Brasileira de Antropologia, 2002.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. **R. da Educação Física/UEM**. Maringá, v.19, n.1, p. 51-64, 1. Tri. 2008.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos; ESCHER, Thiago Aragão. **A relação entre futebol e sociedade**: uma análise histórico-social da teoria do processo civilizador. IN: IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. 2005.

SAVIANI, D. (2015). SOBRE A NATUREZA E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO. **Germinal: Marxismo E educação Em Debate**, 7(1), 286–293.

SILVA, João Roberto de Souza; ASSIS, Silvana Maria Blascovi de. Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.10, n.1, p.146-152, 2010.

SILVA MACHADO, Thiago da et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**, vol. 16, núm. 2, abril-junio, 2010, pp. 129-14.

SILVA et al. Conteúdos e suas dimensões na Educação Física escolar no Ensino de fundamental: um estudo de revisão. **Movimento**, v.28, e28052, 2022.

SOARES et al. **Metodologia da Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

VAROTTO, Nathan Raphael; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. *Fútbol callejero*: um olhar para os processos educativos. **FuLiA / UFMG**, v. 4, n. 2, maio-ago., 2019 – POLÍTICAS, DIVERSIDADES E INTOLERÂNCIAS.

VAROTTO, Nathan Raphael et al. “*Futbol Callejero*” na Educação Física Escolar: processos educativos emergentes de uma intervenção. **Rev. Bras. De Iniciação Científica (RBHC)**, Itapetininga, v. 5, n. 5, p. 104-120, out/dez., 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## 11 ANEXOS

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) responsável,  
Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa “**FUTBOL CALLEJERO: uma prática emergente na Educação Física escolar**”, que faz parte do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, coordenada pelo professor Dr. Carlos Herold Jr. e desenvolvida pelo pesquisador Cleberton Ponce da Silva.

O objetivo da pesquisa é analisar o efeito da aprendizagem do Futebol Callejero no desenvolvimento das dimensões conceitual e atitudinal em estudantes de uma turma de 5º ano.

Neste sentido, a sua participação é muito importante, e ela se dará autorizando o (a) seu (sua) filho (a) a participar de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física, com a aplicação de atividades educativas com a temática *FUTBOL CALLEJERO: uma prática emergente na Educação Física escolar*. Serão atividades que cumprirão as datas letivas normalmente, mas, por tratar-se de uma pesquisa, a sua autorização é necessária para que possamos realizar o estudo.

Com base na RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 e na RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, informamos que não há riscos às crianças, porém, poderá ocorrer algum desconforto ocasional do estudante durante a participação nas intervenções. Situação que, caso aconteça, o (a) estudante terá total liberdade para relatar sua insatisfação ao responsável pela pesquisa. Ressaltamos também, que o pesquisador responsabiliza-se em prestar os devidos atendimentos, bem como contatar um serviço de atendimento pedagógico e/ou psicológico escolar especializado, inclusive posteriormente à realização da pesquisa, caso seja necessário.

Conforme define RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 em um dos seus artigos:

Art. 20. O pesquisador deverá adotar todas as medidas cabíveis para proteger o participante quando criança, adolescente, ou qualquer pessoa cuja autonomia esteja reduzida ou que esteja sujeita a relação de autoridade ou dependência que caracterize situação de limitação da autonomia, reconhecendo sua situação peculiar de vulnerabilidade, independentemente do nível de risco da pesquisa.

Neste contexto, a respeito dos dados da pesquisa, ressalta-se que a identidade de seu (a) filho (a) será preservada e, em hipótese alguma, o nome e os dados coletados serão divulgados ou publicados em qualquer meio social ou rede social que venha a causar exposição à criança. Neste sentido, respaldada nas resoluções e na lei, e, considerando o “Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do

adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais” (BRASIL, 1990), o pesquisador garantirá a preservação e a valorização da integridade humana do (a) seu (a) filho (a), conforme determina a jurisprudência.

Esclarecemos também que a sua participação e a de seu(sua) filho(a) é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer prejuízo à sua pessoa ou a seu(sua) filho(a). Afirmamos também que, jamais será exigido do participante da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano.

Os riscos (quedas, esbarrões, ou ainda constrangimento de ser observado/entrevistado), que ocasionalmente ocorra, são parecidos com aulas que envolvem atividades com brincadeiras, jogos, práticas esportivas. Porém, todos os cuidados estão sendo verificados, tais como: organização dos espaços, dos materiais, orientações de segurança.

Outro risco caracteriza-se pelo fato de o seu (a) filho (a) poder se sentir envergonhado (a) estressado (a) nas intervenções em razão das variadas manifestações (debates, diálogos, diferenças de ideias) que envolvem o convívio coletivo em ambientes de decisões em comum acordo.

Ressaltamos que, por ser um esporte de contato, qualquer intercorrência com os participantes, será de responsabilidade do pesquisador, sem onerar o Sistema Único de Saúde (SUS), além dos riscos já mencionados.

Reforçamos que, embora as intervenções, anotações no diário de campo e entrevista não tenham a intenção de invadir a intimidade dos/as estudantes, a participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto devido à situação de observação como também da exposição de opiniões pessoais ao responder perguntas que envolvam as próprias ações, mesmo com todos os cuidados que serão tomados durante as situações de observação e de entrevista.

Ressaltamos que os benefícios previstos poderão ser benefícios diretos à sua pessoa por participar da pesquisa, porém, compreendemos que a sua contribuição nos ajudará a analisar melhor sobre o ensino da temática *Futbol Callejero* nas aulas de Educação Física.

Destacamos que, por participar, um dos benefícios a seu (a) filho (a) será a experiência com uma nova metodologia de ensino que valoriza a autonomia dos estudantes em elaborar, debater e transformar a prática esportiva *Futbol Callejero*, utilizando-a como um meio para expressar suas convicções. Além disso, a participação poderá estimular o amadurecimento da capacidade crítica do estudante, de modo a compreender o seu papel na vida e na sociedade, requerendo e construindo direitos à uma sociedade mais justa.

Os benefícios esperados com o desenvolvimento desta pesquisa consistem em promover práticas corporais inovadoras no campo da Educação Física escolar,

de modo a estimular o envolvimento coletivo dos estudantes, permitindo que, conjuntamente, possam organizar, refletir e transformar o próprio conteúdo curricular que vivenciam nas aulas. Assim como favorecer a busca por um estilo de vida mais ativo a partir de atividades motivadoras e menos excludentes.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), cujo endereço também consta neste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente assinada e entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como responsável pelo estudante) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu \_\_\_\_\_, responsável por \_\_\_\_\_, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo professor Dr. Carlos Herold Jr. e desenvolvida pelo pesquisador Cleberton Ponce da Silva.

Data:

---

Assinatura do participante

Eu, Cleberton Ponce da Silva, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa acima nominado.

Data:

---

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o coordenador e o pesquisador, conforme o contato abaixo:

Cleberton Ponce da Silva (pesquisador)

Endereço: Rua José de Alencar, 295, Casa 3, Vargem Grande, CEP 83.321-230, Pinhais-PR.

E-mail: pg403374@uem.br  
Telefone: 41 996259475

Carlos Herold Jr (coordenador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: [chjunior@uem.br](mailto:chjunior@uem.br)

Telefone: 44 991611844

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP), no endereço abaixo:

Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-PR.

Telefone/ whatsapp: (44) 3011-4597 E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br) Atendimento: 2ª a 6ª feira das 8h às 11h30 e 14h às 17h30.

Enquanto perdurar a situação de pandemia, o atendimento será preferencialmente via e-mail, telefone ou whatsapp.

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: [chjunior@uem.br](mailto:chjunior@uem.br)

### Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "**FUTBOL CALLEJERO: uma prática emergente na Educação Física escolar**". Seus pais permitiram que você participe. Queremos saber como a metodologia do *Futbol Callejero*, a partir dos seus princípios - respeito, solidariedade e cooperação - pode colaborar nas aulas de Educação Física. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita na sua escola, durante as aulas de Educação Física. Todas as informações terão um tratamento sigiloso e ninguém saberá o que você respondeu. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (41) 996259475 - Cleberton Ponce da Silva (Pesquisador) e (44) 991611844 - Carlos Herold Jr (Pesquisador responsável). Mas há coisas boas que podem acontecer como maior conhecimento por parte do tema e melhoria nas aulas de Educação Física para com os alunos. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Além disso, ressaltamos que, por ser um esporte de contato, qualquer intercorrência com os participantes, será de responsabilidade do pesquisador, sem onerar o Sistema Único de Saúde (SUS), além dos riscos já mencionados. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou ao pesquisador Carlos Herold Jr. Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa "**FUTBOL CALLEJERO: uma prática emergente na Educação Física escolar**", que tem o objetivo analisar o efeito da aprendizagem do *Futbol Callejero* no desenvolvimento das dimensões conceitual e atitudinal em estudantes de uma turma de 5º ano. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa. Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP), no endereço abaixo.

Endereço: Rua José de Alencar, 295, Casa 3, Vargem Grande, CEP 83.321-230, Pinhais-PR.

E-mail: [pg403374@uem.br](mailto:pg403374@uem.br)

Telefone: 41 996259475

Carlos Herold Jr (coordenador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: [chjunior@uem.br](mailto:chjunior@uem.br)

Telefone: 44 991611844

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP), no endereço abaixo:

Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-PR.

Telefone/ whatsapp: (44) 3011-4597 E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br) Atendimento: 2ª a 6ª feira das 8h às 11h30 e 14h às 17h30.

Enquanto perdurar a situação de pandemia, o atendimento será preferencialmente via e-mail, telefone ou whatsapp.

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: [chjunior@uem.br](mailto:chjunior@uem.br)

São José dos Pinhais, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PARA APLICAÇÃO DE PESQUISA

### Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



#### AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, Juliana Rafaela de Souza diretora da Escola Municipal Irmã Maria Eufrásia Torres, localizada na rua Pedro Ribaski, 180, - Ipê, São José dos Pinhais, concedo a autorização à pesquisa do mestrando **CLEBERTON PONCE DA SILVA**, CPF: 080.663.879-62. Acadêmico do Programa do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF -, polo na Universidade Estadual de Maringá. Sob orientação do Professor Dr. **CARLOS HEROLD JUNIOR**.

Pesquisa intitulada “**Futebol Callejero: uma prática emergente na Educação Física escolar**”. Tendo por objetivo analisar o efeito da aprendizagem do *Futebol Callejero* no desenvolvimento das dimensões conceitual e atitudinal em estudantes de uma turma de 5º ano. Para tanto, o estudo contará com uma população de estudantes dos gêneros feminino e masculino matriculados em uma turma de 5º ano nesta instituição.

Juliana R. Souza

Assinatura da direção

Cleberton P. da Silva

Assinatura do pesquisador

Carlos Herold J

Assinatura do orientador

**76.751.973/0001-24**  
A.P.M. IRMÃ MARIA EUFRÁSIA TORRES

RUA PEDRO RIBASKI, 186  
JARDIM IPÊ - CEP 83055-260  
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR

São José dos Pinhais, 13 de dezembro de 2021

Meu Drive - Google Drive x PROJETO FUTBOL CALLEFFI x Prefeitura de São José dos P x ipé - Prefeitura de São José x censo demográfico 2021 sã...

Não seguro | protocolo.sjp.pr.gov.br/?protocolo=202112292516751805&cpf\_cnpj=08066387962&protocolo=202112292516751805&cpf=08066387962&... Pausada Atualizar

Inicio

 **São José dos Pinhais**  
PREFEITURA DO PARANÁ

Portal da Prefeitura

Prefeitura nas redes sociais  




## PROTOCOLO Nº 202112292516751805

<b>Protocolo Cad. em:</b> 29/12/2021 às 13:25:39	<b>Pela Unidade Administrativa:</b> SEC. MUN. DE EDUCAÇÃO DIRECAO GERAL	<b>Assunto Principal:</b> Outros assuntos referentes à Educação	<b>Situação atual:</b> Finalizado
<b>Nome requerente:</b> CLEBERTON *****	<b>CPF/CNPJ:</b> 080.***.***.**-**	<b>Telefone:</b> 413653*****	<b>E-mail:</b> @

**Histórico dos trâmites:**

Em:	Da Unidade:	Informações:	Para Unidade:	Informações:	Situação:
01/02/2022 15:52:27	SEC. MUN. DE EDUCAÇÃO DIRECAO GERAL	3381-6800		3381-6800	Finalizado

**Parecer do Protocolo:**

Fica autorizada a realização da pesquisa pela Diretora do Departamento de Ensino Fundamental na unidade Escola Municipal Imã Maria Eufrasia Torres.

Em:	Da Unidade:	Informações:	Para Unidade:	Informações:	Situação:
29/12/2021 13:25:39	SEC. MUN. DE ADMINISTRACAO DE RECURSOS HUMANOS DEPARTAMENTO DE SERVICOS GERAIS DIVISAO DE PROTOCOLO, EXPEDICAO E ARQUIVO	3381-6800	SEC. MUN. DE EDUCAÇÃO	3381-6800	Em trâmite

Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

R. Passos de Oliveira, 1101 - Centro - São José dos Pinhais - PR CEP 83030-720 - Fone 041 3301-6800 Fax 041 3301-6834

  
 Recicla - Terra

Windows taskbar: Digite aqui para pesquisar | 19:06 | 14/03/2022

## 12 APÊNDICE

### 12.1 DIÁRIOS DE CAMPO

<b>NOTA DE CAMPO (01) – 1ª INTERVENÇÃO – 19/10/2022</b>
---

#### **Conhecendo o Futebol Callejero**

A primeira intervenção foi realizada na biblioteca da escola, com ambientação mais arejada, com poucos móveis, permitindo aos participantes se acomodarem mais livremente. Nessa intervenção foi organizada uma apresentação sobre o *Futebol Callejero (FC)* por meio do recurso do *Powerpoint*, o qual foi visualizado a partir de um aparelho televisor. O tempo da intervenção foi de 01 hora, iniciando às 12h45, com término às 13h45. desenvolvimento do trabalho foi pautado na descrição histórica, social e política dos fatos que estruturaram a criação do FC.

Iniciou-se pela descrição geográfica, caracterizada pela América do Sul, reconhecendo o FC como uma prática, tipicamente, do Sul, especificamente, argentina. O núcleo configurado no bairro de Moreno (Região Metropolitana de Buenos aires) finalizou a descrição regional.

Em seguida, contextualizou-se o aspecto histórico daquela região, analisando as marcas dos impactos econômicos decorrentes das graves crises financeiras no país na década de 1990. Dado o quadro de crise, os mais pobres foram os sujeitos que mais sofriam com os limites impostos pelo ambiente conturbado e instável do país, com alta de desemprego, falta de instituições educacionais, além da vulnerabilidade à violência urbana. Essa contextualização social e histórica foi o mote para descrever o surgimento do FC.

Explicou-se a respeito dos grupos juvenis que se organizavam em *gangues* enquanto um processo de filiação e formação de alguma identidade cultural. A existência desses grupos era permeada por tensões travadas pela hegemonia do território urbano. Todavia, a tensão era suavizada em jogos de futebol entre os próprios jovens. A diante, elucidou-se a respeito de o futebol ser um elo entre juventude e justiça social. Pois, a partir desse esporte, uma

nova forma de convivência – mais harmoniosa -, entre os sujeitos foi se construindo.

Finalizou-se a parte inicial da exposição, com um discurso sobre a questão sócio-histórica do FC, apresentando detalhes da criação da prática, como a união grupos de jovens que, outrora, eram rivais.

A sequência da exposição foi ordenada para apresentar a caracterização do FC. Primeiramente, foi abordada a diferença entre o Futebol tradicional e o *Futbol Callejero*, contextualizando as particularidades de cada um, comparando suas diferenças. Naquele momento, induziu-se a interação dos participantes, de modo que apontassem suas experiências, vivências e conhecimentos sobre o futebol. Verificou-se, então, a partir das falas, um esporte popular, midiático e rico. Prosseguindo, por meio desses discursos, foram analisadas as diferenças entre o Futebol e *Futbol Callejero*. Sendo, uma das principais diferenças, a organização do FC em três tempos (1º tempo – Acordos; 2º tempo – Jogo; 3º tempo – mediação). Além disso, o FC não possui regras formais, não possui árbitro, mas um mediador. Além disso, boa parte da exposição foi tomada para introduzir os princípios do FC – Respeito, Solidariedade e Cooperação -, reconhecendo-os como os elementos centrais da existência desta prática. Com base nos princípios, contextualizou-se o fato de o FC ser uma prática que valoriza a participação “mista” entre meninas e meninos. Diferentemente do futebol em que há a separação entre as categorias feminina e masculina, no FC não há.

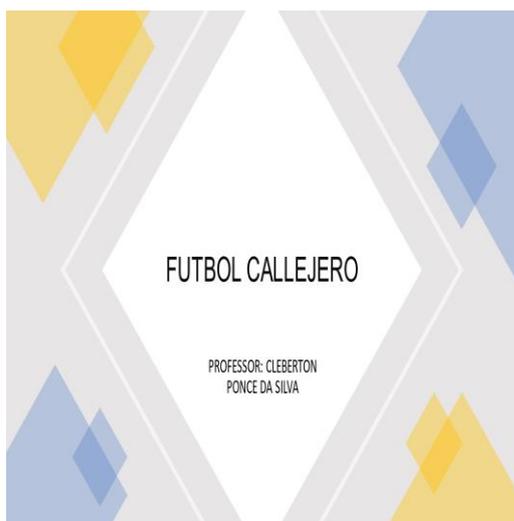
Para aproximar o campo teórico à compreensão prática dos participantes, utilizou-se a referência do futebol feminino. A partir dela, alguns apontamentos foram analisados na retaliação dicotômica entre homens e mulheres no futebol. Dentre os apontamentos levantados pelos participantes, principalmente, as meninas, os mais presentes foram, segundo elas, a “discrepância salarial”, a “menor visibilidade midiática” e o fato de o futebol feminino não possuir o mesmo “prestígio”.

A razão desse levantamento foi refletir sobre o olhar diferente do FC para com a participação das mulheres.

**Comentários do observador<sup>1</sup>:** *Em alguns momentos da apresentação, os participantes se mostraram um pouco dispersos às explicações, demandando uma chamada de atenção para que voltassem suas atenções ao conteúdo.*

**Comentários do observador<sup>2</sup>:** Em alguns momentos da exposição havia pouca interação por parte dos participantes, talvez, pela temática desconhecida ou até mesmo pela disposição da “aula” ser diferente ao padrão escolar (com carteiras e cadeiras alinhadas), desta forma, a estratégia foi a de, a cada novo “slide”, uma parada para discutir com o grupo, de maneira que participassem mais da intervenção.

## ANEXO – APRESENTAÇÃO



## CONTEXTO DA CRIAÇÃO DO FUTBOL CALLEJERO

- BAIRRO MUITO POBRE;
- DESEMPREGO;
- BAIXO ÍNDICE DE ESCOLARIDADE.
- BAIXO NÚMERO DE CRECHES E ESCOLAS;
- ÁREA SOB INFLUÊNCIA DE "GANGUES";
- VIOLÊNCIA URBANA.



## OS MOTIVOS DA CRIAÇÃO DO FUTBOL CALLEJERO

- OPORTUNIZAR UMA TRÉGUA ENTRE AS GANGUES RIVAIS;
- ORGANIZAÇÃO COLETIVA ENTRE OS JOVENS;
- AUTONOMIA DOS JOVENS;
- INCLUSÃO DE MENINAS NO JOGO, ASSIM COMO NAS DECISÕES.



## ENTENDENDO A DIFERENÇA ENTRE FUTBOL CALLEJERO X FUTEBOL

- FUTEBOL TEM REGRAS FORMAIS (17 REGRAS);
- 02 TEMPOS;
- POSSUI ÁRBITRO.
- CATEGORIAS: MASCULINO E FEMININO (SEPARADOS);
- MÍDIÁTICO;
- MUITO RICO, RECONHECIDO MUNDIALMENTE.



## FUTBOL CALLEJERO. O QUE É?

- BASEADO EM TRÊS PRINCÍPIOS:



## **FUTBOL CALLEJERO: O QUE É?**

- PARECIDO COM O FUTEBOL DE RUA, COM REGRAS E FORMA DE JOGAR CRIADAS PELOS PRÓPRIOS JOGADORES.



## **CARACTERÍSTICAS DO FUTBOL CALLEJERO**

- PARTIDA JOGADA EM 3 TEMPOS
- TIMES MISTOS.
- NÃO HÁ ÁRBITRO.
- HÁ UM MEDIADOR.
- O QUE É UM MEDIADOR?
- QUAL A SUA FUNÇÃO?





## 1º TEMPO

### ACORDOS

- EM CÍRCULO, OS JOGADORES ESTABELECEM AS REGRAS.
- O (A) MEDIADOR (A) ANOTA AS REGRAS DEFINIDAS PELOS JOGADORES.



## 2º TEMPO

### JOGO

- O (A) MEDIADOR (A) DEVERÁ ANOTAR TODOS OS ACONTECIMENTOS DO JOGO, O CUMPRIMENTO DAS REGRAS DEFINIDAS NO 1º TEMPO, INCLUSIVE AS AÇÕES RELACIONADAS AOS PRINCÍPIOS DO FUTBOL CALLEJERO.



## 3º TEMPO

### MEDIAÇÃO

- TRANSFORMAÇÃO DO NÚMERO DE GOLS EM PONTOS.
- A EQUIPE QUE MARCOU MENOS GOLS INICIA A MEDIAÇÃO COM 1 PONTO.
- A EQUIPE QUE MARCOU MAIS GOLS INICIA A MEDIAÇÃO COM 2 PONTOS.
- CONSULTA ÀS EQUIPES SE HOUVERAM ATITUDES RELACIONADAS AOS PRINCÍPIOS (RESPEITO, COOPERAÇÃO, SOLIDARIEDADE) DO FUTBOL CALLEJERO.
- APÓS O RESULTADO FINAL, A PARTIDA SE ENCERRA COM APLAUSOS POR PARTE DE TODOS OS PARTICIPANTES.

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

1. CONHECENDO O FUTBOL CALLEJERO
2. JOGO DE FUTEBOL – OLHANDO AS DIFERENÇAS ENTRE OS JOGOS.
3. ORGANIZAÇÃO DO JOGO E PRÁTICA DO FC.
4. ORGANIZAÇÃO DO JOGO E PRÁTICA DO FC.
5. PRODUÇÃO DE UMA APRESENTAÇÃO PARA UMA TURMA CONVIDADA.
6. APRESENTAÇÃO SOBRE O FUTBOL CALLEJERO PARA UMA TURMA CONVIDADA.



## ENTREVISTAS

- ENTREVISTAS EM GRUPO APÓS A FINALIZAÇÃO DO TRABALHO.



**Comentários do observador<sup>3</sup>:** No momento em que se apresentava a respeito do futebol feminino e da participação em si das mulheres, assim como da diferença sobre a percepção popular e midiática sobre o tema, verificou-se uma maior intensidade da participação e análise das participantes, argumentando a partir das percepções que tinham, por exemplo: o fato de as mulheres ganharem menos, quase ninguém assistir ao jogo, pouca exposição da mídia e etc.

<b>NOTA DE CAMPO (02) – 2ª INTERVENÇÃO – 26/10/2022</b>
---

### **Jogando futebol**

Horário da intervenção: 12h45 às 13h5. Na segunda intervenção foi organizada uma prática de futebol tradicional, realizada na quadra esportiva da escola. Importante apontar algumas considerações sobre os aspectos físicos do espaço. Primeiramente, é uma quadra nova, em razão de uma reforma pela qual a instituição passou entre os anos de 2021-2022, contudo, apesar das melhorias, esta ainda não possui as demarcações esportivas, tão pouco, os instrumentos tão disseminados nas quadras, tais como as traves para esportes como futsal, futebol e handebol. Neste contexto, houve a necessidade de adaptar as práticas, tendo de fazer uso de cones para simbolizar as traves e discos emborrachados coloridos para caracterizar as linhas que delimitavam o campo.

De início, ocorreu uma conversa com o grupo, retomando sobre as diferenças entre futebol e *Futbol Callejero*. Em seguida, foi organizado o formato do jogo, junto à organização das equipes. Dos 29 participantes presentes nessa intervenção, somente 23 deles quiseram participar do jogo, desse total, formaram-se quatro equipes.

Inicialmente, alguns meninos queriam decidir pela escolha dos colegas para compor as equipes. Visando proporcionar um certo equilíbrio entre as equipes, foi estipulada uma numeração de 1 a 23 para cada participante. Foi pedido a um participante da pesquisa (que optou por não jogar) que escolhesse quatro números. Os números escolhidos se referiam aos participantes que formariam as equipes, dos quais, duas meninas e dois meninos. Essa organização favoreceu à organização dos jogos, pois descentralizou àqueles participantes a ânsia de definir os times a partir de uma composição dos “mais” habilidosos.

Ao todo, foram disputadas três partidas, tendo cada disputa a duração de, aproximadamente, cinco minutos.

Observou-se um certo predomínio dos meninos na posse da bola ao longo dos jogos. Por sua vez, algumas meninas buscavam participar ativamente da partida, não se intimidando com o domínio dos meninos,

colocando suas percepções (falas, gestos e expressões corporais) a respeito do jogo durante o período.

Ao final das três partidas, a turma foi reunida em círculo com o objetivo de refletir sobre a prática de futebol ali desenvolvida, além de discutir sobre as suas interpretações acerca do jogo.

Por fim, analisou-se as diferenças entre o que se praticou do futebol tradicional ali perante as referências teóricas do *Futbol Callejero* comentadas na 1ª intervenção. Foi perguntado aos participantes se conseguiram observar situações ocorridas no jogo que fossem convergentes ou divergentes ao contexto do FC. Ou seja, em que o futebol se aproxima e se distancia do FC. No diálogo, verificou-se o discurso recorrente, até então, sobre a tensão envolvendo a participação das meninas, dado que não é uma condição presente àquela realidade em particular. Com base nessas observações, compreendeu-se que a questão da participação mista seria a principal questão envolvendo a prática do FC.

**Comentários do observador<sup>1</sup>:** *percebeu-se uma euforia dos meninos em tentar decidir pela escolha das equipes, na tentativa de formar os times mais fortes, fato que excluiria aqueles e aquelas que não se sentissem tão capazes. Porém, como mencionado acima, a decisão em realizar um sorteio foi positiva, propiciando autonomia e voz a quem poderia ficar por “último”.*

**Comentários do observador<sup>2</sup>:** *a participação efetiva das meninas não ocorreu da melhor maneira, mesmo com o esforço e a dedicação por parte delas, porém, como apontado nas notas acima, observou-se uma predominância dos meninos na condução do jogo, de maneira que algumas delas se mostravam desmotivadas a continuar no jogo.*

**Comentários do Observador<sup>3</sup>:** *com base na observação sobre a dificuldade das meninas em participar efetivamente do jogo das meninas, em razão do predomínio dos meninos, a grande reflexão por parte do grupo foi a de propiciar mais oportunidades a todas. Além disso, foi lembrado o fato de ter sido um jogo diferente do que vislumbra no FC, ou seja, houve a comparação e o entendimento entre o que se praticou no futebol tradicional com o que se viu sobre o FC na intervenção 01.*

<b>NOTA DE CAMPO (03) – 3ª INTERVENÇÃO – 09/11/2022</b>
---

**Conhecendo o *Futbol Callejero* na prática**

Horário da intervenção: 12h45 às 13h45. Ainda em sala de aula foi conversado com o grupo a respeito da prática a ser desenvolvida. Relembrando da sistematização do *Futbol Callejero*, os próprios participantes reconheceram que a prática deveria ser organizada em três tempos, dos quais: **1º tempo – Acordo; 2º tempo – Jogo; 3º tempo – Mediação.** Também relembraram o fato de não haver árbitro, mas, sim, o mediador.

Na chegada à quadra esportiva, os participantes se organizaram em círculo, dando início ao 1º tempo (Acordo). Inicialmente, os participantes se mostraram um pouco resistentes a discutir e apontar as diretrizes à estruturação do jogo. Paulatinamente, algumas proposições foram colocadas ao grupo. Ouvia-se a ideia de algum participante e, em seguida, passava-se ao coletivo, de modo a aprovar ou reprovar a medida por meio de votação.

Primeiramente, foi sugerido por um participante que o espaço para a partida fosse toda a extensão da quadra; A bola ao tocar na tela da quadra, seria considerada como “fora” do espaço do jogo; O reinício do jogo se daria por meio de um arremesso lateral. As propostas foram acatadas pela maioria do grupo. De maneira a equilibrar as equipes, foi orientado a organizar um sorteio para definir os participantes para escolher as equipes, tal orientação também foi aceita pela maioria. Dois acordos subsequentes diziam respeito ao seguinte: sendo marcado um gol a partir de uma longa distância, seria anotado 01 ponto a mais à equipe; ao realizar um drible esteticamente bonito também poderia valer 01 ponto. Ambas as ideias foram aceitas pelos participantes.

Posteriormente, surgiram duas propostas mais preocupadas com o elemento comportamental, de respeito ao jogo e ao adversário. A primeira proposta, o estabelecimento do conceito de *Fair Play* (Jogo Limpo). Nesse acordo, ficou estabelecido que a equipe que apresentasse ações positivas (reconhecimento de atitudes divergentes dos acordos definidos) em relação ao adversário, receberia 01 ponto. Inversamente, o acordo posterior apontava à seguinte racionalidade, sendo: a equipe que faltasse com respeito às regras

seria descontada em 02 pontos. Novamente, as propostas foram acolhidas pela maioria.

Considerando a situação em que 05 participantes optaram por não praticar o FC, foi colocado ao grupo a decisão de escolher dois mediadores para anotar e verificar o cumprimento dos “acordos” estabelecidos no 1º tempo. Trabalhando com a noção do voto, o grupo decidiu pelos dois participantes a realizar a função de mediador.

Dado que havia 18 participantes para os jogos, optou-se pela escolha de três equipes. Os participantes responsáveis pela escolha das equipes foram definidos em comum acordo pelos mediadores. Escolhidas as equipes (vale salientar que, indiretamente, os grupos foram se formando com base no grau de afinidade que os participantes possuíam entre si), a decisão de quem iniciaria a partida foi definida pelo “par” ou “ímpar”.

## **JOGO**

Mesmo com os acordos e as regras definidas pelos participantes, no início, observou-se um jogo com poucos passes entre os colegas de equipe, além disso, àqueles com “mais” habilidades com os pés conduziam a bola individualmente em boa parte do tempo. Progressivamente, os participantes foram reconhecendo a necessidade de desenvolver um conjunto de jogadas mais coletivas, envolvendo, principalmente, a participação das meninas.

Em uma das situações da partida houve um suposto gol – a bola passou rente à trave, não sendo conclusiva a decisão validar ou não o gol –, porém, ocorreu uma breve discussão entre os participantes das duas equipes, quando um dos participantes (por vontade própria) alertou que a bola havia passado por fora da trave. O participante interrompeu o jogo para revelar sua versão do ocorrido, reconhecendo ser um equívoco a validação do gol à sua equipe. Foi anotado pelos mediadores a pontuação adicional pela ação na partida. Essa equipe venceu a disputa tanto pela maioria de gols, quanto pelo cumprimento dos acordos que valiam pontos.

Havia uma equipe na espera pela participação no jogo seguinte, antes, porém, foi necessário decidir qual das equipes deveria dar lugar à equipe que aguardava. Nesse momento, houve um pequeno embate, pois, a equipe

vencedora sugeriu a saída da derrotada, argumentando com base na somatória dos pontos. Todavia, o outro time protestou, alegando que, naquele instante não se estava considerando os princípios do *Futbol Callejero*. Protesto esse que foi considerado e colocado em discussão no mesmo instante, buscando a reflexão dos participantes a respeito da decisão. Não houve convergência entre os lados, necessitando da interferência de um dos mediadores para apontar uma solução. Sendo a solução, a utilização do “*jo-ken-pô*”. Permanecendo no campo a equipe que venceu no tempo determinado.

No segundo jogo, verificou-se que o grupo permanente apresentou uma certa adaptação à prática do FC, prezando pelo aspecto coletivo. Em relação à segunda equipe, esta encontrou mais dificuldades em se desenvolver, tocando pouco na bola ao longo da partida, limitando a assimilação destes a respeito da prática do jogo.

Ao final das partidas, o grupo todo foi organizado em círculo. Primeiramente, foram conferidos os pontos das equipes. Os mediadores verificaram as anotações dos fatos registrados e, em seguida, apresentaram os números aos participantes. Após a conferência dos pontos referentes aos acordos, foram discutidas e analisadas as percepções dos participantes a respeito da primeira prática do FC.

Em razão de ter sido o primeiro contato (prático) com o FC, observou-se um ambiente composto por uma série de dúvidas e um certo descontentamento com o jogo. Mesmo assim, o grupo se mostrou solícito e interessado em buscar aprimorar a prática. Alguns participantes alertaram para o fato de, nem todos terem cumprido com os acordos estabelecidos entre eles, “quando a bola tocava na tela, o jogo não parava”, disse um dos participantes. Uma participante argumentou que os “princípios” não foram levados em consideração na realização do jogo, pois, segundo ela, “em pouco ou quase nada, os princípios se fizeram cumpridos pelos colegas”. A partir dessa consideração, alguns participantes concordaram, enquanto outros discordavam da fala, argumentando que em determinadas ocasiões, como: quando a bola não entrou na meta, e o colega reconheceu. Esse exemplo foi o elemento concreto que, aqueles que discordavam, tiveram para sustentar a existência da prática dos princípios e reconhecimento dos acordos.

Por fim, foi dialogado sobre um atrito entre dois colegas ocorrido durante o jogo, em que, um deles disse alguns impropérios, sendo acusado pelo outro participante. Para tanto, o participante que proferiu as palavras ofensivas reconheceu sua atitude, pedindo desculpas ao colega.

Como ação de finalização da prática do *Futbol Callejero*, a roda de conversa (mediação) foi encerrada com uma salva de palmas.

**Comentários do Observador<sup>1</sup>:** *Como previsto, o início seria um pouco confuso aos participantes, dada a semelhança que o futebol tradicional e o Futbol Callejero poderiam apresentar de começo, e como analisado na nota acima, somente a partir do segundo jogo que as percepções foram mudando, e a compressão sobre o jogo foram se moldando.*

**Comentários do Observador<sup>2</sup>:** *O compromisso com os princípios do Futbol Callejero se mostrou presente já na primeira experiência com a prática, pois durante o círculo de conversa foi dialogado sobre um desentendimento entre dois participantes. A partir da reflexão e, cientes do respeito para com o outro, reconheceram o fato e se desculparam.*

**Comentários do Observador<sup>3</sup>:** *Por se tratar da primeira prática com o Futebol Callejero e, considerando ser um jogo totalmente diferente em virtude de os (as) participantes decidirem sobre as regras e acordos, verificou-se em alguns momentos que nem todos cumpriram aquilo que havia sido previamente acordado, porém, sendo denunciados por outros (as) participantes que reconheciam o dever para com os tratados. Neste sentido, mesmo com falhas em alguns, o respeito aos combinados por boa parte dos participantes foi observado, e a cobrança destes (as) servia de reflexão aos outros.*

<b>NOTA DE CAMPO (04) – 4ª INTERVENÇÃO – 16/11/2022</b>
---

**Mais que jogar, mas refletir com o jogo**

Horário da intervenção: 12h45 às 13h45. A intervenção foi iniciada relembrando os acordos definidos coletivamente pelos participantes na prática anterior. Na sequência foi perguntado ao grupo se havia o interesse em ampliar o número de “acordos”, conforme tenha surgido alguma necessidade diante da vivência que tiveram na intervenção anterior. Nenhuma proposta se fez presente, dando, então, continuidade à prática do jogo. As equipes foram as mesmas, já definidas na segunda intervenção. Contudo, com a ausência de alguns participantes – não foram à escola nessa data –, somada à indisposição de outros poucos participantes, houve a necessidade ramificar de três equipes para duas.

Neste contexto, a partida (2º tempo) obteria uma duração superior ao previsto. No processo de organização do 1º tempo, momento em que os participantes, reunidos em círculo, foi sugerida a criação de um nome às equipes, essa nomeação deveria ter como fonte dois elementos: regionalidade e a ligação com os princípios do *Futbol Callejero*. Cada equipe se responsabilizou pela construção do seu próprio nome.

A primeira equipe nomeada foi: “União Ipê” (Ipê, refere-se ao bairro em que os participantes são localizados), a segunda foi: “Unidos até o fim”.

Segundo tempo. A primeira situação do jogo ocorreu quando a “bola tocou na mão” de um participante. Nessa ocasião, a partida foi paralisada com o questionamento de um participante que interrogou se tal situação era passível de ser considerada infração ou não. Coletivamente, foi acordado que, sim, seria uma infração. Por sua vez, o jogo foi reiniciado com a cobrança da falta, na sequência, o gol da equipe beneficiada. Prosseguindo, o jogo foi concentrado em sua maioria no controle da equipe “União Ipê”, pois esta equipe pareceu estar mais familiarizada com a prática. Em pouco tempo a quantidade de gols foi se avolumando. Contudo, exatamente, pela maior familiaridade de alguns, observou-se que, em certos momentos, o

individualismo de alguns jogadores se mostrava evidente, principalmente, certos meninos que controlavam a bola.

Neste contexto, verificou-se que, em boa parte do tempo, a coletividade – característica fundamental aos princípios do FC – esteve ausente, problematizando o desenvolvimento da prática. Porém, no decorrer do jogo, existiram também, várias situações (diálogo, reconhecimento de uma infração atrelada à determinação dos acordos,) em que os participantes demonstraram atitudes relativas ao cuidado com o adversário, o respeito aos acordos estabelecidos. Um dos primeiros atos ocorridos foi: dois participantes adversários se desentenderam verbalmente após uma disputa de bola. Imediatamente, um terceiro jogador intercedeu o conflito, argumentando que aquela ação se mostrava como um desrespeito ao jogo. A advertência surtiu efeito, os adversários se recomporão, retornando à partida.

Portanto, observou-se nesta intervenção que, assim como em qualquer jogo, no FC também se encontra os limites (discussões, individualismo, competitividade) que um duelo entre equipes apresenta.

**Comentários do observador<sup>1</sup>:** *Essa intervenção contou com alguns imprevistos o mais sintomático deles, a ausência de muitos participantes, além da indisposição de alguns, apesar dessas dificuldades, foi possível dar continuidade à intervenção, tendo apenas de adaptar em questões como a do número de equipes.*

**Comentários do observador<sup>2</sup>:** *Observou-se um certo predomínio do jogo por parte de alguns meninos, principalmente, aqueles com mais habilidades, de maneira a tornar a prática mais monopolizada e monótona aos (as) participantes com menos habilidades, criando uma certa descaracterização do jogo no sentido da função coletiva. Contudo, no aspecto dos princípios de respeito às regras, aos colegas, a reflexão sobre os atos na prática do FC, pode-se perceber que este conjunto de ações esteve presente nas ações e nos discursos dos (as) participantes, demonstrando que, apesar dos limites de participação no jogo, ainda assim, a compreensão dos princípios do FC foi estimulada a partir da vivência com a prática.*

<b>NOTA DE CAMPO (05) – 5ª INTERVENÇÃO – 23/11/2022</b>
---

**Futbol Callejero: uma produção coletiva**

Horário da intervenção: 12h45 às 13h45. A produção do trabalho foi realizada na quadra, com cada grupo recebendo um pedaço de papel *kraft* para elaboração de seus conteúdos. Nessa intervenção os grupos foram organizados para a produção de cartazes para expressar e caracterizar todos os conhecimentos desenvolvidos nas vivências teóricas e práticas do *Futbol Callejero*. Os grupos foram retomados pelos participantes em suas equipes já formadas no decorrer das intervenções, além da incorporação do grupo de mediadores.

Inicialmente, dialogou-se sobre o propósito da elaboração de cartazes, sendo o de representar – por meio de palavras, frases ou desenhos – os saberes acumulados, os resultados das experiências – positivas e negativas –, além de apresentar publicamente a uma outra turma (não ligada às intervenções, mas pertencente à escola) as características do FC, seus princípios e as experiências durante as intervenções.

A primeira ideia de um dos grupos foi a criação de um símbolo ou emblema que representasse a equipe, a proposição foi acatada pelo coletivo. Com o andamento da produção dos cartazes, alguns fatos foram se constituindo ao longo do processo, dos quais: alguns participantes tomaram a dianteira do trabalho, mas, sem dialogar com os demais colegas, acarretando uma separação entre quem produzia e quem “não” produzia. Essa separação fomentou uma discussão no interior de dois grupos, em que a ideia de “liderança” foi alçada por determinados participantes, ou seja, havia um participante que se intitulava como o responsável pelas decisões do grupo. Percebendo a situação entre os participantes, chegou-se até os grupos com o seguinte questionamento: “como pode existir uma liderança se as decisões no *Futbol Callejero* são tomadas coletivamente?”. A indagação oportunizou a reflexão entre as equipes, a tal ponto de reconhecerem estar extrapolando os princípios do FC. Entretanto, apesar da análise, ainda, alguns participantes se rebelaram e, conjuntamente, se reorganizaram, construindo um novo grupo,

colocando um nome simbólico: ***Mexeu com um, mexeu com todos.*** Com a nova configuração, os grupos retomaram a um modo colaborativo entre os participantes, permitindo que cada um alimentasse os cartazes com conhecimentos provindos das práticas.

***Comentários do observador<sup>1</sup>:*** De início, a atividade começou um pouco conturbada em razão de alguns participantes não conseguirem se adaptar ao modelo de prática, além da dificuldade em desenvolver ideias com outros colegas. Alguns, se não estavam sem produzir, ficavam indo de grupo em grupo para tentar se integrar. A postura de alguns participantes em se mostrarem “líderes” do trabalho também gerou uma tensão para com os demais, implicando na necessidade de reunir todos os grupos para pensar se essa atitude ia ao encontro dos princípios do Fútbol Callejero, sendo reconhecido pelo grupo que não.

***Comentários do observador<sup>2</sup>:*** A ideia de constituir um novo grupo para a produção dos cartazes se mostrou positiva, pode-se perceber um equilíbrio na confecção das artes, diminuindo em muito os conflitos até então.

***Comentários do observador<sup>3</sup>:*** Observou-se que, muitos daqueles (as) participantes que encontraram dificuldades em jogar efetivamente o Fútbol Callejero, mostraram-se muito proativos na produção dos cartazes, fosse com as ideias, fosse com as artes do trabalho. Ou seja, verificou-se que o FC pode oportunizar diferentes formas de os (as) participantes expressarem-se e criar ideias.

<b>NOTA DE CAMPO (06) – 6ª INTERVENÇÃO – 30/11/2022</b>
---

**Futebol Callejero: uma produção coletiva**

Horário da intervenção: 12h45 às 13h45. Nessa intervenção, foi retomada a construção dos trabalhos que seriam apresentados à turma convidada a assistir à apresentação dos (as) participantes sobre o *Futebol Callejero*. A turma convidada era referente ao período integral da escola, pertencente ao Programa Ampliando Saberes (PAS) da Rede Municipal de Ensino.

Em razão da eminência do início da “Copa do mundo”, observou-se uma influência do evento na criação de desenhos e pinturas alusivas ao interesse dos grupos. Apesar de a temática da “Copa do mundo” ter sido representada em alguns cartazes, sabia-se que o evento se referia ao futebol tradicional. Neste sentido, foi discutido com os participantes a necessidade de refletir sobre a produção dos materiais, considerando a diferença entre os “futebóis”. Após essa reflexão, os participantes retomaram à ideia central da elaboração dos conhecimentos.

Durante o processo, muitos participantes oscilaram em permanecer nos seus grupos de trabalho, pois, sentiam-se sem a devida importância na geração de ideias ou até mesmo na confecção dos materiais. A ocasião exigiu diálogo com quem se sentia desfavorecido e com os demais. Argumentou-se sobre a essência do *Futebol Callejero* em promover ações coletivas, de reconhecimento das potencialidades de cada um para o desenvolvimento do todo.

Por fim, a estruturação dos cartazes foi finalizada com a colaboração da maioria dos participantes. Muito do que se vivenciou nas práticas foi descrito, desenhado e expresso por explicações nos trabalhos, evidenciando o conhecimento sobre a temática do FC, além disso, como não poderia ser diferente, houve uma mistura com assunto do momento, do qual, a “Copa”, porém, compreendido pelos próprios participantes como diferentes formas de futebol. No encerramento foi orientado sobre a maneira pela qual a apresentação ocorreria, sendo: exposição dos cartazes na quadra esportiva,

com cada grupo delimitado em um espaço, além disso, cada participante teria a responsabilidade de explicar e comentar sobre o trabalho, assim como, das suas experiências com o FC. A turma convidada passaria por cada grupo, observando as falas dos participantes.

**Comentário do observador<sup>1</sup>:** *Nessa segunda intervenção direcionada à produção dos cartazes para apresentação, verificou-se ainda, uma dificuldade na integração por completa de alguns participantes na relação com o grupo e na produção dos conhecimentos, demandando mais uma vez o diálogo constante para que todos e todas estivessem cumprindo os combinados do processo de intervenção.*

**Comentário do observador<sup>2</sup>:** *Como era previsto, a temática da “Copa do mundo” se fez influente na produção artística dos (as) participantes, manteve-se a liberdade para que expressassem o que, mas sempre lembrando para não perder o foco do tema do Futbol Callejero. Sendo assim, ocorreu uma mescla na presença dos temas “Copa do mundo” E Futbol Callejero, porém verificou-se que, em nenhum dos trabalhos, o tema principal tenha ficado secundarizado.*

<p style="text-align: center;"><b>NOTA DE CAMPO (07) – 7ª INTERVENÇÃO – APRESENTAÇÃO –</b> <b>06/12/2022</b></p>
--

***Futbol Callejero: uma construção coletiva***

Horário da intervenção: 12h45 às 13h45. Nessa intervenção, os participantes se organizaram em seus grupos com o objetivo de divulgar os conhecimentos e vivências com o *Futbol Callejero*, por meio de cartazes elaborados nas intervenções anteriores. A apresentação foi direcionada a uma turma de escolares (do período Integral) da própria instituição de ensino, pertencente ao Programa Ampliando Saberes (PAS) da Rede Municipal de Ensino. A apresentação, assim como nas intervenções anteriores, ocorreu na quadra da escola. Os grupos foram organizados em setores diferentes da quadra, de modo que a turma convidada passasse grupo a grupo para assistir às falas dos participantes. Ao todo, quatro grupos foram designados a ocupar um espaço específico onde apresentariam suas experiências. Ao fim das apresentações, foi realizada uma prática de FC entre os participantes de modo a caracterizar o jogo aos que observavam.

Durante as apresentações, verificou-se muitos participantes com “vergonha” e “receio” em falar em público para pessoas diferentes, propiciando a poucos participantes a iniciativa e a responsabilidade em expor os conhecimentos adquiridos por meio das experiências no FC. Buscando “dar” voz àqueles e àquelas que pouco falavam, induziu-se algumas perguntas direcionadas a participantes mais tímidos a falar, essa atitude favoreceu para que, no decorrer da exposição, os participantes fossem se envolvendo com mais tranquilidade, pontuando a respeito da obra ali presente.

Nas exposições, observou-se em grande medida, a descrição sobre a origem do *Futbol Callejero* (Argentina, no bairro de Moreno); a comparação com o futebol tradicional; a organização metodológica da prática (regras criadas pelos próprios jogadores, 03 tempos – Acordos, Jogo, Mediação –, sem árbitro); o fato de o jogo ser realizado entre meninas e meninos; e a fundamentação dos Princípios (respeito, solidariedade e cooperação) do FC na organização da prática e a sua relevância no convívio entre os jogadores, além das experiências vividas ao longo das intervenções.

Por fim, o encerramento das apresentações ficou por conta da realização do jogo do FC, em que os participantes puderam demonstrar na prática todo o processo organização do evento, como se joga, a participação mista, os Princípios sendo postos em evidência e etc. E, assim como em toda prática, a finalização se deu com as duas turmas (a dos participantes e a convidada) em círculo, executando as palmas em respeito a todos.

**Comentários do observador<sup>1</sup>:** *O modo de apresentação em público trouxe reflexões a respeito de a maioria dos (as) participantes exibirem uma postura “tímida” e “avergonhada” frente a outras pessoas, ou seja, parece que o pouco estímulo às crianças em se exporem e exporem seus conhecimentos no ambiente escolar pode influenciar negativamente nos momentos em que se busca um saber produzido e partir deles. Ou seja, a intervenção do Fútbol Callejero favoreceu nessa percepção de que é necessário oportunizar práticas que oportunizem aos escolares a prática de se apresentar publicamente, prestigiando os seus próprios conhecimentos.*

**Comentários do observador<sup>2</sup>:** *Apesar das dificuldades de alguns participantes em se exporem publicamente, percebeu-se que a presença da turma convidada influenciou na responsabilidade e compromisso de todos em grupos em apresentar os trabalhos da melhor forma, mesmo com os limites impostos pela inexperiência com a fala a pessoas desconhecidas.*

**Comentários do observador<sup>3</sup>:** *Verificou-se que os conhecimentos da dimensão conceitual estiveram presentes em boa parte dos cartazes, reforçados pela origem geográfica da prática, pela comparação e diferenciação para com o futebol tradicional, a metodologia da prática – jogada em três tempos, sem árbitro, regras criadas pelos próprios participantes –. Com relação à dimensão atitudinal e sua presença nos cartazes e discursos, observou-se que, em sua maioria foram de falas advindas da vivência mesma, ou seja, quando um participante “reconheceu que uma bola tocou na mão antes de entrar no gol”, “um pedido de desculpas por algum desentendimento”, a lembrança sobre as regras e acordos definidos pelos próprios participantes.*

## 13 ANEXO X

### 13.1 GRUPO FOCAL

<b>GRUPO FOCAL</b>
--------------------

1. Você conhece o futebol tradicional (aquele que passa na televisão)? Já praticou futebol?
2. Você percebe a diferença entre o futebol tradicional e o *Futbol Callejero*?
3. Para você, o que é o *Futbol Callejero*?
4. Sobre o *Futbol Callejero*. Após as intervenções, qual característica da prática você considera importante para você?
5. Para você, qual a importância de alterar e elaborar diferentes regras para o jogo?
6. No *Futbol Callejero* as atitudes positivas de convívios entre as pessoas são mais importantes do que vencer propriamente dito. Com base na sua vivência com o FC, aponte quais atitudes positivas você observou durante a prática.
7. Sobre os pilares do *Futbol Callejero*: respeito, cooperação e solidariedade. Em que momento da intervenção você percebeu que eles estavam presentes?
8. Você considera estes pilares (respeito, cooperação e solidariedade) importantes na escola e para a sua vida? Por quê?
9. Como foi a relação entre meninas e meninos durante as práticas?

<b>UNIÃO IPÊ</b>
------------------

**Número de integrantes: 08**

**1. Você conhece o futebol tradicional (aquele que passa na televisão)?  
Já praticou futebol?**

P1 – Que tem que chutar a bola, professor.

P2 – Tem muita regra

P2 – É valendo alguma coisa

Perguntados se praticam ou já praticaram futebol, todos os participantes disseram, sim.

**2. Você percebe a diferença entre o futebol tradicional e o *Futbol Callejero*?**

Perguntados se percebiam as diferenças entre os “futebóis”, os participantes responderam, sim.

P3 – O FC tem três tempos, já o futebol normal tem dois.

P4 – O FC é “mais ou menos” um futebol de rua.

P4 – Foi criado na Argentina, em Buenos Aires; Homens e mulheres jogam juntos.

**3. Para você, o que é o *Futbol Callejero*?**

Participantes falando ao mesmo tempo: driblar, aprender o futebol básico – disseram eles –.

P5 – Uma lição de vida. Por exemplo, quando acontece uma falta em nós, a gente assume que fez a falta.

P3 – Ganha ponto no *Fairplay*, ao invés de ficar jogando, você para de jogar, ajuda a pessoa que sofreu a falta, e daí vai lá e fala para o “juiz” que você fez falta nele.

P2 – É importante porque se você fizer algo errado, você tem que assumir o erro.

**4. Sobre o *Futbol Callejero*. Após as intervenções, qual característica da prática você considera importante para você?**

P2 – As regras “é” para diferenciar o FC do futebol normal. Porque se as regras do “normal”, seria, praticamente, o futebol de rua.

**5. Para você, qual a importância de alterar e elaborar diferentes regras para o jogo?**

P3 – quando eu fiz falta, parei de jogar para ir falar com o “juiz” (*entenda-se por professor e os mediadores*) do jogo.

P5 – Assim, você tinha falado que o gol tinha entrado. Você foi lá e falou que o gol não havia entrado, e deixou o placar em 0 x 0.

P2 – Ele assumiu que foi falta, e a gente jogou o jogo normal. E a gente ganhou o jogo por isso.

P4 – E ele assumiu que tinha tocado na bola.

**6. No *Futebol Callejero* as atitudes positivas de convívios entre as pessoas são mais importantes do que vencer propriamente dito. Com base na sua vivência com o FC, aponte quais atitudes positivas você observou durante a prática.**

Participantes responderam em conjunto: “em todos os momentos”.

**7. Sobre os pilares do *Futebol Callejero*: respeito, cooperação e solidariedade. Em que momento da intervenção você percebeu que eles estavam presentes?**

P2 – Porque se você faltar com respeito, os outros vão faltar com respeito com você também.

**8. Você considera estes pilares (respeito, cooperação e solidariedade) importantes na escola e para a sua vida? Por quê?**

Conjuntamente, os participantes disseram que a relação entre os meninos e meninas teve uma melhora, no sentido de jogar o FC.

**9. Como foi a relação entre meninas e meninos durante as práticas?**

P5 – As meninas conseguiram organizar mais as equipes, os jogos.

P4 – Elas deram umas ideias pra nós.

<b>UNIDOS ATÉ O FIM</b>
-------------------------

**Número de integrantes: 08**

**1. Você conhece o futebol tradicional (aquele que passa na televisão)? Já praticou futebol?**

Em conjunto, todas as participantes responderam “sim” à pergunta sobre o futebol tradicional.

P1 – Não jogam meninas e meninos

P2 – Em vez de árbitros, tem mediadores

**2. Você percebe a diferença entre o futebol tradicional e o *Futbol Callejero*?**

Em conjunto, todas as participantes responderam “sim” à pergunta se reconheciam a diferença entre o futebol e o FC.

P2 – O mesmo que é: o dos mediadores e do árbitro

P3 – No FC você pode criar as próprias regras.

P1 – Meninos e meninas jogam juntos

**3. Para você, o que é o *Futbol Callejero*?**

P2 – É um futebol melhor, já que meninos e meninas jogam juntos, e nós podemos criar as nossas próprias regras.

**4. Sobre o *Futbol Callejero*. Após as intervenções, qual característica da prática você considera importante para você?**

P1 – Compreensão

P2 – Todas as coisas que a gente percebeu, coisas e boas e importantes.

*Houve uma interpelação do pesquisador, perguntado “quais foram as coisas as boas?”*

P2 – A amizade e amor pelos outros quando estamos jogando

**5. Para você, qual a importância de alterar e elaborar diferentes regras para o jogo?**

P2 – É importante. Você se sente melhor. Você tem mais ideias.

P3 – E também você sabe as próprias regras que você fez, você não esquece.

**6. No *Futebol Callejero* as atitudes positivas de convívios entre as pessoas são mais importantes do que vencer propriamente dito. Com base na sua vivência com o FC, aponte quais atitudes positivas você observou durante a prática.**

P2 – Respeito, amizade, cooperação e solidariedade.

P4 – Quando a pessoa faz alguma coisa errada. Ela vai lá e admite que fez errado no jogo. E ela diz que, sim, ela errou, então, ela tem que respeitar e admitir que a pessoas fez errado.

**7. Sobre os pilares do *Futebol Callejero*: respeito, cooperação e solidariedade. Em que momento da intervenção você percebeu que eles estavam presentes?**

P2 – quando um menino passou a bola para a “Geovanna”, que não estava conseguindo pegar a bola.

P2 – No momento em que o Gustavo Luz aceitou o próprio erro e pediu para tirar os pontos.

P1 – Teve um momento em que ele não teve respeito por mim, mas ele não falou nada também. Não foi solucionado o problema.

P2 – Quando o Tiago não assumiu o próprio erro.

**8. Você considera estes pilares (respeito, cooperação e solidariedade) importantes na escola e para a sua vida? Por quê?**

P2 – Porque você tem que ter convivência com as pessoas. Porque você tem que entender os outros, tem que respeitar os outros. Tem que ter solidariedade com os outros.

**9. Como foi a relação entre meninas e meninos durante as práticas?**

P2 – Foi interessante porque os meninos não estavam acostumados a jogar com as meninas. Então, aconteceu, que a gente ficou surpresa quando você disse que menina a menino jogavam junto. Pela primeira vez os meninos iam dar atenção para nos ver jogar.

P1 – Já que eles não deixam no futebol normal.

E por que eles não deixam?

P1 – porque acham que só os meninos podem jogar bola, igual na tv.

Vocês entenderam que o FC contribuiu nessa relação entre meninos e meninas?

Sim, fala do grupo.

<b>MEXEU COM UM, MEXEU COM TODOS</b>
--------------------------------------

**Número de integrantes: 08**

**1. Você conhece o futebol tradicional (aquele que passa na televisão)? Já praticou futebol?**

P1 – Trave, gol, laterais, meio campo, as bandeirinhas pra representar o lado adversário.

P2 – goleiro, traves, um monte de coisa.

P3 – Eu sei que ele não é misto igual o FC, que é misto – que são as meninas e os meninos-. É só os meninos jogando, e tem o jogo que é só as meninas.

**2. Você percebe a diferença entre o futebol tradicional e o *Futbol Callejero*?**

P4 – Porque o FC é misto, já o futebol tradicional é só de homem.

P5 – No FC nós temos três tempos. O 1º você faz as regras; 2º joga; 3º soma-se todos os pontos.

**3. Para você, o que é o *Futbol Callejero*?**

P3 – O FC tem os três tempos, (1º) o que a gente cria as regras, (2º) o que a gente joga e o (3º) que a gente soma os pontos.

P6 – é um futebol que dá para fazer sem precisar de um campo gigante, sem precisar de muitos requisitos difíceis de conseguir.

**4. Sobre o *Futbol Callejero*. Após as intervenções, qual característica da prática você considera importante para você?**

*Participantes citaram os princípios do FC (respeito, cooperação e solidariedade)*

P4 – A gente aprendeu que podemos jogar o masculino com o feminino.

**5. Para você, qual a importância de alterar e elaborar diferentes regras para o jogo?**

P5 – Nós podemos escolher o que nós queremos e o que pode ser ruim para nós.

**6. No *Futbol Callejero* as atitudes positivas de convívios entre as pessoas são mais importantes do que vencer propriamente dito. Com base na sua vivência com o FC, aponte quais atitudes positivas você observou durante a prática.**

P3 – Empurraram o “Luigi” e confessaram sobre o ato.

P5 – Fui empurrada durante o jogo, e não confessaram, só depois que confessaram sobre o empurrão e pediram desculpas.

P3 – Eu também vi que, quando um dos meninos da nossa turma caiu, foram lá e ajudaram ele a se levantar. Eu acho que isso foi um ato de respeito.

**7. Sobre os pilares do *Futbol Callejero*: respeito, cooperação e solidariedade. Em que momento da intervenção você percebeu que eles estavam presentes?**

P7 – Teve uma hora que eu fui chutar no gol, só que eu errei o chute e acabei acertando a canela do Luigi. Imediatamente, fui pedir desculpas pra ele.

P2 – Quando o Luigi pegou a bola na mão, o outro foi empurrado, ele admitiu.

P3 – Quando eles fazem algo que alguém não gostou, eles pedem desculpas

P4 – Mesmo chutando sem querer o seu colega, ainda assim, pediu desculpas pra ele.

**8. Você considera estes pilares (respeito, cooperação e solidariedade) importantes na escola e para a sua vida? Por quê?**

P3 – É porque isso será importante para nossa vida.

P3 – Quando a gente respeita uma pessoa, essa pessoa respeita a gente.

P5 – Isso é bom porque a gente aprende a respeitar uma pessoa. Aprende a não xingar, porque se você xingar, você pode magoar uma pessoa, e isso é muito ruim. E é muito bom nossa vida e para o nosso futuro.

**9. Como foi a relação entre meninas e meninos durante as práticas?**

P5 – Foi até bom porque eu achava que só podia ser menino, mas esse misto foi bom porque eu fiquei no time dos meninos, eles eram educados.

P3 – Eu achava que, como tem meninos que deixam as meninas jogar, eu pensei que eles não iam gostar. Mas acabou que eles gostaram. E ajudou a gente a jogar o futebol.

<b>MEDIADORES</b>
-------------------

**Número de integrantes: 09**

**1. Você conhece o futebol tradicional (aquele que passa na televisão)? Já praticou futebol?**

P1 – Normalmente, ele é um campo com duas traves

P1 – Torcedores de cada time

P1 – Menino é de um futebol e menina é de outro

**2. Você percebe a diferença entre o futebol tradicional e o *Futbol Callejero*?**

P2 – A diferença é que que o futebol tradicional é meninos de um lado e meninas de outro. Já no FC é tudo misturado.

P1 – No FC tem muito mais regras do que no futebol normal.

P1 – E você também pode mudar no FC, no 1º tempo você faz as regras, no 2º você joga, no 3º você vê o que aconteceu e o que não aconteceu, depois aplaude.

**3. Para você, o que é o *Futbol Callejero*?**

P1 – 1º tempo, faz as regras; 2º tempo, você joga; 3º tempo, você vê o que aconteceu e o que não aconteceu

**4. Sobre o *Futbol Callejero*. Após as intervenções, qual característica da prática você considera importante para você?**

P1 – Segurança, conseguir controlar bem a bola

P2 - Cuidado

**5. Para você, qual a importância de alterar e elaborar diferentes regras para o jogo?**

P1 – O alterar torna o jogo mais legal, pois, não tem que ter sempre a mesma regra.

P1 – Elaborar é muito importante para que o jogo seja bem jogado

**6. No *Futbol Callejero* as atitudes positivas de convívios entre as pessoas são mais importantes do que vencer propriamente dito. Com base na sua vivência com o FC, aponte quais atitudes positivas você observou durante a prática.**

P1 – Cita os princípios do FC

P3 – Cooperação e o trabalho em equipe

**7. Sobre os pilares do *Futbol Callejero*: respeito, cooperação e solidariedade. Em que momento da intervenção você percebeu que eles estavam presentes?**

P1 – No início teve, praticamente, o respeito. Na metade também houve respeito.

**8. Você considera estes pilares (respeito, cooperação e solidariedade) importantes na escola e para a sua vida? Por quê?**

P1 – O motivo é porque os estudos serão melhores, não haverá brigas. E será muito mais fácil conviver entre todas as pessoas da escola.

**9. Como foi a relação entre meninas e meninos durante as práticas?**

P2 – Eu acho que foi boa porque teve trabalho em equipe com as meninas e os meninos, eles trabalharam em equipe. Também teve respeito entre eles.

P1 – Cooperação também teve, que ajudou bastante no jogo entre as meninas e os meninos.

*Vocês acham que as meninas conseguiram participar mais?*

P1 – A quantidade de meninos e meninas era igual. Esse fato colaborou para as meninas participarem mais.

## 14 APÊNDICE X

### 14.1 PLANOS DE AULA DAS INTERVENÇÕES

<p><b>Tema:</b> O contexto histórico do <i>Futbol Callejero</i>.</p> <p><b>Turma:</b> 5º Ano</p> <p><b>Objetivo:</b> Conhecer o contexto histórico do <i>Futbol Callejero</i>.</p> <p><b>Momento:</b> Exploração</p> <p><b>Intervenção:</b> 01</p> <p><b>Data:</b> 19/10/2022</p>
<p><b>Desenvolvimento da intervenção</b></p> <p>Nesta intervenção serão apresentados os elementos históricos relacionados ao <i>Futbol Callejero (FC)</i>. Iniciando pela origem geográfica – Moreno, Argentina. Contextualizando com as problemáticas sociais (desemprego, violência urbana, baixa expectativa de vida, etc.) que impactavam na realidade social dos cidadãos, especialmente, os mais jovens. Em seguida, será abordado como o contexto sociológico daquele ambiente popular influenciou na construção e concepção do <i>FC</i>. Por fim, será caracterizada a metodologia do <i>FC</i>.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os princípios: Respeito, Solidariedade e Cooperação.</li> <li>2. Prática realizada em três tempos: <b>1º tempo:</b> Estabelecimento dos acordos; <b>2º tempo:</b> Prática do jogo; <b>3º tempo:</b> Mediação.</li> <li>3. Descrição do papel do (a) mediador (a), diferenciando-o de um árbitro do futebol tradicional (apenas para que não haja conflito à compreensão deste papel). Sendo o mediador o responsável por analisar e conferir se os acordos definidos coletivamente pelo grupo foram cumpridos.</li> </ol> <p>A intervenção ocorrerá de modo expositivo por meio do recurso <i>Powerpoint</i>, com reprodução de aparelho multimídia.</p>
<p><b>Materiais:</b></p> <p>Retroprojektor</p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>BELMONTE, Maurício Mendes; GONÇALVES JUNIOR, Luiz <i>Fútbol Callejero: nascido e criado no Sul. Revista Crítica de Ciências Sociais</i>, 116, setembro 2018: 155-178.</p>

**Tema:** Diferenciando *Futbol Callejero* do futebol tradicional.

**Turma:** 5º Ano

**Objetivo:** Vivenciar a prática do futebol tradicional para, a partir desta experiência, discutir e refletir sobre as relações promovidas no jogo, as dificuldades e os prazeres contidos nesta prática, visando reconhecer as diferentes características deste futebol com a proposta do *Futbol Callejero*.

**Momento:** Experiência

**Intervenção:** 02

Data: 26/10/2022

#### **Desenvolvimento da Intervenção**

Nesta intervenção, os participantes da pesquisa realizarão uma prática do futebol tradicional. Após a prática, será organizada uma roda de conversa em que os participantes poderão apontar suas impressões e interpretações do jogo, com a perspectiva de reconhecer as diferenças entre o futebol tradicional e o *Futbol Callejero*.

**Materiais:**

Bola  
Cones  
Coletes

**Referência**

BELMONTE, Maurício Mendes; GONÇALVES JUNIOR, Luiz *Fútbol Callejero*: nascido e criado no Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 116, setembro 2018: 155-178.

**Tema:** Prática do *Futbol Callejero*

**Turma:** 5º Ano

**Objetivos:** Elaborar a organização dos acordos, estratégias e regras para a vivência com o *Futbol Callejero*. Vivenciar e apropriar-se da prática do *Futbol Callejero* por meio das decisões coletivas.

**Momento:** Vivência

**Intervenção:** 03

**Data:** 09/11/2022

#### **Desenvolvimento da Intervenção**

Esta será a primeira vivência prática do *Futbol Callejero*. Para tanto, os (as) participantes da pesquisa debaterão coletivamente os encaminhamentos da prática do *FC*, definindo os acordos, estratégias e regras delimitados para o jogo nas intervenções subsequentes. Em seguida, realizarão a prática do *FC*. Além disso, será definido aquele ou aquela participante que ficará responsável por ser o (a) mediador (a) do jogo.

#### **Referência**

BELMONTE, Maurício Mendes; GONÇALVES JUNIOR, Luiz *Fútbol Callejero: nascido e criado no Sul. Revista Crítica de Ciências Sociais*, 116, setembro 2018: 155-178.

**Tema:** Prática do *Futbol Callejero*

**Turma:** 5º Ano

**Objetivos:** Elaborar a organização dos acordos, estratégias e regras para a vivência com o *Futbol Callejero*. Vivenciar e apropriar-se da prática do *Futbol Callejero* por meio das decisões coletivas.

**Momento:** Vivência

**Intervenção:** 04

**Data:** 16/11/2022

### **Desenvolvimento da Intervenção**

Esta será a segunda vivência prática do *Futbol Callejero*. Serão retomados os encaminhamentos da prática do *FC*, os acordos definidos, estratégias e regras delimitados para o jogo, organizados na intervenção anterior.

Em seguida, realizarão a prática do *FC*. Além disso, será definido aquele ou aquela participante que ficará responsável por ser o (a) mediador (a) do jogo.

### **Materiais:**

Bola  
Cones  
Coletes

### **Referência**

BELMONTE, Maurício Mendes; GONÇALVES JUNIOR, Luiz *Fútbol Callejero*: nascido e criado no Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 116, setembro 2018: 155-178.

**Tema:** O contexto histórico do *Futbol Callejero*.

**Turma:** 5º Ano

**Objetivo:** Estruturar as ideias, conhecimentos e experiências adquiridas durante as intervenções, para construir a apresentação-festival de *Futbol Callejero* que será demonstrada à comunidade de estudantes da escola.

**Momento:** Vivência

**Intervenção:** 05

Data: 23/11/2022

### **Desenvolvimento da intervenção**

Os participantes se organizarão coletivamente para estruturar o acúmulo de conhecimentos desenvolvidos nas intervenções, visando produzir um evento-festival que será apresentado aos demais estudantes da escola.

### **Materiais:**

Retroprojetor

### **Referência**

BELMONTE, Maurício Mendes; GONÇALVES JUNIOR, Luiz *Fútbol Callejero*: nascido e criado no Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 116, setembro 2018: 155-178.

**Tema:** O contexto histórico do *Futbol Callejero*.

**Turma:** 5º Ano

**Objetivo:** Estruturar as ideias, conhecimentos e experiências adquiridas durante as intervenções, para construir a apresentação-festival de *Futbol Callejero* que será demonstrada à comunidade de estudantes da escola.

**Momento:** Vivência

**Intervenção:** 06

Data: 30/11/2022

#### **Desenvolvimento da intervenção**

Os participantes se organizarão coletivamente para estruturar os conhecimentos desenvolvidos nas intervenções, visando produzir uma exposição sobre o *Futbol callejero* e as experiências com a prática, que será apresentada a uma turma convidada da escola.

#### **Materiais:**

Retroprojektor

#### **Referência**

BELMONTE, Maurício Mendes; GONÇALVES JUNIOR, Luiz *Fútbol Callejero*: nascido e criado no Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 116, setembro 2018: 155-178.

**Tema:** O contexto histórico do *Futbol Callejero*.

**Turma:** 5º Ano

**Objetivo:** Produzir um evento de *Futbol Callejero*, apresentando para os demais escolares da instituição todos os aprendizados relacionados à prática.

**Momento:** Inovação

**Intervenção:** 07

Data: 06/12/2022

#### **Desenvolvimento da intervenção**

Na exposição, os (as) participantes farão a apresentação sobre o que aprenderam a respeito do *Futbol Callejero*, revelando as experiências com a prática. Por fim, farão uma prática do FC, de modo que os estudantes convidados possam observar a dinâmica do jogo.

#### **Materiais:**

Cartazes

Bola

Cones

#### **Referência**

BELMONTE, Maurício Mendes; GONÇALVES JUNIOR, Luiz *Fútbol Callejero*: nascido e criado no Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 116, setembro 2018: 155-178.